

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Duas teses opostas

Desembarcaram, com intervalo de escassas semanas, «marines» americanos no Sueste asiático e na região das Caraíbas. As causas, razões e objectivos desses desembarques são aparentemente semelhantes. Correspondem a duas teses opostas, cuja aplicação alternada explica os desconcertos da política externa dos Estados Unidos, desde o fim da última guerra. O esclarecimento desse ponto está na origem dos acontecimentos desconcertantes a que temos assistido e de outros a que, decerto, ainda assistiremos. As teses opostas designam-se pelas expressões globalismo e partilha em esferas de influência, e a sua interpretação é indispensável para compreender a situação em que o mundo se encontra.

Depois de praticarem um isolacionismo que, com a doutrina de Monroe, abrangia o hemisfério ocidental, os americanos intervieram na primeira e na segunda guerras mundiais. No rescaldo de uma rejeitaram o Tratado de Versalhes e não entraram na Sociedade das Nações. A maioria do seu povo favorecia o regresso ao isolamento do Continente americano, querendo imuniar este do contágio europeu. Passados vinte anos reconheceram que a segurança nacional exigia sacrifícios em duas frentes, a do Atlântico e a do Pacífico. Seduzidos pela miragem da hegemonia universal, que negava as suas tradições, ao saírem da segunda conflagração estiveram presentes por toda a parte. Foi a era do globalismo, inconsequente e impossível.

OS BASTIDORES DO ARMISTÍCIO (I)

As divergências dos Aliados nas vésperas do fim da luta por ATTICUS

Iniciamos hoje a publicação de um valioso relato dos acontecimentos que se registaram nas vésperas da assinatura do armistício de Maio de 1945 e durante as negociações que prepararam a sua execução. Decorridos vinte anos sobre esse acontecimento capital da história contemporânea, que tão profunda influência teve no curso da guerra fria e nas suas alternativas, revelaram-se muitos dos seus pormenores ignorados do público os quais esclarecem os seus bastidores. O relato que vamos publicar, o qual oferece excepcional interesse, é da autoria do nosso ilustre colaborador Atticus, cuja excepcional competência para se ocupar destes assuntos é conhecida dos nossos leitores.

PARIS — Maio — Com diversas alternativas, os grandes aliados conseguiram levar até um final victorioso a luta contra o inimigo comum, a Alemanha hitleriana. Mas as relações entre anglo-americanos e russos caracterizavam-se por suspeitas e desconfianças que, faz-



«Dox», o velho cão-polícia, completou 19 anos. Prestou inúmeros e inesquecíveis serviços à corporação de que foi, durante tanto tempo, um elemento estimado e amado. «Dox» era o orgulho da Polícia italiana, tanto mais que reunia ao apurado faro e a uma dedicação extrema aos seus instrutores e tratadores, uma coragem que o tornou lendário. Hoje está velho, surdo e cego. Mas «Dox» tem direito à reforma... e, até, a um bolo de aniversário, com velas e tudo! O célebre cão-polícia, porém, não parece muito entusiasmado com a festa — talvez invejoso da saúde e da força que demonstra o seu substituto na corporação, aliás seu próprio filho. Sim, envelhecer não deve ser agradável. Mas saiba morrer, ao menos, quem viver não soube — como diria Bocage

Centenas de mortes em lutas travadas entre kurdos e iraquianos

BEIRUTE, 10 — (A. N. L.) — Parece estar a tomar um aspecto mais grave a luta dos kurdos contra as forças do Iraque, em que até agora já houve centenas de mortes, de parte a parte, pois muitos kurdos têm sido vítimas das bombas da aviação iraquiana, e muitos iraquia-

Começou hoje a semana mais crítica do Governo de Wilson

LONDRES 10. — (R.) — O Governo trabalhista britânico começou hoje a sua semana mais crítica no Poder, perturbado por uma divisão dramática por causa da nacionalização da indústria do aço do país.

O Governo ganhou, a semana passada, por pequena margem de votos no Parlamento, a aprovação para os seus planos esboçados para voltar a nacionalizar 14 grandes firmas produtoras de 90 % do aço, com indemnizações de 550 milhões de libras.

Dois «rebeldes» da ala direita do Partido ameaçaram reduzir a maioria, mas, no ultimo momento, um

■ Causas: nacionalização da indústria do aço e divisão entre os trabalhistas

discurso pronunciado na Câmara dos Comuns pelo ministro da Economia, George Brown, levou-os a mudar de atitude. Brown largou uma «bomba» que irritou os membros da ala esquerda do Partido, quando se comprometeu a escutar quaisquer planos da nacionalização da indústria siderúrgica autorizando uma posse de menos de 100 %. A sua proposta, segundo se anunciou, transtornou alguns membros do gabinete.

O ministro do Trabalho, Ray Gunter, presidente do Partido Trabalhista, declarou que o esclarecimento da afirmação de Brown, que estava a ser exigido, podia ser obtido numa atmosfera de «calma e de dignidade».

Gunter disse ainda que milhares de membros do Partido Trabalhista não encariariam de ânimo leve um pequeno grupo de exibicionistas, tanto da direita como da esquerda, se criasse uma imagem de um Partido preocupado, azedo e dividido.

Roubaram em jóias cerca de 1500 contos a Jayne Mansfield

(Ler notícia na ultima página)



A actriz Jayne Mansfield

Nota do dia

NEGOCIO DE CALÇADO

Anuncia-se que uma empresa norte-americana vai importar do nosso País nada menos de quinhentos mil pares de sapatos de senhora. Sabe-se, por outro lado, e já comentamos o facto, que a indústria portuguesa de confecções, mercê de circunstâncias especiais que favorecem a sua laboração, está a trabalhar em cheio para a exportação. E um dos países que importam em maior quantidade roupas confeccionadas em Portugal, sobretudo roupas de senhora, e precisamente os Estados Unidos. Quer dizer que as elegantes americanas, que já se vestiam pelo figurino português

«prêt à porter», passam a calçar-se pela forma lusitana «prêt à chausser». E, como não se trata de calçado por medida, sujeitam-se a que os sapatos lhes fiquem largos ou apertados, o que parece não lhes causar a menor contrariedade. A indústria portuguesa dos dois ramos alcança, deste modo, uma prosperidade que não conhecia, o que não deixa de ser favorável à economia nacional. Por sua vez, as elegantes americanas passam a vestir-se e a calçar-se por preços muito mais acessíveis do que o fariam se recorressem à indústria do seu país, onde o regime do salário-de não permite os baixos custos de produção. Não nos surpreende, portanto, que os Estados Unidos estejam empenhados na importação de calçado português, que aliás já adquiriu fama noutros países. E a questão das medidas não deve constituir impedimento de maior, porque, em matéria de botas, acontece que eles costumam enfiá-las a torto e a direito, mas não sabem, muitas vezes, como as hão-de descalçar.

(Continua na página seguinte)

O DIRIGENTE DA REVOLTA ESTEVE DOZE ANOS REFUGIADO NA U. R. S. S.

O dirigente da presente revolta, o iraquiano Mullá Mustaffá Barzani, esteve refugiado na União Soviética, juntamente com centenas dos seus partidários, durante 12 anos, e tem patente de general do Exército soviético.

Depois de o general Abdul Salam Aref ter derrubado o regime «Baath», em Novembro de 1963, assumindo a presidência, foi estabelecido um acordo de cessar-fogo com os kurdos, e a União Soviética voltou a guardar silêncio sobre a questão, ao mesmo tempo que restabelecia as relações com Bagdad.

Os preparativos para a reunião da N.A.T.O. em Londres

LONDRES, 10. — (R.) — O secretário-geral da N.A.T.O., Manlio Brosio, avisou-se esta manhã com o subsecretário de Estado norte-americano George Ball para preparar a abertura do Conselho Ministerial da N. A. T. O., marcada para amanhã.

George Ball terá hoje conversações separadas com seis dos ministros que assistem à tradicional reunião da Primavera das 15 nações atlânticas. Esses seis ministros serão os titulares das pastas dos estrangeiros da Grécia, Alemanha Ocidental, Inglaterra, Turquia, Itália e Holanda.

A noite, George Ball oferece um jantar aos seus colegas ingleses, franceses e alemães.

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

HOJE DESPORTOS

OITO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

De ontem para hoje

INVALIDOS DO COMÉRCIO

A obra a que esse homem de bem, idealista e realizador, com um sentimento de fraternidade humana a traduzir-se na sua vida e acções, que se chamou Alexandre Ferreira, meteu ombros, abrindo em 10 de Abril de 1929, com 10 sócios internados e que hoje ministra assistência a 420 pessoas, com capacidade para 450, prestando ainda assistência verdadeiramente paternal a muitas crianças orfãs dos profissionais de comércio, prossegue na sua missão. A Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, a que preside agora o sr. José Manuel Dias, inaugurou ontem mais um pavilhão nas belas instalações do Lumiar. O sr. ministro da Saúde compareceu. O novo pavilhão tem capacidade para 20 casais e 80 senhoras, num total de 120 pessoas. O dr. Humberto Pelágio, um dos grandes beneméritos da instituição, falou na sessão solene, dizendo que naquele lar de quase meio milhão de pessoas se ignora o mal e se cultiva com fervor religioso a fraternidade. E após ter feito o justo elogio do esforço que muitos homens ali têm despendido pela vida fora, acentuou que foram pessoas simples, humildes e de trabalhos, velhos e novos, todos tatuados pelo infortúnio redentor, mas por isso mesmo, de coração aberto ao sofrimento e à compreensão da dor alheia, homens de paz, idealistas puros e sem mácula, sinceros e emotivos, românticos, portugueses da melhor estirpe, o que, acreditando fraternalmente no seu semelhante, se cometeram edificar aquela obra de incomparável arquitectura moral a que se está dando exemplar e impecável continuidade. Disse ainda: «Neste ambiente de estase, de tranquilidade, dir-se-ia claustral, e de compreensão sublime, indiscriminadamente, um ideal de paz cristão e de convívio social entre homens provindos do comércio é realizado, integralmente, por homens da mesma profissão, para tanto tendo bastado, como bastou, que eles se promettessem vencer a incapacidade e o infortúnio.»

UM MORTO e três feridos

Foi a meio da tarde, em Carides (Vila Nova de Famalicão), que se deu um violento embate entre uma furgoneta, conduzida pelo sr. Manuel Francisco da Cunha, morador no lugar de Casas Novas, e um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Pinheiro Antunes, de 31 anos, comerciante em Bisau, na Guiné. Acha-se ele acidentalmente em Navarra, perto de Braga, de onde é natural. Ia acompanhado de sua noiva e de mais pessoas, até Guimarães. O choque foi violento e morreu a noiva do condutor, D. Maria Adosinda Lopes Guimarães, enquanto o sr. Manuel Pinheiro Antunes era transportado para o Hospital de S. João onde foi operado de urgência. Feridas ficaram ainda mais duas pessoas que foram também internadas no hospital de Famalicão.

SOB AS RODAS

Sob as rodas do automóvel como tantas outras pessoas em nossos dias, co-nheceu ontem a morte, Mariana das Dores Ramos da Piedade e Sousa, de 13 anos apenas, filha do sr. João da Piedade Sousa Paixão, e moradora na Amadora. Na estrada Lisboa-Sintra, perto de Queluz, foi colhida por um au-

tomóvel que um oficial da Armada conduzia. Ainda a levou ao Hospital de S. José, mas quando lá chegou a criança tinha morrido.

Ignora-se o paradeiro da mulher que matou o marido à machadada

SANTA COMBA DÃO, 10 — Ainda não foi encontrada Maria Justina Mendes que, por ciúmes, matou à machadada seu marido Sebastião Carlos Machado Mendes.

A tresloucada mulher, mãe de um jovem estudante liceal e de uma senhora que se encontra casada em Luanda, por cartas que endereçou a vários familiares seus, deu a entender que poria termo à existência.

A G. N. R., na posse da qual se encontra a arma do crime, tem batido a região no sentido de encontrar o corpo da assassina ou de a capturar caso se encontre viva e escondida algures.

Nova conjura na Coreia do Sul — afirma-se em Seul

SEUL, 10 — (F. P.) — O Exército sul-coreano anuncia oficialmente a prisão de sete militares, incluindo um coronel, por haverem conspirado contra o Governo. O documento qualifica os conspiradores de «ambiciosos», abertamente descontentes com a política praticada no Exército, relativamente às promoções e às transferências. Nota-se, efectivamente, grande mal-estar entre os oficiais superiores e os generais sul-coreanos que não foram promovidos ou passaram à reforma.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Eng.º Filipe Jorge Mendes Frazão

A família do eng.º silvicultor sr. Filipe Jorge Mendes Frazão, manda celebrar amanhã, às 11 horas, na Igreja dos Anjos, missa pelo 3.º aniversário do seu falecimento.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na IAB. CARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino, 18-A.

A mecanização da Lavoura no Nordeste

Trasmontano

CARRAZEDA DE ANSIAES, 10 — Na reunião que se realizou no Grémio da Lavoura desta vila, sob a presidência do sr. eng.º Camilo Mendonça, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano, que teve a jadedade do presidente da Direcção do Grémio, sr. Luís Cabral de Sampaio e o presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Carlos Simão Lopes Saraiva, foram tratados problemas de grande alcance económico e social para esta região, particularmente o da mecanização colectiva das explorações agrícolas com base na freguesia e em regime de núcleos de agricultores.

Nesta primeira arrancada, afirmou o sr. eng.º Camilo Mendonça, o plano elaborado pela Federação para este ano, admite a compra de 10 ceifeiras debulhadoras de modelo pequeno, que tem de barra de corte 6/7 pés, por ser o tipo que melhor se adapta aos nossos terrenos, como ainda pela dimensão das parcelas.

Com estas máquinas, que tanto se destinam aos produtores interessados da terra quente como da fria, tem-se em vista servir um maior número de lavradores, suprir a grande falta de mão-de-obra e ainda evitar a elevação de salários na próxima época das ceifas dos cereais e feno.

Desde que os lavradores se disponham a entrar com 100\$00 por geira de terra mecanizável e quando um grupo de agricultores reúna entre 200 a 250 geiras, será pela organização colocado um equipamento base de mecanização — tractor, atrelado basculante, grade de discos e escarificador, que trabalhará na base de 45\$00 por hora, fixando-se o prazo de pagamento nos meses de Setembro e Março, dando-se assim uma possibilidade de crédito de campanha.

Foi também anunciado que na próxima semana arrancará a fábrica de compotas existente em Macedo de Cavaleiros, pertencente à organização, com vista ao aproveitamento dos excedentes de frutas produzidas na região, desde a ceifa à pera e maçã.

Dentro de um programa elaborado pela mesma Federação, a região vai dispor de assistência técnica para a instalação de pomares de fruteiras e, na próxima época, terá à sua disposição, nos viveiros daquele organismo, as variedades de macieiras preconizadas para este rincão do Nordeste Trasmontano.

Elmar, sem compreender, pergunta sempre «onde está a graça». «Precisa que lhe expliquem as coisas vulgares pormenorizadamente. É extremamente lento na compreensão de coisas resultantes de uma situação comum, tais como as anedotas» — esclareceu ainda o seu progenitor.

A ELEIÇÃO do dr. Mário Madeira para o cargo de vice-presidente da O.T.A.

Na sede do Automóvel Clube de Portugal têm sido recebidos numerosos telegramas de felicitações, não só pela forma como aquela entidade organizou os recentes congressos internacionais que ali se realizaram como pelo facto de o presidente do clube, dr. Mário Madeira, ter sido eleito vice-presidente da Organização Mundial do Turismo e do Automóvel.

Foi a primeira vez que um dirigente do automobilismo português ascendeu a um cargo directivo dentro da O. T. A., que tem sede em Londres, o que constitui uma distinção para Portugal, muito importante no momento em que o nosso País procura desempenhar um papel significativo no turismo internacional.

As divergências dos Aliados nas vésperas do fim da luta

(Continuação da página anterior)

do-se sentir durante a guerra, se prolongaram até o momento em que iam colher os frutos da vitória. Foi, portanto, num ambiente perturbado e confuso que teve lugar o último acto do drama, a capitulação dos vencidos. Em princípio, esse acontecimento solene, de longa data previsto, não devia acarretar surpresas. Decorreria normalmente, pois os seus pormenores se encontravam antecipadamente regulados. A rendição da Alemanha seria incondicional, geral e simultânea em todas as frentes, a Leste e no Ocidente. Os exércitos alemães, onde quer que estivessem, deviam render-se e depor as armas. A fórmula da rendição incondicional era de Roosevelt, aprovada por Churchill, com reticências, na conferência de Casablanca e sancionada por Estaline.

Um princípio contestado

Ora, á medida que se aproximava a hora da capitulação do inimigo, a rendição incondicional começou a ser discutida, sobretudo pelos ingleses. A tese britânica, apoiada por certos meios americanos, era a de que, ao insistir na rendição incondicional, os Aliados prolongavam a resistência alemã, e com ela a duração da guerra. Por detrás desta teoria, na aparência lógica e defensável, havia considerações e pensamentos reservados, essencialmente políticos. Aquela tese foi posta a circular numa altura em que a resistência alemã se desmoronava e a Wehrmacht, por toda a parte, se entregava. Nas suas «Memórias», o general Eisenhower escreveu: «O fim da guerra estava ao nosso alcance. Era uma questão de dias, talvez de horas». Nas suas «Memórias», o diplomata americano Robert Murphy, então conselheiro diplomático de Eisenhower, conta que já os alemães estavam a entregar as armas e ainda os oficiais britânicos discutiam com os seus colegas americanos a vantagem de lhes impor a rendição incondicional.

Esta aparente contradição explica-se facilmente. Os adversários da rendição incondicional estavam a fazer política. A guerra terminara e era no pós-guerra que eles pensavam. Isso se deduz do que escreveram Murphy e Churchill. Os documentos oficiais, publicados depois do fim da luta, iluminam com uma luz reveladora esse capítulo dramático da segunda guerra mundial. O Governo de Londres destinava à Wehrmacht vencida uma missão que nada tinha com a luta vitoriosa que acabava. Os americanos que, nas suas relações com a União Soviética, mostravam perfeita lealdade, pensavam de maneira diferente dos seus amigos e aliados britânicos, entre outras razões porque contavam com o auxílio militar dos russos para ganhar a guerra aos japoneses. Mas em Washington a morte inesperada de Roosevelt modificou radicalmente a situação. Nesse ponto como em muitos outros. Era, afinal, o drama eterno das coligações militares efémeras.

O jogo dos alemães

Os alemães estavam ao corrente do que se passava no campo dos

DOIS MINISTROS vão ao Entroncamento inaugurar melhoramentos

ENTRONCAMENTO, 10 — Para procederem à inauguração de um novo bairro de cam moradias, uma biblioteca pública e outros importantes melhoramentos, visitam esta localidade, no próximo dia 29 do corrente, os ministros das Obras Públicas e das Comunicações.

A chegada daqueles membros do Governo está prevista para as 17 horas.

Postos de comando da Guarda Nacional Republicana

Foi determinado que os lugares de comandante e segundo-comandante dos batalhões números 3 e 5 da Guarda Nacional Republicana passem a competir, respectivamente, a um coronel ou tenente-coronel e a um tenente-coronel ou major.

seus inimigos. Hitler, antes de se suicidar, esperava ainda que nesse campo se operasse uma transformação que evitasse a catástrofe total prevista como consequência da importância das derrotas alemãs na Rússia. Nos meios alemães — políticos, económicos, religiosos e militares — para ganhar tempo, no plano político, não havia actividade febril para estabelecer contactos, directos ou por interpostas pessoas, com ingleses e americanos. Os alemães lutavam para ganhar tempo, no plano político. A ordem era do general Jodl que, depois de ter sido mentor militar de Hitler, desempenhava as mesmas funções junto do sucessor do Fuhrer, o almirante Doenitz. Ganhar era tempo, era confiar em que as rivalidades dos Aliados se exibissem publicamente para tirar delas todo o proveito. Doenitz não tinha outra ideia e nas suas memórias, ao dar conta do seu procedimento, escreveu: «Era meu dever conservar o mais tempo possível inteira liberdade de acção.»

No Jornal de guerra do Alto Comando alemão lê-se o seguinte, com a data de 30 de Abril de 1945: «Ganhar tempo, no plano político, é esperar o rompimento dos ocidentais com os russos. Pode surgir, de um momento para outro, uma reviravolta que nos favoreça. Quando estas palavras foram escritas ainda Hitler estava vivo. A mesma esperança inscrevera na sua bandeira o sucessor do Fuhrer, o qual contava certamente que o desaparecimento do último confirmasse tais esperanças. De outra forma se não compreenderia a primeira mensagem que dirigiu ao povo alemão, logo que assumiu as suas funções. Ao anunciar que fora escolhido pelo Fuhrer para lhe suceder, dizia o almirante que o seu primeiro cuidado consistia em salvar o povo alemão do perigo bolchevique que avançava». E acrescentava: «E para conseguir esse fim que continuamos a lutar. Enquanto ingleses e americanos nos impedirem de o conseguir, teremos de lutar também contra eles. Se insistirem, os anglo-americanos não farão a guerra para se defender e aos seus interesses, mas para facilitar a propagação do comunismo na Europa».

As esperanças dos alemães

Segundo o historiador alemão Walter Goerlitz, o almirante Doenitz sabia que a sua tarefa principal consistia em pôr termo às hostilidades. «Apesar disso, escreveu Goerlitz, esperava evitar a rendição incondicional iminente. Por seu lado os chefes militares alemães, Keitel e Jodl, proclamavam que a luta continuaria até que «as dissidências entre os Aliados fossem um facto». As duas opiniões completavam-se. Na mensagem de Doenitz de 1 de Maio, o seu autor dava a entender que a melhor maneira de agravar essas dissidências consistia em lutar contra russos e anglo-americanos. Por fim puseram-se de acordo sobre a tática a seguir para conseguir aquele fim.

Essa tática, segundo Goerlitz, consistia em assinar capitulações parciais, e locais no Ocidente, prosseguindo na luta a Leste, ganhando tempo para fazer passar o maior número possível de soldados através das linhas anglo-americanas, destinando-os ao combate contra os russos. Na ordem do dia, também de 1 de Maio, dirigida por Doenitz às tropas alemãs ressaltam claramente essa tática e a política que a inspirava. Esse documento assinado por Doenitz, na qualidade de comandante-em-chefe das forças alemãs, é extremamente interessante, pois por ele se vê que o sucessor de Hitler, apesar da derrota, pretendia conservar a Alemanha tal como aquele a sonhara e como ficaria se, em vez de a perder, os alemães ganhassem a guerra. Doenitz dizia que assumira o comando das forças alemãs por indicação do Fuhrer, o maior homem da História alemã que perdeu a vida para conseguir a grandeza da Alemanha e tivera uma morte heróica fiel à ideia de defender os povos do Ocidente contra o bolchevismo. Acrescentava Doenitz que o animava a vontade de alcançar esse objectivo até que os soldados alemães, que lutavam na frente oriental, e as centenas de milhares de famílias que ali se encontravam, fossem salvos da escravidão e do extermínio. Finalmente afirmava que a luta contra os anglo-americanos apenas prosseguiria na medida em que estes impedissem os alemães de combater o bolchevismo. — ATICUS.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

QUEM SAI AOS SEUS NÃO DEGENERAR

O comum dos homens, na expressão vulgar, constante e irrefredável do temperamento, na língua em que se entendem, nas caracterizadas usanças e tradições, eis o que em cada lugar da terra dá o colorido particular à vida, se torna na autêntica e inconfundível feição de um povo, com posta da mesma mescla de qualidades e defeitos. Onde somos nados e vivemos, iguala-nos sempre certa uniformidade de índole e de educação, criados como fomos ao mesmo sol, respirando o mesmo ar, satisfazendo o paladar com o mesmo tempero da sopa, e calcando, do nascer ao morrer, os usuais e já trilhados caminhos da mesma existência.

As excepções ao quotidiano e ao banal, quando de facto se notam, serão válidas apenas, por vezes e com frequência definidoras, mas quando partem da origem comum, simbolizando na sua notoriedade o que a todos é colectivamente próprio, e de maneira nenhuma artificial ou abusivamente exagerado. Tudo, para ser com efeito genuíno, terá de manar da mesma fonte, e como se fosse um rio, irá juntar-se no mesmo unido e ao mesmo curso de água, tomando em conjunto corpo e força na sua unidade viva de expressão. Até no que em aparência se manifesta contraditório, havemos por força de encontrar o mesmo inevitável cunho de autenticidade, embora venha dissimulado por vãs crenças ou embustes. É a natureza que em nós fala, e nada fará calar a sua voz.

Ouço este homem dissertar sobre o que ele considera os

vícios e erros da nossa cidade e da nossa gente. Falo com agudo senso crítico e acrimónia, tendo para tudo um comentário ácido e muitas vezes impiedoso. Passa grande parte do seu tempo fora da pátria — meia dúzia de viagens por ano à estrangeira, para puro gozo e divertimento — e de regresso e-lo a perorar, com invectivas, contra os irmãos que nasceram no mesmo ninho, e, já que de cita-dinos se trata, poisam como a pardalada nos beirais dos mesmos telhados. Nada lhe agrada, nada lhe serve, pois em tudo encontra o seu inevitável senão. Compara as coisas e põe em evidência os desníveis, castigando sem rodeios a nossa inferioridade.

Ouço-o, observo-o, cuido nele, dando-lhe muitas vezes razão, mas para logo concluir que não haverá, apesar de tudo, Lisboa mais acabada do que ele, nos seus vícios e virtudes. Os «Boulevards» são deslumbrantes, mas não pode passar sem o Chiado; nada suplanta a cozinha nem os vinhos franceses, mas o encanto das taberninhas de Lisboa é toda a sua sedução; os divertimentos não têm conto nem paralelo, mas uma tarde ou uma noite na tertulia de café é-lhe vital; por lá, o mundo é largo e livre, mas que delicia e que sabor esta intrínseca casca, a «blague» entre amigos, a piada com o gosto do nosso sal!... Está-lhe isso na massa do sangue, brota-lhe da natureza, canta-lhe na fala de alfacinha. Os banhos lastrais de civilização humedecem-lhe apenas a pele, sem lhe entrarem na alma — talvez por isso bem haja.

MANUEL MENDES

Estão abertas as inscrições para a 44.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

Está a despertar grande interesse a 44.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura, aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas e registadas em livros de origem. Esta exposição está marcada para os próximos dias 29 e 30, no Jardim Zoológico, e é patrocinada pela Federação Cinológica Internacional e pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias».

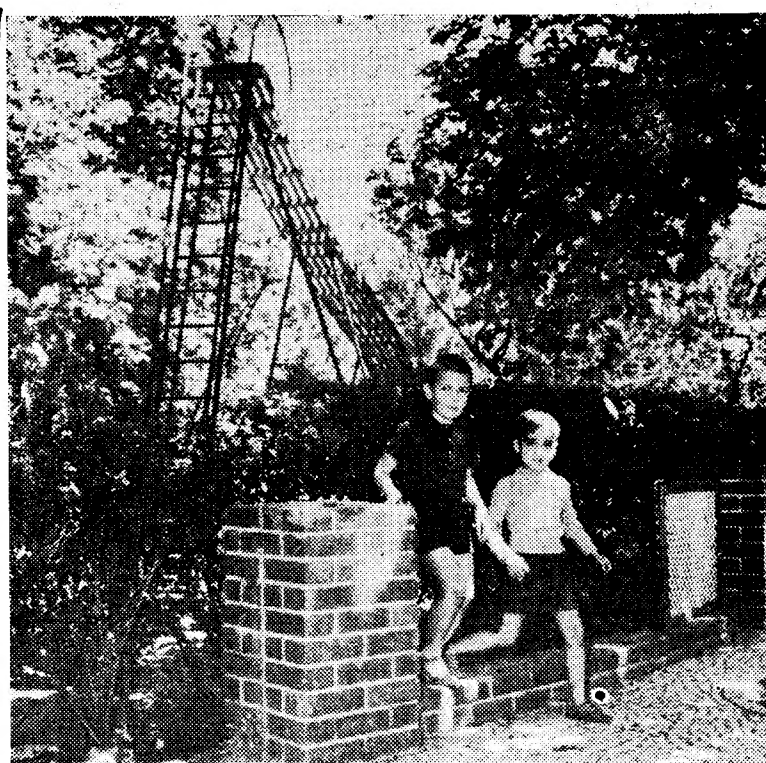
Haverá prémios gerais, de honra e especiais para classes individuais e classes colectivas e a sua atribuição será feita mediante as normas estabelecidas em regulamentos elaborados especialmente para a exposição.

Segundo o que está estabelecido, não é permitido o transporte de cães nos táxis. Tal facto dificulta o bom funcionamento da exposição. No entanto, os organizadores do certame, considerando o interesse de tal realização, nomeadamente para o Turismo Nacional, esperam que aos participantes na exposição seja permitido transportar, nos carros de praça, nos dias 29 e 30 deste mês, os seus exemplares.

As pessoas interessadas devem preencher e assinar os boletins de inscrição e entregá-los na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Câmara, 43.ª, — Lisboa, em qualquer dia útil, das 17 e 30 às 20 horas, até ao próximo dia 15.

Deram um passeio pelos arredores os participantes no IV Congresso Nacional dos Oculistas

Os participantes no IV Congresso Nacional dos Oculistas, organizado pelo Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, que ontem terminaram os seus trabalhos num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, tomaram parte esta manhã num passeio turístico pelos arredores da capital, oferecido pela fábrica Iola.



Falta de vedações, onde já existiram e desapareceram...

Parques infantis sem resguardos

—um perigo a eliminar

Os parques infantis são sempre d'ins — grades que, afinal, podem de louvar, mas existem dois no Campo Pequeno que não oferecem aquelas garantias de segurança para as crianças, que seria para desear...

Quem passe por ali, verifica que os resguardos (onde existem), se encontram danificados, permitindo que as crianças passem para o exterior e fiquem sujeitas a diversos perigos, nomeadamente os que provêm de um trânsito automóvel nem sempre tranquilizante.

Ora, seria de elementar prudência que os referidos parques, entre os quais se ergue a monumental praça de touros de todos conhecida, se apresentassem devidamente protegidos com resguardos que preservassem as crianças de todo e qualquer perigo.

Do Campo Pequeno ao Campo Grande é um salto. E aqui depa-se com os dois belos lagos (também sem resguardos) e dos quais meninos e meninas se aproximam, perigosamente, atraídos pela água calma e pelos cisnes que vogam na superfície líquida... É uma atracção irresistível: as crianças, pisando a relva, mergulham as mãos na água e ficam admirando as aves. Qualquer dia um inocente desequilibra-se nas águas (embora pouco profundas) um tumulto triste e sombrio.

Sempre os jardins, em qualquer país, foram o recreio predilecto das crianças. Recreio seguro, fresco e alegre... Por que motivo, entre nós, não há de ser os jardins locais igualmente agradáveis e isentos de surpresas tristes para as crianças que ainda não desfrutaram a doce plenitude da vida?

Gradeamentos ou redes nos jar-

O ASILO DE RUNA é transformado em Lar de Veteranos Militares

Considerando que o Asilo de Inválidos Militares foi integrado nos Serviços Sociais das Forças Armadas, nos termos do artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 42.072, de 31 de Dezembro de 1958, e colocado na dependência directa da sua comissão directiva; considerando que tal integração impõe a adopção de novas providências legislativas, especialmente com vista a ampliar a acção assistencial daquele estabelecimento, abrangendo não apenas os militares que se tenham incapacitado em serviço, mas também aqueles que por invalidez ou velhice, careçam de amparo; considerando a conveniência de, nestas condições, substituir a designação de «Asilo de Inválidos Militares» pela de «Lar de Veteranos Militares»; considerando a necessidade de dar à instituição uma organica adaptada à nova situação, actualizando-se o seu regulamento, que foi aprovado e posto em execução pela Portaria n.º 9717, de 2 de Janeiro de 1941, foram publicados um decreto-lei que promulga a nova organica do Asilo de Inválidos Militares e um decreto que aprova o regulamento do Lar de Veteranos Militares.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): — Um saco de plástico com um corte de fazenda; uma cauleta de penhores; três portamonedas, dos quais dois com dinheiro; três carteiras com documentos em nome de Carlos Pereira Pinto; bilhetes de identidade de Horácio Francisco Martins Valente, António César Gomes, Eduardo Augusto Delgado e Joaquim Alberto dos Santos da Tomásia; uma licença e um certificado de Automóvel em nome de Ronald Swann Barnes; um passe da Sociedade Estoril em nome de Carlos da Silva Leal; um

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte HOJE, EM LISBOA

Produtos	Min.	Máx.
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto (K)	22\$00	25\$00
Coelho morto limpo (K)	30\$00	32\$00
Frango morto (K)	22\$00	25\$00
Frango morto limpo (K)	28\$00	30\$00
Galinha morta (K)	25\$00	27\$00
Galinha morta limpa (K)	28\$00	31\$00
Ovos (D)	10\$20	12\$00
Peixes		
Chocos (K)	8\$00	11\$00
Garoupa (K)	22\$30	24\$20
Goraz (K)	17\$50	21\$30
Linguado (K)	34\$50	40\$00
Lulas (K)	21\$80	24\$50
Palmas (K)	9\$30	10\$20
Pargo-legítimo (K)	20\$00	23\$00
Pescada branca (K)	26\$00	30\$00
Polvo (K)	7\$00	10\$00
Sardinha (K)	6\$00	7\$50
Sável (K)	16\$50	19\$00
Frutas		
Bananas (K)	10\$00	11\$50
Cerejas (K)	6\$00	10\$40
Laranjas (K)	5\$00	6\$50
Limões (K)	4\$50	5\$20
Nêspers (K)	4\$50	7\$20
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	9\$00	10\$00
Batata (K)	1\$90	2\$10
Batata nova (K)	3\$00	3\$50
Cebola (K)	5\$00	6\$00
Cebola nova (K)	2\$50	3\$00
Cenouras (K)	3\$20	4\$20
Ervilhas (K)	4\$50	5\$00
Favas (K)	1\$80	2\$30

Ora, diga-nos...

— Depois da bandeira nacional, que bandeira lhe parece mais sugestiva?

● O nosso primeiro interrogado foi o sr. Luís Garcia, motorista de praça: — Não posso esquecer, evidentemente, as cores da nossa bandeira. No entanto, e apenas por uma questão de... estética, agrada-me bastante a bandeira do Benfica. Bandeira de um país estrangeiro... — Bandeira de um país estrangeiro...?

— Agrada-me a do Brasil. O verde e o amarelo sempre foram do meu agrado — até porque o verde é a cor da esperança... E rematou: — Viva o Brasil e viva Portugal!

● O sr. António de Carvalho, guarda da P. S. P., afirmou-nos: — De todas as bandeiras do Mundo, a que mais me agrada, sem dúvida, é a de Portugal. — E depois...? — Depois... a da França! Aquelas três cores, em paralelo, nunca se podem esquecer... — Dos clubes desportivos, qual é a bandeira que

lhe agrada? — A do Benfica — até porque me regozijo com as suas vitórias... Enfim, sou do grupo! Por vezes estou no estádio, por vezes estou diante da televisão... Depois da bandeira verde-rubra, a do Benfica

é a que, verdadeiramente, mais perto está do meu coração

● Finalmente, disse-nos o sr. Domingo dos Santos, marceneiro: — Talvez a bandeira da França. A da Inglaterra também me não desagradaria... Alguns clubes desportivos possuem bandeiras sugestivas e que agradam à vista... A nossa bandeira sempre foi do meu agrado. Mais: falando há tempos com uns espanhóis, manifestaram-me o seu agrado pela bandeira verde-rubra. Quando o sol e o vento lhe dão, é verdadeiramente linda...

...inclusivamente á beira dos lagos, onde as crianças se debruçam com graves riscos

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

NO VARIEDADES

Eunice Muñoz
na comédia americana
«Lições de Matrimónio»

«Lições de Matrimónio» é uma extraordinária comédia que tem le-

«Deus lhe pague»

pela companhia teatral

«Gente Sem Nome»

na Juventud de Galicia

No programa das actividades de carácter cultural e recreativo que este mês começaram na Juventud de Galicia e que compreende sessões de teatro, conferências, ginca-na automobilística, tentas, e a tradicional «Romaria de Santiago», etc., inclui-se a representação da peça «Deus lhe Pague», de Joracy Camargo, no próximo dia 15, pela Companhia de Teatro «Gente Sem Nome». A encenação e direcção estão a cargo de Carlos Canduzeiro, que também faz o protagonista. Os outros intérpretes são Jorge Manuel, Tany Mello e Nunes Guerreiro. A cenografia é de Carlos Alberto, e a direcção de cena de José Fonseca Pina.

vantado polémica em todas as capitais do Mundo onde tem sido exibida. A sua história, apresentada num estilo brilhante, é a de um casal que vive uma vida deliciosa durante cerca de doze anos. Ela (Eunice Muñoz) é uma pessoa de forte cultura e inteligência, professora de um colégio feminino; ele (Igrejas Caeiro) professor de antropologia cultural. Viviam felizes e dois anos (Lita Costa), ex-aluna do professor, que procura a esposa deste, para a solução dum problema: «preciso que me empreses. Um dia, quando menos se esperava, surge uma bela sueca de te o seu marido por algum tempo».

E a partir de aí o autor dá-nos duas horas de imaginação consecutiva para a resolução dum problema que Lisboa vai começar a discutir dentro de dias.

NO AVENIDA

Uma alta comédia
interessa todo o público:
«Apesar de Tudo!»

Para apresentação em Portugal

da alta comédia de Philippe Hériat (da Academia de Goncourt) que se intitula, na excelente tradução portuguesa de Natércia Freire, «Apesar de Tudo!», seleccionou a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro um dos melhores elencos da companhia do Teatro Nacional D. Maria II. Na realidade, o publico tem, na mesma peça, alguns dos nomes que mais justamente se habituou a admirar: Amélia Rey Colaço, Josefina Silva, Maria Corte-Real, Gina Santos, Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro, Lurdes Norberto, Meniche Lopes, Pa-

va Raposo e Luís Filipe. Se acrescentarmos a esta circunstancia a categoria da encenação de Pedro Lemos e a beleza elegantissima do cenário de Lucien Donnat, verificar-se-á que a esplendida alta comédia aliou ao seu excepcional interesse os melhores requisitos de agrado.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AVENIDA

Hoje e todas as noites às 22 horas (ADULTOS)

A alta comédia de
PHILIPPE HÉRIAT
(da Academia Goncourt)

APESAR DE TUDO!

Todas as tardes e apenas durante alguns dias: AS 18.30 (ADULTOS) preços reduzidos

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS

Brilhantíssimos elencos do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

R-7-SEC. PUBL. ROBI-GE

a etiqueta do bem vestir e da Felicidade



GRANDE SORTEIO robilon

a contemplar simultaneamente:
o consumidor premiado, com
UM ANDAR
o Lojista vendedor, com
OUTRO ANDAR
UM AUTOMÓVEL FIAT 1100 D
para os empregados(as) da
secção da loja premiada



comece já...
comprando malhas ou tecidos "robilon" e remetendo, pelo correio, devidamente preenchida, a senha que acompanha todos os artigos com esta etiqueta.

Carlsberg Beer

CERVEJA DINAMARQUESA DE FAMA MUNDIAL

para os apreciadores

Agentes:
VINALDA, LDA.
Lisboa

férias em Portugal

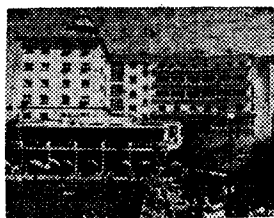
TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL

Telef. 93150

HOTEL DOS BANHOS - Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



TERMAS DE MONTE REAL HOTEL FLORA

Aberto de 1 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos, todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 80\$00 a 150\$00, em Junho, desconto de 15%; em Julho, desconto de 10%. Telefone 62121.

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS» - Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

Em ALCAÇER DO SAL o nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRE MONTEIRA.

TODAS AS NOITES
AS 21
E 23 H.

TEATRO VILLARET

AR CONDICIONADO • TELEF. 538586
Bilhetes desde 15\$ 2.ª sessão termina à 1 h.

RIR COM SOLNADO
É O
MELHOR REMÉDIO



NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE RIR HOJE!...
VENHA HOJE E ESCANGALHE-SE A RIR

(AVISO: NÃO PAGAMOS O ARRANJO...)

E A SUA ALEGRE COMPANHIA
NA COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO

BRASÃO DIREITO, PRECISAR

DE MANUEL F. PRESSLER



Uma cena do «Auto da Feira», pelo Teatro Experimental do Porto

Inaugura-se esta noite no Império o II Festival de Teatro de Lisboa

Inaugura-se hoje, pelas 22 horas, no Império, o II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organização da Casa da Imprensa e, este ano, também da Corporação dos Espectáculos, com o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa e do Secretariado Nacional de Informação. O primeiro espectáculo, que se repete amanhã, à mesma hora, está a cargo da companhia do Teatro Studio do Palazzo Durini, de Milão, que apresenta «La Commedia degli Zanni», sob a direcção do grande mestre de comédia dell'Arte italiano Giovanni Poli.

Assistem à inauguração do Festival diversas individualidades portuguesas, o sr. embaixador de Itália e outros membros do corpo diplomático. Os bilhetes que ainda restam para este espectáculo en-

contram-se á venda nas bilheteiras do Império.

Este ano a Casa da Imprensa não realiza os habituais colóquios com as companhias estrangeiras que nos visitam, mas as embaixadas dos respectivos países resolveram oferecer recepções durante a realização do Festival, a fim de não deixar de assinalar a presença em Lisboa de actores de tão extraordinária projecção no meio teatral. Amanhã, às 11 horas, o Instituto Italiano de Cultura proporciona, na sua sede, R. do Salitre, 146, um encontro com os actores do Teatro Studio do Palazzo Durini. Idênticas recepções serão dadas no dia 17, às 12 horas, pelo Instituto Francês, aos actores da Comédie de l'Est e no dia 19, às 12 horas, pelo sr. embaixador da Bélgica, aos membros da companhia Quat'Sous, de Bruxelas.

A Casa da Imprensa oferece também, no dia 14, às 12 horas, na sua sede, uma recepção em honra da Companhia de Vítor Garcia, do Teatro da Universidade das Nações; e a Camara Municipal de Lisboa no dia do encerramento do Festival, 19 do corrente, às 18 horas, na Casa do Leão (Castelo de S. Jorge), um «cocktail» em honra de actores portugueses e estrangeiros e diversas individualidades ligadas ao II Festival Internacional de Teatro.

Melhoramentos

em Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMÉIS. 10 — Encontram-se quase concluídos os trabalhos de demolição do velho Teatro-Cine, a fim de se construir, no mesmo local, uma moderna sala de espectáculos. Os materiais de demolição são vazados na artéria que se abriu por trás do cinema e que vai dar á Laje. Aqui trabalha-se activamente para continuar a rua que leva á Gandra.

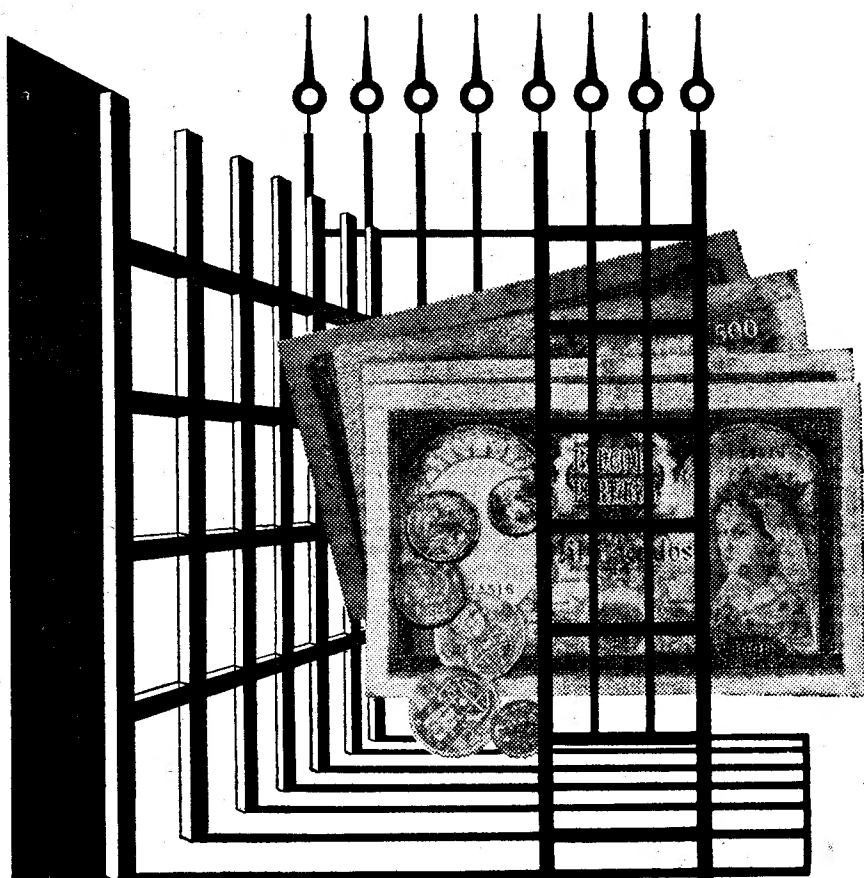


IRENE ISIDRO

NO MONUMENTAL estreia-se hoje a comédia

«O Menino da Mamã»

Hoje, pelas 21 e 45, subirá á cena no Teatro Monumental a comédia «O Menino da Mamã» da autoria de Narciso Ibañez Serrador, que foi e é um êxito incontestável em toda a parte onde tem sido apresentada, nomeadamente no México, Uruguay, Argentina, Alemanha e Israel e ainda recentemente em Espanha onde, durante quatro anos, esteve em cena no Teatro Lara de Madrid. Actualmente obteve grande triunfo em Barcelona. «O Menino da Mamã» cujo autor é ainda desconhecido em Portugal, visto ser esta a sua primeira obra aqui apresentada, é, no entanto, sobejamente conhecido pois as suas peças têm sido premiadas onde são apresentadas. Esta comédia é apresentada pela Companhia de Teatro Alegre, chefiada pelo actor Henrique Santana. Ao seu lado, Irene Isidro, Maria Helena Matos, Henrique Santos, Luísa Durão, Lyne Mota e ainda Irene Cruz e João Lourenço.



GRADES?

Grades hoje não serviriam senão de símbolos. Em matéria de segurança, temos uma Caixa Forte à prova de roubo, de fogo, de inundação — a salvo de qualquer risco. Mas os nossos depositantes têm factores de segurança ainda maiores: a nossa responsabilidade e a nossa experiência. Sabemos como aplicar da melhor maneira o dinheiro que nos é confiado, fazemo-lo com prudência e, o que é mais importante, visando sobretudo o interesse social. Confie a Pinto de Magalhães as suas economias: elas rendem juros — e tranquilidade.



NUMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
O SEU DINHEIRO ESTÁ MAIS
SEGURO E DÁ-LHE RENDIMENTO

Organização Bancária

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

Rua de São da Bandeira, 53 — PORTO
— Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

O CARDEAL

UM FILME DE OTTO PREMINGER

COM
TOM TRYON, Romy SCHNEIDER, CAROL LYNLEY, JILL HAWORTH, RAF VALLONE,
JOHN SAXON, JOSEF MEINRAD, BURGESS MEREDITH, OSSIE DAVIS, DOROTHY GISH,
TULLIO CARMINATI, MAGGIE McNAMARA, BILL HAYES, CECIL KELLAWAY E JOHN
HUSTON e GLENNON. AINDA: Bobby (Morse) E AS SUAS Adora Belles
ARGUMENTO DE ROBERT DOZIER. BASEADO NO BEST SELLER INTERNACIONAL
HENRY MORTON ROBINSON. MÚSICA DE JEROME MOROSS. DESENHOS DE LYLE
WHEELER. FOTOGRAFIA DE LEON SHAMROY EM TECHNICOLOR E PANAVISION.
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE OTTO PREMINGER.

Um filme



ADULTOS

TIVOLI: 1^a. 2^a. 3^a. 4^a. 5^a. 6^a SEMANA

DE SEMANA PARA SEMANA O ÊXITO CONTINUA A CRESCER

«O Herói de Las Vegas»

marcou o reaparecimento
de Fernandel nas telas
lisboetas

Há muito tempo que Fernandel não brindava o público português com o seu tão característico «arzinho de graça». Chegou agora a vez do cinema Roma exibir o famoso filme de Maurice Labro, «O Herói de Las Vegas» para que o lisboeta acoresse em massa desejoso de ver o célebre comediante numa das suas melhores interpretações. Todos os dons deste grande artista são postos em realce nesta bem humorada película, que constitui uma saborosa sátira às produções policiais e, bem assim, uma crítica

mordaz a certos costumes «made in U. S. A.».

O laureado mestre da encenação francesa soube, em «O Herói de Las Vegas», tirar partido do ambiente irrequeto da grande cidade do jogo e do prazer, dando-nos o quadro pitoresco e vibrante dos bastidores de um enorme casino — o «Stardust» — onde os numerosos espetáculos de «music-hall» são uma espécie de compensação para os que perdem fortunas nas roletas.

Fernandel, a bela Perrete Pradier, Jacques Monod, Eliane d'Almeida, Billy Hearn e Robert Du Toit são os principais intérpretes de «O Herói de Las Vegas», que Filmes Ocidente apresenta agora com êxito insuperável na sala do Roma.



Fernandel e Perrete Pradier

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 6.ª SEMANA dum filme excepcional que está a apaixonar o público lisboeta. Trata-se da extraordinária superprodução em Panavision-Tecnicolor, produzida e realizada pelo grande OTTO PREMINGER, «O CARDEAL». Para esta obra, fora de série, que reflecte todos os problemas do mundo moderno, escolheu OTTO PREMINGER um elenco monumental encabeçado por dois nomes de celebridade justa: TOM TRYON e ROMY SCHNEIDER. É um dos maiores êxitos do momento.

EM 2 SESSÕES
às 21 e 23 horas

PLENO ÊXITO! ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A NOVA E ALEGRE REVISTA
POPULAR

ROUPA NA CORDA

pelo maior e melhor elenco da actualidade com

ANA TERESA
e o famoso
TRIO
BRASILIA

Ad. M/ 17 anos

BADARÓ



COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.
HOJE E AMANHÃ, às 21.30
(Maiores de 17 anos)

OS VITORIOSOS

Um filme que relata a guerra e estuda muitos problemas humanos
UMA REPOSIÇÃO QUE SE IMPUNHA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Um Filme Paramount

DESCANCE ENFERMEIRA...
AQUI ESTOU EU

JERRY LEWIS
em
**JERRY,
ENFERMEIRO
SEM DIPLOMA**

(THE DISORDERLY ORDERLY)
TECHNICOLOR
MAIORES DE 12 ANOS

Prod. de PAUL JONES - Realiz. de FRANK TASHLIN
Prod. execut. JERRY LEWIS - Argum. de FRANK TASHLIN
Hist. de NORM LIEBMAN e ED HAAS - Prod. YORK-JERRY LEWIS

com
GLENN FARRELL
EVERETT SLOANE
KAREN SHARPE
KATHLEEN FREEMAN
e
SUSAN OLIVER
em
SUSAN ANDREWS

AMANHÃ
DIVERTIDÍSSIMA
ESTREIA NO
SÃO LUIZ e ALVALADE

O FILME MAIS
MOVIMENTADO
DO INSUPERÁVEL
CÓMICO!

ATENÇÃO:
ESTE FILME FOI
INTEIRAMENTE
PRODUZIDO SEM
A COOPERAÇÃO DE
QUALQUER ASSO-
CIAÇÃO MÉDICA

E curioso! ele só queria
tirar-lhe a temperatura!



Camilo e António Anjos
no «Zé» e no «Pilecas»

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

AS 20.30 e 23 H AD. M/17 ANOS

EDUARDO DAMAS

apresenta

A REVISTA DE MAIOR ÊXITO
DA TEMPORADA!

SOPA NO MEL

COM

CAMILO
FLORBELA
e o notável artista
RIBEIRINHO

IO APOLONI
SACHA ALEXANDER
BALLET «THE KING
DANCER'S»

à frente de um excepcional elenco!

HOJE EM ESTREIA SENSACIONAL NO TEATRO MONUMENTAL

AS 21.45 H. — (ADULTOS)

VASCO MORGADO

T. 555.133

APRESENTA

UMA CURIOSA COMÉDIA DE NARCISO IBÁÑEZ SERRADOR

O menino da MAMA

NOTÁVEL DESEMPENHO DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE

DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA

HENRIQUE SANTANA ★ IRENE ISIDRO ★ MARIA
HELENA ★ IRENE CRUZ ★ HENRIQUE SANTOS
JOÃO LOURENÇO ★ LUÍSA DURÃO ★ LYNNE
MOTTA

A PEÇA QUE REVELA AS INCONFIDÊNCIAS DA
JUVENTUDE DE HOJE
INOCENTE! IRREVERENTE! TROCISTA!
ATREVIDA! MALICIOSA!

Cenas e direcção de montagem de PINTO DE CAMPOS



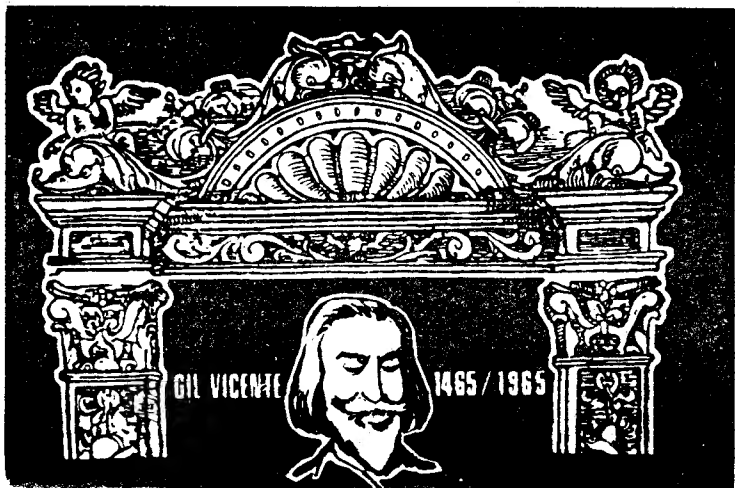
HOJE

às 22 horas

NO

IMPERIO

(adultos)



INAUGURAÇÃO

DO

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

LA COMMEDIA DEGLI ZANNI

PELA COMPANHIA TEATRO-STUDIO DO PALAZZO DURINI

DE MILÃO

(Direcção de GIOVANNI POLI)

O Espectáculo que traz três grandes prémios:

Grande Prémio «Expo. 58» de Bruxelas

Prémio da Melhor Encenação do Festival de Teatro das Nações em 1960

Prémio da Crítica Argentina, em 1962

ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA E DA CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Hoteis do Festival

EMBAIXADOR e ESTORIL-SOL



O «baile» do «Muleta Negra», ontem no Campo Pequeno

TAUROMAQUIA

A rebelião das massas

Perigoso se nos afigurou sempre o querer assaltar o toureiro pela porta falsa, ainda que esta seja a maior da praça, e não pelo do serviço, que é a dos profissionais. Ao romântico do lançamento sucede a desilusão por não estarem os «paraquedistas» suficientemente preparados. Ultimamente, têm-se registado destes casos em Espanha, mas em Portugal era inédito e despertou curiosidade. Para ver o «Muleta Negra» encheu-se ontem o Campo Pequeno, com o que, enfim, ganharão os pobres dos diários que noticiaram a aparição daquele que assim se anunciou e se chama Germano de Sousa.

Para o pobre rapaz, que tem estampada na cara a negra sorte, que lhe inspirou a cor da «muleta», saiu em primeiro lugar um novilho que não via, de Henriques da Silva, mas ao que veio depois foi ele que o não quis ver. Lances e passes abstractos, espantadas nítidas e positivas intenções de fugir à situação ingressando na enfermaria.

Antevendo a não aparição de Germano no segundo novilho, já o delegado da Inspeção dos Espectáculos anunciara que o faria prender se os médicos não certificassem a impossibilidade física. Apareceu, tentou outros absurdos lances e passes, mas quem o salvou foi um novilheiro desesperado, Mário António, que se lançou à arena com o tronco nu e prodigalizou as más estranhas atitudes.

Relatamos o caso rapidamente, para evitar dolorosos comentários, e, em primeiro lugar, por se tratar de uma actualidade que é quase a de Espanha. O público rebelou-se. Farto dos toureiros con-

servadores — conservadores da pele deles — apadrinhou um anarquista que lançou a sua bomba e já é capitalista, e desta rebelião das massas resultou a actual desorientação.

A margem de tudo isto, tão triste, conhecemos ontem um novilheiro mexicano, Jesus Solorzano, bandarilheiro fácil, que gostosamente voltaremos a ver, porque vem apontando qualidades que seu pai saberá aproveitar como grande toureiro que foi. O herói da tarde, o nosso Ricardo Chibanga, alternou e bandarilhou a duo com o mexicano e mereceu música ovações e entusiásticas voltas à arena, por sua permanente valentia e total desejo de agradar.

Lidaram-se quatro novilhos bravos, dos Irmãos Neto, de Benavente, e dois de Henriques da Silva.

Pedro Gorrão dirigiu com valentia, impondo-se em tarde que foi de aventura, generosa, mas não de repetir para esquecer.

«El T. P.»

Em Salvaterra e em Évora

Em Salvaterra de Magos, e por motivo da Feira de Maio, deu-se, ontem, um espectáculo tauromáquico em que foram aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde, bem nos seus dois touros, e José Mestre Baptista, e os «diestros» José Simões e José Falcão, bem como os forçados amadores de Santarém.

Em Évora efectuou-se a tradicional garralada dos Regentes Agrícolas, dos quais foram especialmente aplaudidos dois cavaleiros, o ex-aluno João Diogo Farrelira Cano e o ainda aluno Luís Miguel da Veiga, que primou pelas boas preparações de magníficos ferros. Os forçados, alunos também, pegaram com valentia.

LUTA LIVRE AMERICANA

2.ª JORNADA DO

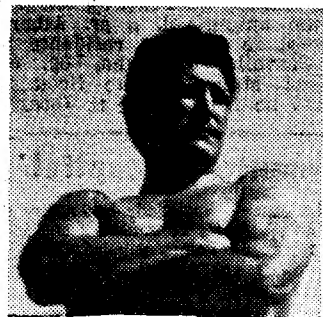
CAMPEONATO DA EUROPA

AMANHÃ, DIA 11 AS 21.45

AS 21.45, DIA 11, AMANHÃ

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Sensação no Campeonato, com a estreia do famoso lutador gigante espanhol «GEN-GISKAN», recente triunfador do «Torneio de Dortmund» (Alemanha) UMA AFIRMAÇÃO DO SEU «MANAGER»: — «GEN-GISKAN» vem disposto a acabar com a lenda de invencibilidade de José Luís e a conquistar o título Europeu.



GUTTI Campeão da Bélgica

Extraordinária Sessão, com 4 sensacionais combates, só possível porque o sorteio assim o ditou:

JOSÉ LUÍS contra «GEN-GISKAN» (Portugal) (Espanha)

CHAUSSEON contra JAIMERI (Bélgica) (Áustria)

GUTTI contra GALLARZ (Itália) (Áustria)

«MASCARADO» contra SALME (França) (Holanda)

O público começou esta manhã a afluir em grande quantidade às bilheteiras dos Restauradores

Suspensas rigorosamente as entradas de favor. Esta sessão não será televisada. (Maiores de 17 anos)

Em virtude do êxito da 1.ª sessão tudo faz prever para amanhã

LOTAÇÃO ESCOTADA

DIVERSÕES

NOVOS ÊXITOS

do Conde de Aguilar

nos Açores

O ilusionista português Conde de Aguilar, agora em triunfal digressão pela ilha Terceira (Angra do Heroísmo), esteve na Base Aérea n.º 4 nas Lajes, onde deu um espectáculo para os soldados, no Cinema Azória, (instalado naquela base), e obteve grandioso êxito. A convite do comando da base aérea americana, deu ali três espectáculos, em meio do maior entusiasmo, e ficou novamente contratado para voltar a trabalhar ali nos dias 19, 22 e 29. A estreia do Conde de Aguilar, em Ponta Delgada (S. Miguel), no Teatro Micaelense, meados de Junho próximo é aguardada com vulgar interesse.

A RÉCITA

dos finalistas do I. S. L. A.

No Teatro Vasco Santana têm amanhã, às 21 horas, a sua récita os finalistas do Instituto Superior de Línguas e Ac. ministracão (I. S. L. A.). O espectáculo, aguardado com grande interesse, consta da comédia «O Refugiado», de Luís Neto, e de uma revista, da autoria de vários alunos, intitulada «Crítica sem Barreiras».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize o COMBOIOS ELECTRICOS



MALAS

luvas, carteiras, sacos de antilope: cabedal para senhoras e homens. concertos, transformações e tinturaria, executando-se qualquer trabalho por encomenda.

FACILIDADES DE PAGAMENTO MERCADO DAS PELES RUA DOS FANQUEIROS, 286

SONOTONE

UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO



LISBOA — Poço do Borratim, 33 PORTO — Praça da Batalha, 92

Lanalgo

Telefone. 37 01 31

Rua de Santa Justa Rua dos Correios Rua da Prata

AMEIROS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECÇÕES CAMISARIA GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

OBJECTIVA

BOIAS & FINO, LDA.

Artigos para fotografia e cinema

Rua Nova do Almada, 51

Telef. 32 26 05 LISBOA-2

CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F.ª, LDA. FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236 (Esquina Santa Justa) TELEFONE 32 86 08

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

AS NECESSIDADES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO - 1

O número de diplomados nos vários graus de ensino

Constitui a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» (Metrópole) obra fundamental para o estudo das «necessidades nacionais da educação até 1975». Embora os números aí apresentados sejam desprovidos de carácter vinculativo, será de extremo interesse verificar em que medida se alcançaram as estimativas feitas nesse trabalho, tanto mais que, em globo, as consideramos o mínimo possibilitador da conquista de um nível europeu no campo do ensino. Desde que, como nós, não se aceite que, fatalmente, nos temos de situar num campo de inferioridade, julgamos viável o atingir-se a posição dos países mais desenvolvidos.

A realização dos objectivos propostos em a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa», se por si não consegue, totalmente, alcançar esse desiderato, será a prova segura de que os problemas do ensino passam a desempenhar, entre nós, o papel primordial a que têm pleno direito. Ao mesmo tempo, servirá de tónico poderoso para quebrar o desnível em relação a outros que, por um conjunto múltiplo de factores, têm sabido aproveitar melhor as suas possibilidades.

Procuremos, pois, embora sucintamente, verificar o grau de coincidência entre os números propostos e os reais. Começemos por considerar o número de diplomados nos vários ramos.

● Diplomados no ensino superior e médio

Temos diplomados no ensino superior: ano 1960-61 a), 2160; 1962-63 b), 2278; 1964-65 a), 3060. (a) Números extraídos de a *Evol. da Est. Esc. Portuguesa*; b), da *Estatística da Educação*, inclui 140 conclusões da Escola Náutica, não inserta na *Estatística* de 1960-61, na escolas superiores).

O aumento de 1960-61 a 1964-65 seria de 900 conclusões; até 1962-63 perfizeram-se 118, 13%; falta perfazer 782, ou sejam, 86, 9%.

Os diplomados do ensino médio: ano 1960-61 a), 200 (193 c); 1962-63 c), 196; 1964-65 a), 500. (a) Números extraídos de a *Evol. da Est. Esc. Portuguesa*; b) É difícil determinar o que se entende por ensino médio. Supomos que o quantitativo de 200 conclusões se refere aos Institutos Comerciais e Industriais e Escolas de Regentes Agrícolas que, segundo a *Estatística da Educação*, tiveram um número de conclusões próximo do apresentado, 193. c) Números extraídos da *Estatística da Educação*.

O aumento de 1960-61 para 1964-65 seria de 300 conclusões, números redondos. Houve, até 1962-63, um aumento de 3, isto é, de 1 por cento. Falta atingir 297, ou sejam, 99%.

● Diplomados no magistério primário

Os diplomados na magistério primário: ano 1960-61, 2005 a) b); 1962-63, 2147 b); 1964-65, 2256 c). (a) Números extraídos de a *Evol. da Est. Esc. Portuguesa*; b) Números extraídos de a *Estatística da Educação*; c) Número estimado por nós, mantendo a percentagem de 47% de «conclusões-inscrições», recomendado em a *Evol. da Est. Esc. Port.* para a actual duração

dos cursos, e a partir dos números aí estimados).

O aumento de 1960-61 a 1964-65 será de 201 conclusões. Até 1962-63, houve um aumento de 142, isto é, de 70% do total. Deste modo, até 1964-65 deve registar-se um acréscimo de 59.

Porém, os números estimados devem situar-se aquém das necessidades.

Em a *Evol. da Est. Esc. Port.* estima-se, para 1964-65, 2270 diplomados para um curso do magistério de três anos. Por outro lado, afirma-se como é lógico, que a relação percentual «conclusões-inscrições» diminuirá, neste caso, para 30%, o que não se concilia com as 4800 inscrições estimadas para 1964-65.

Se 2270 são 30% do total, a frequência para 1964-65 seria de 7560 alunos, e o número de conclusões, num curso de dois anos (de 47%) deveria ser 3566.

A ser assim, o número de conclusões de 1960-61 a 1964-65 deveria aumentar de 1565, e o aumento que se registou até 1962-63, de 142, seria apenas de 9, 1% do total, faltando perfazer 1423, ou seja, 90, 9% do total.

● Diplomados no ensino secundário

No ensino secundário, temos os seguintes diplomados: ano 1960-61, 9260 a) 8432 c); 1962-63, 9261 c); 1964-65, 15 000 a) 13 665 d). (a) Números extraídos de a *Evol. da Est. Esc. Port.*; b) A dificuldade em determinar por curso secundário, levou-nos a considerar as conclusões no 3.º ciclo liceal (3917), cursos de formação industriais (1786), de formação comercial (1810), secções preparatórias do ensino industrial e comercial (919). c) Referentes aos cursos da alínea b). d) Número estimado, supondo que a percentagem de conclusões nestes cursos registada em 1960-61, de 91, 1% em relação ao total, se mantém).

Para um acréscimo de 5233 conclusões de 1960-61 a 1964-65, registou-se até 1962-63, um aumento de 829, isto é, 15, 9% do total; falta, pois, perfazer 4404 conclusões, 84%.

As conclusões do 1.º ciclo liceal e no ciclo preparatório dão-nos: ano 1960-61, 29 464 a); 1962-63, 34 550 b); 1964-65, 43 100 a). (a) Números extraídos de a *Evol. da Est. Esc. Port.*; b) Números extraídos da *Estatística da Educação*.

Para um aumento de 13 636 conclusões de 1960-61 a 1964-65, em 1962-63 registou-se um aumento de 5086, ou seja, de 37, 3%, faltando perfazer nos dois anos seguintes, 8550, isto é, 62, 7%.

● Conclusões no ensino primário

Temos, pelas conclusões no ensino primário: ano 1960-61, 132 900 a); 1962-63, 137 801 b); 1964-65, 147 400 a). Estes quantitativos referem-se aos menores em idade escolar. (a) Extraídos de a *Evol. da Est. Esc. Port.*; b) Extraídos da *Est. da Educação*.

Para um aumento de 14 500 conclusões, de 1960-61 a 1964-65, registou-se até 1962-63, um acréscimo de 4901, ou seja, 33,8%, faltando perfazer até 1964-65, 9599, isto é, 66,2%.

121 421 inscrições, o que representa 89,7% do quantitativo expresso.

g) A *Estatística da Educação* regista 3227 inscrições nos cursos comerciais e industriais e 654 no de regentes agrícolas, num total de 3881, isto é, 99% do total.

h) Deste número pertencem 21 444 (89,1%), às Universidades de Coimbra, de Lisboa — Clássica e Técnica — abrangendo o Instituto Superior de Estudos Ultramarinos que só nela veio, mais tarde, a ser integrado, as Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto e a Academia Militar e a Escola Naval. A *Estatística da Educação* regista para todos os cursos superiores 23 877 inscrições, em vez das 24 060 aqui inseridas.

i) Pertencem 50 841 inscrições ao ensino liceal — 54,5% — e 42 455 ao ciclo preparatório.

j) Estimativa feita por nós, a partir da frequência dos 2.º e 3.º ciclos liceais (78 598) e dos cursos industriais e comerciais (75 842), num total de 154 440 inscrições que consideramos como em f), 89,7% do total.

k) Consideramos o número de inscrições nos institutos industriais (1954) e comerciais (1891), e agrícolas (767), 99% do total, como em g).

m) A frequência dos cursos especificados na alínea h) é de 24 192 inscrições; como em h), consideramos a 89,1% do total e a partir daí, estimamos o número apresentado.

n) Pertencerão, mantendo-se as percentagens de f) e j), 160 384, ao ensino liceal e técnico.

o) Mantendo-se a percentagem de m) e h), o número de inscrições nos cursos referidos nas mesmas alíneas, seria de 25 039.

Procuremos fazer um comentário sucinto a estes números, começando por aludir ao total. Estima-se de 1960-61 a 1964-65 um acréscimo de 63 541 inscrições; em 1962-63 perfizer-se 75,4% desse quantitativo. Esse facto leva-nos a concluir que a estimativa global peca por defeito.

Estranhar-se-á a diminuição de frequência registada no ensino primário, de 716 inscrições, e mais ainda que, no período de 1960-61 a 1964-65, venha a ser de 15 235 inscrições. Supomos que a elaboração deste cálculo assentou mais na optimista hipótese de uma melhoria de rendimento do que no aumento de emigração.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: ASPECTOS DO RENDIMENTO ESCOLAR

Percursos do passado, do presente e do futuro

Numa revista não especializada em pedagogia lê-se, escrito na melhor das boas-fés, por quem não tem habilitação profissional para ensinar à face das exigências da moderna pedagogia, e relativamente a determinado estabelecimento de ensino o seguinte: «... de harmonia com as exigências da moderna pedagogia, campo de acção em que sempre foi precursor».

Estas afirmações fazem lembrar as entrevistas feitas aos pequenos alunos sobre o que pensam da sua escola, os quais, mesmo quando elas são más, dizem sempre que são as melhores do Mundo. Isto é, um estabelecimento de ensino que é a maior frustração profissional do ensino secundário (na maior parte, os alunos não seguem a carreira que lhes indicaram aos dez e onze anos e, como afirmou o eng.º Leite Pinto, «em verdade, a escolha da orientação escolar não pode ser feita com seriedade pela altura dos 10 ou 11 anos») pretende afirmar que descobriu sempre a pólvora em pedagogia...

Quer isto dizer, foi precursor das cooperativas escolares, das técnicas audiovisuais, dos centros de interesse, dos processos de autodeterminação, clubes, salas e laboratórios de línguas, de discos, bibliotecas de turma, jornais falados, de

O ensino da Filosofia ante as realidades da vida

No III Congresso Internacional do Ensino da Filosofia nos Liceus Europeus, reunido em Paris, em 1 e 2 de Novembro do ano passado, o sr. dr. Rui Grácio, em representação do Centro de Investigação Pedagógica, da Fundação Gulbenkian, apresentou uma comunicação sobre «o ensino da Filosofia perante a política, a vida económica e social, a religião», preparada em colaboração com o sr. dr. Joel Serrão, cujo resumo transcrevemos:

I — É da vocação do professor de Filosofia sujeitar-se à provocação do aluno, que quer «conhecer a verdade». A conciliação de duas exigências contrárias — não trair a filosofia, que é permanente interrogação; não trair a educação, se educar é conduzir — não parece impossível no plano concreto da função pedagógica. Cumpre que o professor dê prova, na formulação mais ou menos calorosa ou discreta das suas opções pessoais, sempre devidamente fundamentadas, de disponibilidade para expor com isenção outras opções e que incite os seus alunos à aventura da indagação e à disciplina do argumento. Cumpre, também, que o professor se dê conta que hoje, mais talvez do que nunca, lhe compete não tanto comunicar o saber como ensinar a aprender (*orientação metodológica*) e, ainda, preparar o aluno a dominar a onda de informações, senão mesmo de propaganda, a que está ou virá a estar submetido (*orientação crítica e ética*).

II — No exercício da função orientadora, deve-se, julgamos, atender ao seguinte: apesar da unidade que subentende o acto educativo e da íntima conexão dos problemas filosóficos, estes não apresentam, de maneira geral, a mesma pertinência quanto ao grau das suas implicações ideológicas e quanto à natureza das suas virtualidades de mobilização pedagógica. Assim, os problemas menos «actuais» — gnosológicos, lógicos, ontológicos — parecem, sobretudo, propícios à educação da inteligência, mediante um apelo, simultaneamente, à liberdade da procura e à disciplina do método intelectual. A problemática metafísica e religiosa quanto ao sentido da existência parece mais susceptível de levar cada um, permanecendo eventualmente fiel a si mesmo, a aprofundar e a depurar as suas crenças, sem prejuízo do respeito das dos outros. Aprender, neste ensejo, a tolerância, é aprender que a filosofia é uma reflexão permanentemente aberta e que crenças, agnósticos e ateus se podem e devem encontrar na busca dos valores éticos.

III — Ora, quem diz valores éticos, encarnados, diz questões económicas, sociais, políticas. Vivemos numa época em que doutrinas, ideologias e experiências se confrontam apaixonadamente à escala do planeta: tal confrontação tem sua correlação no seio das pátrias e, final-

mente, no das escolas. Para o professor de Filosofia, porém, as escolas não devem ser simples espelhos do mundo; há-de ser lugares propícios, ainda aqui, à aprendizagem da tolerância, mas, também, à formação de personalidades postas ao serviço da comunidade social, sob o signo de um inconformismo *raisonné* e de uma generosa solidariedade. A atitude do professor será a de assumir a todo o momento, com naturalidade, as próprias ideias, sem se fechar às dos outros, pondo-se assim aos seus alunos como exemplo, não como modelo. Ao professor aberto, corresponderá uma escola aberta à iniciação civil dos alunos, possível em três planos: o do didactismo intelectual, pela exposição metódica e sistemática das doutrinas político-sociais; o da reflexão sobre problemas concretos da actualidade realmente significativos para os adolescentes e para os jovens; o da expressão das vivências sociais e interpessoais dos escolares na presença do educador atento, compreensivo e estimulador.

Os três planos, é evidente, não são mutuamente exclusivos. Reconhecer, todavia, que ficaram indicados por ordem crescente de implicação da totalidade da pessoa, é reconhecer a necessidade de repensar a ordenação da vida na escola, entendida esta como um organismo psicossocial complexo: há uma dinâmica das relações humanas, interpessoais e intergrupais que escapa habitualmente à nossa percepção, ou que, pelo menos, não sabemos integrar no processo educativo. Isto apesar dos estudos acerca da dinâmica dos pequenos grupos, da motivação e do comportamento social, e das suas aplicações à formação humana, quase todas alheias à pedagogia escolar.

CURSO

de aperfeiçoamento para professores

de Matemática

Foi hoje a quarta sessão do curso de aperfeiçoamento para professores de Matemática no Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Particular, sob a direcção da sr.ª dr.ª D. Maria de Fátima Fontes de Sousa Rogado Dias.

Esta sessão foi preenchida com uma lição modelo na qual se utilizou um filme animado, expressamente concebido para o ensino da Matemática, seguindo-se a análise da metodologia empregada e da potência criadora do cinema no desenvolvimento do pensamento matemático.

FORÇAS ARMADAS

da província de Angola

Foram aprovados e mandados pôr em vigor, para o ano corrente, os orçamentos privativos das forças terrestres, navais e aéreas ultramarinas da província de Angola. Os totais são, respectivamente, de 380 774, 52 000 e 121 976 contos.

Colhido

por um automóvel

Foi colhido, na Praça da Alegria, por um automóvel, o sr. Alberto Antunes, de 60 anos, residente na Rua Carvalho Freire, 60, em Cacilhas. Muito contuso ficou internado no Hospital de S. José.

Aumento de capital

A Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L. mudou a sua sede para a Rua de Tomás Ribeiro, 50-2.º, e aumentou o seu capital de 1000 para 160 000 contos.

Assistência municipal

Foram nomeados presidentes das comissões municipais de assistência de Vila Nova de Foz Coa e de Mourão, respectivamente, os srs. Armando Norberto Meneses de Castro e Rodrigo Alonso Esquivel Ribeiro.

Autoridades administrativas

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal da Chamusca o eng. António João Canto Lopes da Costa.

Marinha de Guerra

Foi publicado um decreto-lei que determina que passem a ser designados por vice-chefe do Estado-Maior da Armada e subchefe do Estado-Maior da Armada, respectivamente o 1.º e o 2.º subchefes do Estado-Maior da Armada, a que se refere o decreto-lei n.º 40343, alterado pelo decreto-lei n.º 44 962.

a) Dados extraídos de a *Evol. da Estrutura Esc. Portuguesa*, com leves alterações.
b) Dados extraídos de a *Estatística da Educação*.
c) Não abrange o ensino infantil e outros.
d) Inclui o ciclo preparatório.
e) Inclui os cursos comerciais e industriais.
f) Pertencem aos 2.º e 3.º ciclos 65 937 e aos cursos comerciais e industriais, 58 484, num total de

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo
Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel.
234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão —
Rua Candido dos Reis, 30 (Tel.
224020).

ALMADA — Central — R. de Oli-
vença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança
— Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Central — Avenida
Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Rainha
Santa — Estrada das Barrocas, 50 A
(Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — Praça
da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — Rua Jo-
sê Joaquim Marques, 142 (Telef.
230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar
(Tel. 229025).

SETUBAL — Lisboa — Rua Dr.
Paula Borba (Tel. 22248); **Saio** —
Avenida Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Godinho — Largo da
Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T. 274878

ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

A importação de azeite

Fica autorizada o ministro das Fi-
nanças, mediante prévia informação fa-
vorável do secretário de Estado do Co-
mércio, a isentar de direitos as impor-
tações de azeite para abastecimento pu-
blico, efectuadas pela Junta Nacional
do Azeite, até ao limite de 30 000 to-
neladas.

«NOTARIAT PORTUGAIS»

por Theodor Maximiliaan
de Jongh

Por muitas formas esteve mani-
festado o interesse e simpatia de
cientistas estrangeiros pelas coisas
do nosso País e ainda recentemente
surtiu mais uma prova daquela
interesse e simpatia.

De facto, veio a publico, em
1964, um notável trabalho, de na-
tureza jurídica, que ultrapassou,
em método e profundidade, tudo
quanto se tem escrito de há anos
para cá. Trata-se da tese de douto-
ramento apresentada na Holanda
pelo dr. Theodor Maximiliaan de
Jongh, antigo notário de Amster-
dam. Constituindo um volume de
mais de quatrocentas páginas, edi-
tado na Haia por Martinus Nijhoff,
o livro é escrito, na maior parte,
em língua francesa, o que o torna

mais acessível á leitura do que se
tivesse sido em língua holandesa,
flamenga ou portuguesa, — embo-
ra dedicado ao notariado de Portu-
gal.

Denomina-se «Notariat Portu-
gais... Notariat Fonctionarisé... —
développement de la Legislation
Notariale Portugaise et commentai-
res sur reglementations fondamen-
tales de 1960 et 1961».

O seu autor, que foi durante
muitos anos notário holandês, ad-
dicou-se tanto ao estudo daquele
assunto que aprendeu a língua por-
tuguesa, o que lhe permitiu com-
preender perfeitamente a nossa le-
gislação, estudá-la e comentá-la.

Tendo estado em Portugal várias
vezes e com demora, travou conhe-
cimento com as nossas bibliotecas
e arquivos, bem como com diversos
cartórios, repartições e funcioná-
rios do notariado e do registo pre-
dial.

Conseguiu, assim, produzir um
trabalho notável que tem sido de-
vidamente apreciado em vários pa-
íses, nomeadamente na Argentina,
onde o notariado português é bem
conhecido.

No seu numero de Julho e Ago-
sto de 1964, a «Revista del Notaria-
do», de Buenos Aires, publicou
uma extensa apreciação e crítica
da referida tese, cujo plano descre-
veu, e que compreende, além do
prefácio, sumário sobre a legisla-
ção do notariado português, obser-
vações gerais, o Código do Notaria-
do Português de 1960, em tradução
francesa, com anotações a vários
artigos, estudo da nossa organiza-
ção notarial desde 1899 até á actua-
lidade e algumas impressões sobre
ela, e conclusões gerais, bem como
um resumo delas em línguas por-
tuguesa, espanhola, italiana, holan-
desa, alemã e inglesa, e numerosos
anexos e documentos, inclusive vo-
cabulário português-francês-neerlan-
dês, publicações periódicas, biblio-
grafia, Constituição Política da Re-
publica Portuguesa, Código do No-
tariado, em língua portuguesa e em
tradução neerlandesa, etc.

É, pois, um trabalho digno de
todo o apreço. Mas, para merecer a
simpatia do notariado português
bastaria a circunstância de ter sido
escrito por um holandês tão com-
petente e tão cuidadoso.

ALMOÇOS

DE CONFRATERNIZAÇÃO

No Regimento de Infantaria 4

Confraternizaram agora pela ter-
ceira vez, reunindo-se num almo-
ço os oficiais do quadro e milícia-
nos que prestaram serviço no Re-
gimento de Infantaria 4, em Lagos,
nos anos de 1940 a 1944. A reunião
decorreu no restaurante Montes
Claros e a ela assistiram cerca de
cinquenta convivas.

**Praças da 3.ª Companhia
de Saúde incorporados em Maio
de 1926**

No Ginjal, reuniram-se no seu
tradicional almoço de confraterni-
zação, as praças da 3.ª Companhia
de Saúde incorporadas em Maio de
1926. Estiveram presentes 30 anti-
gos camaradas. Presidiram os pri-
meiros-sargentos Tolentino e Amé-
rico.

**Do Curso de Marinheiros
de 1933**

Com a presença de cerca de
trinta convivas, efectuou-se na
Quinta de S. Vicente, o décimo al-
moço de confraternização do curso
de marinheiros do ano de 1933. A
concentração fez-se na Praça dos
Restauradores e o almoço decorreu
com grande animação.

**Começou
o Curso de Estudos
Ultramarinos
em Leiria**

LEIRIA, 10. — Na delegação dis-
trital da Mocidade Portuguesa, teve
início o anunciado Curso de Estu-
dos Ultramarinos, integrado na pa-
triótica iniciativa da Sociedade de
Geografia, com uma lição do sr. dr.
Henrique António Pereira.

A próxima lição será proferida
amanhã, ás 18 e 30, pelo sr. Carlos
Eugénio que dissertará sobre a In-
dia.

Farmácias de serviço

Ferreira — Rua Tenente Vala-
dim.

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS

TELEFONE
4 4 6 0 2

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE
LISBOA» é distribuído pela FMA
REINALDO LUNA & IRMÃO,
ROSSIO, 4.

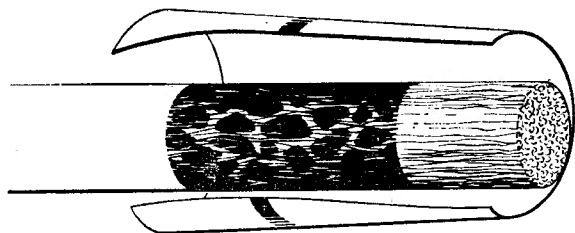
**E agora...
o novo cigarro americano
com filtro
de carvão activado**

**Philip Morris
Filter**

Um filtro feito de grânulos de carvão
activado de casca de côco, altamente
poroso, proporciona o genuíno sabor
a tabaco.



E além disso — o filtro branco que
enriquece e reactiva o aroma:



Protegido pela embalagem «EXPORT» de
plástico brando, que conserva a frescura
do tabaco como nenhuma embalagem de
papel o consegue

**com o nome
em que
se pode confiar:
Philip Morris
Filter**



PHILIP MORRIS INC. RICHMOND, VIRGINIA (U. S. A.)

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL: TABACARIA GLÓRIA — RUA DO OURO, 178 — LISBOA 2

O GRUPO DE MADRID A GRANDE ALTURA

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

A segunda jornada do Festival foi o que se pode chamar uma bela noite de teatro, ainda com o grande interesse de terem sido apresentados três espectáculos de características muito diferentes, e sobre cada um dos quais se podem fazer fecundas reflexões. Melhor dizendo: cada um permitindo, até impondo, um esforço de reflexão crítica, para lá da imediata adesão ou recusa, de carácter emocional, a cada uma das peças e a cada uma das representações. Evidentemente que não podemos alongar-nos numa crónica como esta, e na «conjuntura» actual, pelo que teremos de nos ficar por uma nota mais ou menos impressiva sobre o que nos foi dado ver e julgar. De qualquer forma, quiseamos realçar, com este breve prólogo, o que entendemos devia ser feito noutras condições.

● Outro grupo polaco... mas sem peça

O teatro «Galeria» ou Grupo de Gdansk — o segundo grupo polaco a apresentar-se neste festival — representou «Termitiera». Representou? — eis a primeira interrogação a fazer, pois falar em «representar» pressupõe, em princípio, a existência de uma peça ou de um texto. E era o que não existia neste caso. Na verdade este grupo a que estão ligados sobretudo estudantes de artes plásticas, que têm mesmo feito exposições de conjunto — logo que foi criado, estreou-se com um espectáculo (inspirado numa obra de Kafka) em que se pretendia suprimir o papel do actor e centrar o «devis» cénico no «mundo dos acessórios do teatro, no mundo da luz».

Na mesma linha de experiências se situa «Termitiera». Com uma diferença: é que aqui não há qualquer texto, mesmo que servindo apenas de longínquo suporte a qualquer acção, e aparecem-nos dois actores envolvidos num tecido branco assentando numa armação metálica que os fazia tomar as mais diversas formas. aliás, e em última análise, não estamos em face de dois actores, mas de duas «formas» que numa atmosfera estranha ensalam «uma sinfonia de gestos estudados com grande precisão».

Vejam os que nos disseram os responsáveis: «O espectáculo de «Termitiera» funda-se em princípios puramente plásticos e visuais. É o abandono completo dos princípios do teatro tradicional. Os espectáculos são orientados para um jogo extraordinário de luzes, de sombras, de sons e de movimentos. Todas as singularidades da mimica, do gesto e dos efeitos luminosos são postos em cena. O fundo cénico é constituído pelas projecções, pelos efeitos das cores da luz, num movimento permanente (...). Os contrastes propostos pelos autores constituem quadros estáticos caracterizados pela simplicidade das formas geométricas ou pela liberdade dos mosaicos «em cores».

É isto o mais importante do espectáculo: que, ao cabo e ao resto, vive principalmente, quase exclusivamente, de projecções, acompanhadas por música concreta — dita «do Cosmos» pelos seus autores. Ora, que dizer de um espectáculo de teatro que se funda sobretudo em técnicas cinematográficas? Que, como um todo, como um fim em si, o consideramos falhado, falseando a verdadeira base e missão do teatro. Mas que, como pura experiência, como ensaio de técnicas «relativamente» novas, o consideramos logrado — o consideramos uma interessante achega, por assim dizer de carácter predominantemente oficial, um curioso contributo ao teatro. E não só ao teatro, como também ao cinema.

● Uma experiência de Caracas

O Teatro Universitário de Caracas, Venezuela, apresentou «Jo Bertol de Brecht», adaptação de Nicolas Curiel, em que se reúne um fragmento da peça «Grandezas e misérias do III Reich» com poemas e canções do extraordinário dramaturgo e poeta alemão. Os poemas foram lidos com seriedade, mas sem qualquer brilho, enquanto nas canções — grande parte delas da célebre «Ópera dos quatro vinténs» — as intérpretes femininas se situaram em nível bastante

superior aos intérpretes masculinos, conseguindo transmitir-nos a beleza do texto e da música de Kurtweil. Acompanhando os poemas e as canções, algumas projecções nem sempre de qualidade, e nem sempre devidamente sincronizadas. Quanto ao fragmento da peça, aliás bem escolhido, quer a encenação, quer as interpretações situaram-se num nível modesto, embora aceitável.

No conjunto, um espectáculo desequilibrado — um pormenor: entendemos que o fragmento de «Grandezas e misérias do III Reich» devia ser representado no final, e não no meio dos poemas e canções — mas que não desonra o grupo de Caracas, com a virtude ainda de ser uma oportuna homenagem (com certeza com significado especial na Venezuela) ao autor da «Ti Coragem». E os aplausos que se ouviram no final, tanto, ou mais, que a própria representação, pode dizer-se terem sido dirigidos a Bertold Brecht, cuja representação em Portugal cada vez se torna mais imperiosa e inadiável.

● Lope de Vega excelente

Enfim, o Teatro Nacional Universitário, de Madrid, apresentou «Fuenteovejuna», de Lope de Vega. Eis uma peça que infelizmente não conhecíamos, e que, só pelo que nos foi dado ver, não podemos deixar de considerar desde já uma obra prima da dramaturgia ibérica — de um excepcional interesse, e de uma historicidade exemplar. Quanto à representação do grupo espanhol ela foi toda orientada, e muitíssimo bem, pelo encenador, no sentido de pôr em foco a sua actualidade, de actualizar, de marcar a sua força, de realçar o seu conteúdo revolucionário. Houve, sem dúvida, um certo número de erros técnicos: sobretudo no início, e no aspecto da iluminação (manifestamente fraca), nas marcações de uma ou outra cena, e também na relativa deficiência de duas interpretações. Mas, no conjunto, este episódio da luta dos oprimidos

contra os opressores, esteve no palco do grande teatro de Nancy, em toda a sua grandeza, em todo o seu dramatismo. Esteve em todo o seu desespero: esteve com toda a sua esperança.

Excelente encenação (com os feitos apontados), belas marcações a pôr em destaque o carácter épico do texto, duas ou três interpretações magníficas, e sobretudo uma extraordinária peça, fizeram do espectáculo espanhol o maior êxito de quantos até agora decorreram — tendo despertado o especial interesse, entusiasmo, e até emoção, nos portugueses. E os vibrantes aplausos foram para «Fuenteovejuna», de Lope de Vega, o melhor remate, o mais significativo, o mais consolador. — J. C. V.

As grandes festas da «Queima das Fitas»

decorrem em ambiente
de entusiástica e esfuziante alegria

COIMBRA, 10. O dia de hoje das tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas», foi destinado à beneficência. Logo de manhã, os quintanistas de todas as Faculdades da Universidade, de capa e batina e com a pasta ostentando as suas insígnias, dirigiram-se ao Asilo da Infância Desvalida, de onde saíram duas meninas educandas que os acompanharam pelas ruas da cidade na venda da pasta miniatura, com poesias na sua maioria da autoria de estudantes.

O produto da venda destas pastas (cujo preço é o que cada um queira dar) destina-se ao Asilo da Infância Desvalida, importante obra mantida pelo sr. prof. dr. Elísio de Mou-

ra e onde se encontram duzentas meninas desde os três aos 16 anos. À tarde, no Jardim Botânico, decorre a «verbenas», que costuma ser muito concorrida e cujo produto reverte para as obras de beneficência dos estudantes; e, á noite, no Parque Dr. Manuel Braga, efectua-se mais um dos festivais que têm decorrido com o maior brilho e invulgar animação, em meio de grande entusiasmo.

Acórdão doutrinário

O Supremo Tribunal de Justiça, apreciando autos de recurso para tribunal pleno, lavrou o seguinte assento: «Nos processos de jurisdição voluntária em que se faça a interpretação e aplicação de preceitos legais em relação a determinadas questões de direito, as respectivas decisões são recorríveis para o tribunal pleno, nos termos do artigo 764.º do Código de Processo Civil».

A acção da fiscalização

A fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos continua a sua acção no sentido de reprimir tentativas de aumentos de preços, quer em Lisboa, quer em algumas localidades do País. Além de vários comerciantes processados, foram presos dois retalhistas de Lisboa por venda de peixe a preços especulativos.

Foi preso um falso agente da autoridade

Na Rua de Entreparedes foi preso pela P. S. P., Armando Ferreira da Silva, de 41 anos, tecelão, residente no Bairro da Fonte da Moura bloco 14, casa 44.

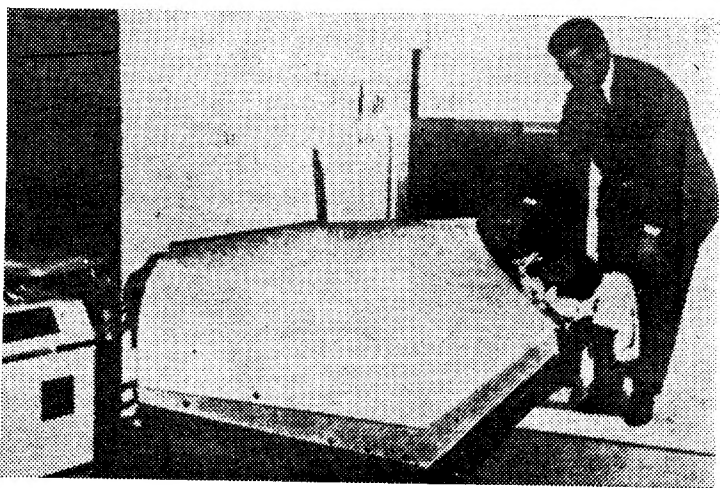
A captura fora solicitada pelo sr. Francisco Gonçalves dos Santos, que, na referida artéria, foi abordado pelo Armando, o qual, intitulando-se agente da P. J., lhe exigiu a licença do isqueiro que momentos antes utilizara para acender o cigarro, e, embora a possuísse, pedia-lhe no entanto, que se identificasse, o que o outro não fez, tendo num golpe rápido, tirado o acendedor das mãos, dizendo-lhe: «Está multado. Ou paga 260\$00 ou vai preso, e o isqueiro só lho entregarei depois de pagar».

Foi nessa altura que um civil entrou em cena e conduziu os dois para a esquadra. Uma vez ali, o Ferreira da Silva negou ter-se intitulado agente da autoridade. Contudo, foi-lhe encontrado num dos bolsos, o isqueiro que disse ser seu. Mas não possuía a respectiva licença e assim recolheu ao Aljube para ser entregue à Polícia Judiciária.



MAE ASSASSINA — Este rosto dolorido e trágico de uma mulher ainda nova foi obtido através do cristal de um carro celular... Sim, trata-se de uma criminosa, de uma assassina com requintes de crueldade invulgar e de estranho ódio. Apesar da sua enganosa expressão de dor e de tortura, Marie-Odile Muller matou o próprio filho de 3 anos, para, segundo a sua confissão, atribuir o crime a um seu tio de quem desejava vingar-se. A gravura mostra a mãe assassina quando era conduzida do Palácio da Justiça para a prisão de Nancy.

Máquinas especiais para os jogadores do «Inter»



O «Inter» presentemente é motivo de todas as notícias sobre o futebol internacional. A derrota infligida pelo Liverpool coloca o clube italiano em lugar de evidência, especialmente o teatral treinador Helenio Herrera que se vê na imagem a cuidar da condição atlética dos seus jogadores, um dos quais, Fachetti, está metido numa máquina especial destinada a proporcionar descontração aos atletas. Cada sessão dura trinta e cinco minutos e, segundo informam, os efeitos são magníficos.

Não custa subir...

graças a

DYSPNE-INHAL

O ANTIASMÁTICO

CONHECIDO NO MUNDO INTEIRO!

DOMINA A ASMA

EM POUCOS SEGUNDOS



YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

21 de Junho

Vigo
Tenerife
Santos

Rio de Janeiro

PARA:

MEDITERRÂNEO

MONTE UMBE

12 de Junho

Algéciras
Barcelona

OS AGENTES

Em Lisboa:

AGENCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.

Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.

Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

DESPORTOS

Um Benfica sem fulgor perdeu bem em Amesterdam com a equipa do Ajax (2-1)

AMSTERDAM, 10 (por Renné Androuis — Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Numa partida medíocre de futebol, o Benfica foi vencido pelo Ajax, por 2-1, no encontro amigável que veio disputar ao Estádio Olímpico — o mesmo em que conseguiu, em 1962, num encontro pleno de vibração, derrotar o Barcelona e ganhar a «Taça dos Campeões Europeus».

Quase tudo era diferente: no primeiro jogo, veio ganhar a fama — ontem recebeu 25 000 dólares. Em 1962, teve de se bater do primeiro ao último minuto, empregando toda a sua capacidade realizadora, os seus melhores truques táticos, técnicos e psíquicos — ontem limitou-se a manter-se em campo os noventa minutos regulamentares e só Deus pode dizer quantas vezes terá havido entre os seus jogadores o propósito firme de ir «lá adiante» marcar golos.

No outro encontro havia uma temperatura razoável. Desta vez, o frio era inusitado para Maio e o vento modificava todas as jogadas em que a bola tivesse de percorrer um trajecto que excedesse a vinte-na-de metros.

Finalmente, da outra vez havia nas bancadas e tribunas a fina flor do futebol europeu. Desta vez haviam ido ao encontro menos de 25 000 pessoas, interessadas, é certo, mas sem fervor nem frenesi.

Pois todas estas diferenças cavaram fundo no animo dos jogadores portugueses. Tiveram uma abertura de jogo calma e sossegada, mostrando como é simples o futebol bem jogado — mas esquecendo-se de mostrar o que a velocidade empresta de aliciente a esta modalidade. O Benfica entrou a dominar apenas porque os seus jogadores sabem tratar a bola por tu, dando-lhe o que ela precisa para andar numa roda viva, de um para outro.

Na defesa notou-se imediatamente a certeza das dobras e a facilidade da manobra. No ataque viu-se — e nesse período foi o que melhor se viu — como todos os jogadores jogam em todos os postos aparecendo Eusébio à ponta, José Augusto ao centro, Simões à direita e Torres na defesa.

Mercê desta facilidade global de todos os elementos em desempenharem vários lugares, e em face do seu interesse em se desmarcarem para todo o campo, os jogadores do Ajax viram-se perdidos: se marcavam de homem a homem, exactamente pelo mesmo homem

eram afastados dos seus lugares e deixavam brechas; se faziam a marcação por zonas, mantendo-se onde mandava a regra que estivessem, havia homens a mais num sítio e elementos a menos noutra.

Foi então que o Benfica mostrou que sabe jogar futebol do melhor, que pode enlevar qualquer equipa menos esclarecida e que dispõe de força suficiente para levar de vencida as mais competentes. Período como esse só viria a registar-se nos últimos minutos do encontro.

Embora ao Benfica o caso parecesse não interessar muito, o jogo decidiu-se com os golos que foram marcados. O primeiro coube aos portugueses: foi José Augusto o seu autor, num remate em força, despedido quando corria perpendicularmente à baliza e aproveitando um passe de Eusébio que se cruzava perpendicularmente à sua trajectória, já que fora lançado da esquerda, paralelo à linha de fundo. Bastaria um toque — e houve um «tiro».

Aos 28 minutos — dez minutos depois do tento de José Augusto — o Ajax restabeleceu a igualdade: a bola foi lançada por Groot e Nuninga rematou em força. Daí em diante o Ajax aumentou a pressão, libertou-se do ascendente do Benfica e começou a jogar com mais força e mais velocidade, anulando a vantagem dos campeões portugueses.

Depois do intervalo, o Benfica mudou Perides por Calado, na linha média e passou a estar menos lançado para a frente. Este pendor defensivo veio facilitar a vida do Ajax, que entrava ao ataque, forçando o andamento.

O esforço do Ajax foi vão: os defensores portugueses já ali mesmo, no mesmo estádio, haviam mostrado como se aguenta qualquer espécie de pressão. Aguentaram, encaxaram os ataques contrários e foram atravessando os minutos sem se deixar bater.

O resultado final havia de ser estabelecido a oito minutos do fim pelo avançado Keizer, num ensaio: rematou de longe, a ver o que dava — e deu golo, porque Costa Pereira (que neste jogo registou a proeza sempre assinalável de defender uma grande penalidade) estava desatento e deixou passar uma bola que em condições normais não o bateria.

Este segundo golo foi rematado

que, encarregado de transformar a grande penalidade, fora sugestionado por um movimento de Costa Pereira e lançou a bola exactamente para onde o guardaio português queria.

Para o fim do encontro, já depois deste golo, os portugueses lançaram-se ao ataque. Mas então já a defesa do Ajax fora reforçada — e para evitar que os portugueses jogassem bastava pouco.

Na turma holandesa avultou o trabalho de Soetekouw, encarregado de «secar» Eusébio — e essa missão passou a ter êxito quando a turma esteve mais ao ataque e Eusébio começou a evitar jogadas de choque. Também estiveram bem os dois homens do meio campo — os «internacionais» Haak e Schrijvers — especialmente quando o Benfica reduziu o seu labor ofensivo. Graaflan defendeu muitos remates mas poucos foram perigosos — um de Coluna, um de Simões, uns três de Eusébio, lançados de longe, e uma bola a descair, venenosa, lançada por Cavem.

Da turma portuguesa, cabe destacar a actuação de Torres, que foi avançado, médio e defesa, mostrando-se um dos mais activos do grupo. Seguiu-se Coluna, que foi o único que não se mostrou receoso de mazelas ou lesões, indo à luta e mantendo-se num bom plano. Cabe também uma referência especial à defesa, em bloco, pela forma como actuou — ligada e certa.

Eusébio, que desiludiu, foi o melhor «retrato» do Benfica: sabe mais do que apresentar.

A arbitragem de Leo Horn foi imparcial e segura. Teve alguns erros de julgamento, a castigar faltas da defesa holandesa quando o Benfica estava lançado ao ataque, mas parece ter-se integrado no espírito geral da equipa portuguesa: nada de choques que dessem lesões.

O SEVILHA

ganhou em Beja

Jogo no Estádio Municipal de Beja, sob a arbitragem de Raul Sequiera, de Beja.

BEJA — Alves; Chabi e Tino; Dionísio, Joab e Madeira; Palma, Pena, Suarez, Zézinho e Vasques. SEVILHA — Onilla; Diaz e Moier; Rivera, Vasquez e Hopa; Roldão, Paquito, Cláudio e Aranda.

Em retribuição da visita efectuada pelo Desportivo de Beja, no pretérito dia 1 de Janeiro, visitou agora a capital do Baixo Alentejo, a turma do Sevilla Atlético Clube, agrupamento da 3.ª Divisão espanhola, formada na sua totalidade por elementos jovens, todos eles revelando pormenores de ordem técnica que fazem do «onze» uma equipa muito regular.

O resultado final de 3-2, favorável aos visitantes, justifica-se plenamente, porquanto coube-lhes o melhor quinhão de jogo, quer pelo empenho sempre posto na luta, quer até, por uma melhor evolução técnica que destruiu totalmente a frágil e desgovernada equipa bejense que, só no primeiro quarto de hora, correspondeu aos anseios do seu publico.

Ao intervalo, os locais venciam por 2-1, golos de Suarez e Zézinho, ao 4 e aos 12 minutos, respectivamente, contra um dos espanhois, marcado por Roldão, aos 29 minutos.

No segundo tempo, os visitantes marcaram mais duas vezes, a primeira por Paquito, aos 21 minutos, e ultima por Hopa, aos 43 minutos.

A arbitragem do sr. Raul Sequiera teve nota bastante má.



Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

Américo Santos (Runa) primeiro campeão de 2.ª série

em luta greco-romana

Apenas se efectuaram doze combates na segunda jornada dos campeonatos nacionais de segundas séries de luta greco-romana.

Deste modo, apenas ficou resolvida a classificação da categoria de meios-médios, de que saiu vencedor Américo Santos, do Desportivo de Runa.

Nas restantes categorias, leves, levisimos e meios-leves, falta ainda apurar os vencedores, o que se verificará, por certo, no meio da semana.

Dos combates efectuados, apenas aqueles em que tomou parte o benfiquista Alberto Santos saiu da bitola normal. Os restantes foram mornos... como o tempo.

Resultados técnicos:

Levisimos — José Cabrita (Alvalade) venceu Noémio Ramos (Pedrouços), por assentamento de espáduas, e Manuel Santos (Alvalade), por pontos; Vítor Almeida (Benfica) derrotou Daniel Fernandes (Ferroviário), por assentamento de espáduas.

Meios-leves — Alberto Santos (Benfica) venceu Francisco Carvalho (Runa) e Carlos Costa (Ordem), por pontos, e João Grilo (G. C. P.), por assentamento de espáduas; Cesário Santos (Benfica) derrotou Manuel Esteves (Ferroviário), por pontos; Vítor Carmo (Benfica) venceu José Soares (Alvalade), por assentamento de espáduas; Francisco Carvalho (Runa) venceu, por pontos, Julio Grazina (E. Física); João Grilo (G. C. P.) derrotou Rui Lopes (Pedrouços), por assentamento de espáduas.

Leves — Lino de Oliveira (Runa) venceu José Fonseca (Benfica), por pontos.

Meios-médios — Américo Santos (Runa) venceu, por pontos, Manuel Mestre (Ferroviário).

Classificação final da categoria de meios-médios: 1.º Américo Santos (Runa); 2.º Manuel Mestre (Ferroviário); 3.º Nuno Campilho (Ginásio Haltere); 4.º Carlos Nunes (Benfica).

Actividades da M.P.

Rui Carvalho e a Escola Ferreira Borges vencedores do Campeonato de Tiro

Na carreira de tiro da Casa da Mocidade disputou-se ontem o campeonato distrital, no qual participaram 35 concorrentes.

A classificação individual: 1.º, Rui Carvalho (Esc. Manuel Bernardes), 101 pontos; 2.º, Paulo Gardete (Liceu Passos Manuel), 97 p; 3.º, José Borges (Esc. Manuel Bernardes), 96 p; 4.º, António Gomes (Esc. Secundária de Torres Vedras), 94 p; 5.º, José Jorge (Esc. Ferreira Borges), 93 p; 6.º, André Brandão (Casa Pia — secção Pina Manique), 93 p.

Equipas — 1.º, Escola Ferreira Borges, 258 p; 2.º, Liceu Passos Manuel, 252 p; 3.º, Liceu Gil Vicente, 240 p; 4.º, Escola Secundária de Torres Vedras, 239 p; 5.º, Colégio Manuel Bernardes, 197 p.

O Colégio João de Deus ganhou o campeonato de Voleibol

A fase final do campeonato distrital de voleibol reuniu quatro equipas e para atribuição do título teve de disputar-se uma finalíssima pois duas equipas concluíram a «poule» com igualdade de pontos; as dos colégios João de Deus e O Académico.

No jogo de ontem, o grupo do Colégio João de Deus ganhou por 2-0 (15-9; 15-11).

Classificação final: 1.º, Colégio João de Deus, 6 v 1 d 13 p; 2.º, Colégio O Académico, 5 v 2 d 12 p; 3.º, Colégio Manuel Bernardes, 2 v 4 d 8 p; 4.º, Escola Marques de Pombal, 6 d 6 p.

Torneio de Ténis de Mesa

Proseguiu o torneio de ténis de mesa, a eliminar. Resultados dos últimos jogos: Infantis — Colégio Valsassina-Escola Nuno Gonçalves, 9-0; Colégio Cleonardo-Lar dos filhos dos Oficiais e Sargentos, v-f.c.

Vanguardistas A — Valsassina-Colégio Cleonardo, 8-1; Liceu Gil Vicente-Escola Nuno Gonçalves, 5-2; Púlpitos do Exército-Escola Ferreira Borges, 5-2.

Vanguardistas B — Escola Valsassina-Liceu Passos Manuel, 6-3; Escola Ferreira Borges-Esc. Marques de Pombal, 5-4; Liceu Gil Vicente-Escola D. Dinis, v-f.c.

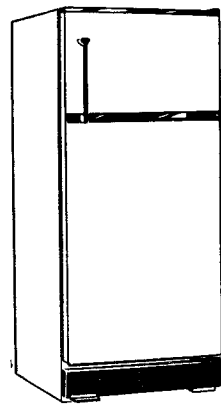
Cadetes — Púlpitos do Exército-Escola Ferreira Borges, 5-2.

EMPATE

Jugoslávia-Inglaterra

BEI-GRADO, 10 (R.) — A Jugoslávia e a Inglaterra empataram a uma bola num desafio internacional ontem realizado em Belgrado. Ambos os golos foram marcados na primeira parte do desafio.

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER MARCA OU MODELO DE FRIGORÍFICOS

BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS
ZANUSSI

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA

FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 481 25 - 470 12 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

FÁTIMA

13 DE MAIO

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. COMUNICA AOS SEUS PREZADOS CLIENTES QUE FARÁ DESLOCAR, NESTE DIA, ÀQUELE LOCAL A SUA EQUIPE VOLANTE DE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

MORRIS-MG-WOLSELEY

QUE FICARÁ INSTALADA DAS 9.00 ÀS 17.00 HORAS, JUNTO AO

POSTO DA SACOR

TEL. FÁTIMA 47126

AS
AS

PROFISSÃO MANUCURE» OCUPAÇÃO FEMININA CONTINGÊNCIAS ERTAS PERSPECTIVAS



Um senhor calvo, obeso e bem vestido, interrompe a conversa. As suas mãos papudas vão repousar sobre a almofadinha revestida de

por
JOAQUIM LETRIA

plástico. D. Ofélia vai ao esquentador buscar água quente. Uma bata azul, de um «nylon» translúcido, cinge-lhe o corpo que termina numas pontagudas sapatos de saltos muito altos e finos.

A cara do senhor calvo abre-se num sorriso quando a «manucure» se aproxima da mesinha. Ajeta-se melhor na cadeira. Por detrás delas, as pessoas apressadas na rua fazem lembrar um «mudo» dos anos trinta.

Lima, alicates para as peles, tesouras finas e grossas, são os instrumentos de trabalho da sr.^a D. Ofélia.

Um pinceladas de verniz branco — o trabalho está terminado. As mãos papudas saem, impecáveis, após um prolongado aperto de mão na «manucure» e um desprendido «Bom dia, meus senhores». Com a sua saída chegam-nos os ruídos gri-

tas de tratamentos de beleza» que em Portugal são 4212. Destes, apenas 887 trabalham fora dos grandes centros urbanos.

A trabalhar como «manucures» encontram-se, geralmente, mulheres que o fazem transitória e momentaneamente. Muitas delas saltitam de barbearia para barbearia. O facto de não ser difícil saber arranjar as unhas de

(Continua na 14.^a página)

Um banqueiro sueco instituiu uma bolsa de estudo no valor de 60 contos anuais para um estudante português

Na sala da reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, instalada no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectuou-se, esta manhã, uma sessão, durante a qual o banqueiro e industrial sueco Axel Johnson, presidente do Koutzern, anunciou a concessão de uma bolsa de estudo, no valor de mil coroas suecas mensais, o que equivale a cerca de sessenta contos anuais, destinada a um estudante português de Agronomia, Engenharia, Medicina ou Economia.

A bolsa destina-se a custear as despesas com a frequência de uma universidade sueca, incluindo-se à parte o pagamento das viagens.

O banqueiro Axel Johnson é o detentor de uma das mais importantes concentrações económicas europeias da actualidade. Nela se abrange actividades mineiras em diferentes países, empresas de exploração agrícola (especialmente no Brasil), estaleiros, linhas de navegação, fábricas de aço inoxidável, material ferroviário, máquinas, etc. Exerce a sua actividade não só em quase todos os países da Europa, mas também no continente americano, no Oriente e Extremo-Oriente e em muitos países africanos.

Esta organização, que agrupa muitas dezenas de empresas, é superiormente dirigida por aquela individualidade.

Para saudar o visitante, houve uma sessão, à qual presidiu o sr. prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica, que estava ladeado pelo embaixador da Suécia, Gunnar Daniel Dryselius, pelo vice-reitor da Universidade Clássica, prof. José Sarmento, pelo antigo reitor da Universidade Técnica, prof. Moisés Amzalak, pelo banqueiro Axel Johnson e pelo director do Instituto Superior de Ciências Eco-

Revisão das disposições que regulam a aplicação de capitais estrangeiros no espaço português

Um decreto-lei, hoje publicado, mantendo em vigor as disposições da Lei n.^o 1994, do Decreto-Lei n.^o 28 228 e mais legislação complementar ou regulamentar destes diplomas, promulga a revisão das disposições que regulam a aplicação de capitais estrangeiros no espaço português.

O novo diploma determina, no meadamento, o seguinte:

«Artigo 1.^o. A realização de operações de transferência e subsequente aplicação de capitais em Portugal por quaisquer pessoas singulares ou colectivas residentes ou domiciliadas no estrangeiro e, bem assim, a das transferências para o estrangeiro dos rendimentos desses capitais, dos valores resultantes da venda ou liquidação de bens e direitos adquiridos por via daquelas aplicações de capitais, das importâncias provenientes da venda ou reembolso de títulos subscritos ou comprados e do produto de amortização ou reembolso de créditos, são reguladas pelo presente diploma e legislação regulamentar, designadamente as normas sobre importação e exportação de capitais privados previstas no Decreto-Lei n.^o 44 698 de 17 de Novembro de 1962.

Art. 2.^o O Estado reserva-se o direito de através dos seus órgãos competentes, fiscalizar a aplicação dada aos capitais estrangeiros importados no País e de manter ou adoptar providências adequadas à verificação da legitimidade das transferências referidas no artigo anterior.

Art. 3.^o Podem, nos termos do artigo seguinte e com as excepções previstas no capítulo IV do presente diploma, constituir-se e exercer as suas actividades em Portugal empresas com totalidade ou maioria de capital pertencente a pessoas singulares ou colectivas residentes ou domiciliadas no estrangeiro, em conformidade com a legislação que regular essas actividades.

Art. 4.^o A autorização para a transferência e subsequente aplicação de capitais em Portugal, por quaisquer pessoas singulares ou colectivas residentes ou domiciliadas no estrangeiro, será sempre concedida quando os capitais se destinarem à realização dos objectivos que constarem das listas aprovadas em Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

§ 1.^o As listas serão definidas pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos tendo em conta os objectivos dos planos ou programas de fomento estabelecidos nos termos dos artigos 4.^o a 6.^o do Decreto-Lei n.^o 44 652, de 27 de Outubro de 1962, mas o dito Conselho de Ministros poderá, anualmente, introduzir nessas listas os aditamentos que as circunstâncias aconselharem.

§ 2.^o O disposto neste artigo e § 1.^o não obsta a que possam ser liberalizadas, ou especialmente autorizadas, outras operações e transferências de capitais estrangeiros.

O preâmbulo do novo decreto-lei conclui assim:

«Fica-se na certeza de que as disposições agora promulgadas para vigorar em todo o espaço português constituirão estímulo e apoio decisivos à expansão da economia nacional»

«Diário de Lisboa»

O Grupo de Xadrez Alekhine comunicamos que na recente assembleia geral foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal «pela atenção que dispensamos ao noticiário das suas actividades».

Também os elementos encarregados de promover a festa de homenagem ao atleta do Sintrense, Manuel Gama Calado, agradeceram o apoio que demos.

Gratos pelas gentilezas

O plenário da Academia Portuguesa de Ex-Libris, recentemente reunido sob a presidência do dr. Eduardo Neves, aprovou por unanimidade um voto de louvor ao «Diário de Lisboa» pela colaboração que temos prestado àquela agremiação cultural. Agradecemos a amabilidade.

ACABA DE SAIR

PARA UMA REFORMA DA EMPRESA

FRANÇOIS FLOCH-LAINÉ

Um livro do maior interesse e grande actualidade

68.000 EXS VENDIDOS EM FRANÇA 1 VOL. 50\$00

CLASSICA EDITORA

RESTAURADORES, 17 LISBOA

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● Nationalization of the British steel industry

With the party dramatically divided over the nationalization of steel, the British Labour Government today faces its most critical week since coming to power.

● N. A. T. O. meeting in London

N. A. T. O. foreign ministers meet tonight in London to discuss problems related to the Alliance, primarily those of Berlin and Germany.

● Epidemic threatens S. Domingos

S. Domingos Health Services are taking special precautions for fear of an epidemic breaking out as a result of recent events in the city following an extremely dry period.

● Valentina in Paris

The world's first space woman, Valentina Tereshkova, is due in Paris today for a 12 days visit to France. She is accompanied by her husband cosmonaut Andrian Nikolayev.

● Tito to visit Norway

President Tito of Yugoslavia leaves this morning by air for his visit to Norway.

O dr. Honório Barbosa tomou hoje posse do cargo de juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo

Em cerimónia de grande simplicidade, tomou hoje posse do cargo de juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo o sr. dr. Honório José Barbosa, que há mais de quatro anos vinha exercendo as funções de director-geral de Justiça do Ultramar.

A posse foi-lhe conferida, às 16 horas, pelo presidente daquele Supremo Tribunal, sr. dr. Trigo de Negreiros, no respectivo gabinete, encontrando-se presentes outros juizes-conselheiros e muitos amigos do dr. Honório José Barbosa, incluindo altas personalidades do Ministério do Ultramar.

Depois de assinado o auto de posse, que fora lido pelo secretário do Supremo Tribunal Administrativo, sr. dr. Lobo de Oliveira, usou da palavra o sr. dr. Trigo de Negreiros, para saudar o novo juiz-conselheiro, cujas qualidades pôs em relevo.

O dr. Honório José Barbosa, que desde 1937 fazia parte da magistratura ultramarina, foi procurador da República em Lourenço Marques, inspector-superior de Justiça e vogal do Conselho Ultramarino.

Está a ser interrogado o motorista de praça preso por suspeita de estar ligado aos «arrebentas»

A Polícia Judiciária continua a interrogar o motorista de praça Fernando Delgado, conhecido por «Fernando Calmeirão», que foi detido por suspeita de estar envolvido no caso dos «arrebentas».

A P. J. procura apurar a responsabilidade do referido motorista.



A tarefa de tornar bonitas as unhas dos outros...

tantes, até então abafados, da artéria da cidade que pulsa, viva.

—Vê?! O meu trabalho custa 15 escudos. No entanto, este senhor que atendi agora e é dono de um importante estabelecimento aqui na rua, deu-me 50 e não quis o troco. A maioria faz assim. Precisamos de viver...

Saimos... Sem arranjar as unhas.

Profissão flutuante

Tanto quanto pudemos verificar, o número de «manucures» é indeterminado. Esta classe encontra-se incluída no número de «especialis-

AS JOIAS
AS PRATAS

DA

GUIA

FUNDADA EM 1875

... SÃO DIFERENTES!

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

VOO À CIDADE DOURADA

(Continuação da página central)

tipo de mostra. E o pavilhão da Espanha, se bem que sobrecarregado, está orientado para a valorização da maquinaria e para uma eficaz promoção de contactos entre os expositores e os importadores sul-africanos.

● PRESENÇA INOPERANTE

Por comparação, os sul-africanos talvez se convençam de que Portugal pouco ou nada tem para vender. O nosso País apresenta um pavilhão organizado com sentido estético, mas pobre de espaço e de conteúdo.

O edifício, propriedade da Junta do Comércio Externo de Angola, que há dois anos o utilizou pela primeira vez, é uma construção pequena, antiga, de funcionalidade precária (projecta-se ampliá-lo e remodelá-lo, segundo sou informado, mediante o concurso do Fundo de Fomento da Exportação e da Junta do Comércio Externo de Moçambique, que para o efeito deverão associar-se ao organismo angolano).

Aparentemente representativa da Metrópole e das províncias de Angola e Moçambique, o pavilhão português apresenta um deficiente panorama das produções nacionais. Resume-se a algumas amostras, que vale a pena especificar: de Angola — massas, bolachas, café, cerveja, enchidos, açúcar, óleos vegetais, águas minerais, papéis, faianças decorativas, fios e cabos eléctricos (em comum com Moçambique) acessórios de borracha, malas, pregos, fibrocimento, mobiliário de aço, cofres, madeiras, sisal, tabacos, construção naval e rochas asfálticas; de Moçambique — kenafe e respectivas manufaturas, copra, sisal, pregos, parafusos, rede metálica, chá, massas, bolachas, caju e óleos vegetais; da Metrópole — máquinas pesadas (uma guilhotina e uma prensa mecânica), pratos artísticas, botões, bonecas, vinhos do Porto e de mesa e brande — todos da mesma marca — e bordados regionais.

Não tendo optado por um sector produtivo, como fez a Grã-Bretanha, Portugal exhibe poucas manufaturas, exclui da mostra alguns artigos cuja exportação para a África do Sul é susceptível de desenvolvimento — como o calçado e certos aglomerados de cortiça, por exemplo —, e mesmo assim parece expor a meio do escasso numero de produções representadas.

Dai resulta algum bem. Os escaparates, preenchidos com severa sobriedade, são de pequeno volume, e a sua distribuição harmoniosa concorre para um ambiente agradável, conseguido, é verdade, no pavilhão nacional, sobretudo por virtude do sector do Centro de Informação e Turismo de Angola, que é uma brilhante realização decorativa. Idealizado para a representação oficial e turística de todo o território, o sector está praticamente circunscrito a Angola, por não terem chegado a tempo elementos metropolitanos, de Moçambique e das outras províncias. Maria Manta delimitou o espaço com colunas de isoterma, esculpindo, neste, altos e baixos-relevos de motivos quiclos. Incluiu no arranjo os belos céus «quindas», das nativas da ilha de Mossul, diversas peças de arte, como o retrato da mulher de Cabinda, da autoria do artista angolano Candido Teles, e as máscaras de cerâmica modeladas por Carlos Ferreira, tudo conjugado com painéis fotográficos, dos quais um de Moçambique, também representada por algumas das famosas esculturas macondes.

Entre o café ou o chá, bebido à entrada, e o desfrute do trabalho criador de Maria Manta, quase se esquece a inoperância do pavilhão português como instrumento de expansão das exportações nacionais para a África do Sul...

● FACTOR PARA UM MERCADO: A COLÓNIA PORTUGUESA

Mas estamos realmente a perder tempo. Portugal carece de novos mercados. A África do Sul abre-lhe as portas. Como em Joanesburgo se recorda, o primeiro-ministro, dr. Verwoerd, vai ao ponto de antever um «mercado comum» desta zona de África, abrangendo, designadamente, a Rodésia do Sul, as nossas províncias de Angola e Moçambique e alguns dos novos Estados africanos, e no qual nenhum país-membro exercia «controle» político sobre os outros, todos cooperando, porém, para benefício mútuo. Por outro lado, a nova carreira da TAP, que encurta a distância entre Lisboa e Pretória, facilitará o estreitamento das relações entre os dois países, sem excluir o intercâmbio comercial (lembrava-me um hotelheiro que ela até pode ser veículo para

a colocação em Joanesburgo de queijos frescos saloios...). E não se deve menosprezar, no quadro dos interesses económicos, a crescente importância da colónia portuguesa na África do Sul.

Em poucos anos, multiplicou-se a emigração da Metrópole (Continente e Ilhas) com destino à «cidade dourada» e a todo o território desta juvenil Republica. Nem todos os

UM VOO EM FRENTE

Grças à nova linha aerea da TAP para Joanesburgo, tornou-se praticamente possível o «slogan» Jante em Lisboa e almoce na África do Sul. No moderno jacto intercontinental, voando a uma altitude média de 11 500 metros, adormece-se á saída da capital do País e acorda-se em Luanda, sete horas depois, quando já vai alta a manhã africana. De novo no bojo do «Boeing», para mais 3 h. e 20 m. de voo, que os vigilantes cuidadosos das hospedeiras da TAP fazem parecer mais curto, mal sobra tempo para um cochilo — e pousa-se suavemente no aeroporto de Jan Smuts, término das carreiras aéreas para a «capital do ouro».

No âmbito do seu desenvolvimento progressivo, que nos últimos anos se acentuou, quer quanto ao equipamento, quer no que concerne ao numero e frequência das linhas domésticas e internacionais, a TAP, com esta nova carreira, deu mais «um voo em frente» no caminho da sua própria expansão, contribuindo também de forma importante para o estreitamento das relações entre Portugal e a África do Sul.

portugueses aqui fixados possuem a força económica do madeirense António Brás — o «Rei das bananas», «big boss» de multiplas empresas e editor de «O Século de Joanesburgo» (um mensário que tira 2500 exemplares e é o unico jornal português na África do Sul). Mas há muitos portugueses na primeira linha da actividade comercial. Encontro proprietários de farmácias, de «shops», de bares, de «fruit-markets», e mesmo de «fishen and ships» (lojas, estas, onde se servem filetes de peixe, salsichas e batatas fritas, e de que o grande cliente é o banto). Na Kert Street, merecedora do nome de Rua de Portugal, são numerosos os estabelecimentos nos quais quase só se fala português. Já existe publico para um cinema lusitano — o «Mon Ciné», onde se exibem, nestes dias, «Aqui há fantasmas» e «O pagador de promessas». É português o «Grand Hotel» (mais modesto do que o título). Há centenas de rapazes e raparigas de Angola e Moçambique a estudarem nos estabelecimentos de ensino locais: só no Yalle College estão 12 (1 de Angola e 11 da provincia oriental). E todos os dias chegam a Joanesburgo mais imigrantes metropolitanos, em especial operários da construção civil — que «os portugueses são os heróis do concreto», como diz com certa ênfase, e sem ter em conta as implicações da ideia, o José Artur da Silva, olhanense de nascimento e especializado em África em marmorites

● EXPORTAÇÃO DE SOLIDARIEDADE

Rui Martins Pereira, um soldador natural de Lisboa, entusiasma-se quando fala da União Cultural, Recreativa e Desportiva Portuguesa. Esta é já uma força, na «golden city»: tem salas de jogos e de cinema, uma biblioteca em formação, actividades desportivas com equipas de várias modalidades, um coral, cursos de inglês para adultos e de português para crianças, e promove muitas festas culturais e recreativas. Os portugueses juntam-se ali, principalmente aos sábados e domingos (na África do Sul trabalha-se apenas cinco dias por semana). Ou na Associação da Colónia Portuguesa. Ou nos Clubes Comerciais Portugueses (salas de jogos com restaurante e bar anexos). O intenso convívio facilita-lhes a adaptação a uma estrutura totalmente nova, num país cuja língua desconhecem. Talvez se encontre aí, e na extraordinária protecção aqui concedida ao imigrante a principal explicação deste fenómeno: nos últimos anos, retornaram à Metrópole emigrantes idos de quase todos os países, excepto da África do Sul.

E no entanto, mesmo um contacto «a voo de pássaro» com a colónia

portuguesa desvenda muitos problemas. Há portugueses às voltas com inúteis complicações oficiais, por não saberem cumprir as exigências burocráticas, a partir do próprio pedido de autorização de residência; há os que, ingénuos e mal preparados, se deixam explorar por outros compatriotas e jamais se inscrevem nos sindicatos onde encontrariam protecção legal; e há os que são vítimas de si mesmos ou do ambiente onde aportam, virgens de experiência, como mostra o facto de, só em Janeiro deste ano, os casos de polícia terem incluído três portugueses mortos, um ferido, quatro roubados e dois envolvidos em cenas de tiros de que resultaram mortes...

Tudo isto sugere a necessidade de maior protecção oficial á colónia portuguesa. Não carecem as associações de ampliar as suas actividades educativas? Seria inútil instituir, nelas, um verdadeiro serviço social, que facilite a todos os emigrantes uma existência socialmente útil, sem prejuízo da fidelidade aos seus ideais de vida, especialmente no que respeita á igualdade essencial de todos os homens? Trata-se, afinal, de exportar também solidariedade, melhor ainda, de mobilizar e organizar a solidariedade abundante entre os imigrantes.

Antes de partir da «golden city», posso testemunhar mais um exemplo desse espírito de entreaajuda. Entre na Maryland Fruiteries, propriedade do madeirense Manuel da Mata Vieira Cardoso, que tem como empregado um conterraneo, José Ornelas. Desce a noite. Chegam portugueses em busca de correspondência: a loja, soube-o depois, funciona como caixa postal para centenas de emigrantes. E é também um posto de informação, um escritório de traduções, um serviço de conselhos: vão lá portugueses, oriundos do Minho, ou das Beiras, ou do Funchal, simplesmente para saberem como expedir uma encomenda postal para a família. Mata Vieira e José Ornelas não têm mãos a medir (vendendo pouco). E o letreiro, que quase enche a vitrina e está redigido, não em inglês ou africânder, mas em língua portuguesa, adquire então um sentido diferente, apenas explicativo: «Para bom funcionamento da firma, agradecemos não permaneam nesta sem motivo justificad». — S. C.



Sempre um sorriso para o cliente...

A mulher no seu trabalho

(Continuação da página central)

outrem, faz com que muitas mulheres, em dificuldades financeiras, procurem, com todas as contingências de uma profissão instável, ganhar a sua vida.

Mas são «manucures» hoje para deixarem de o ser mais tarde e nunca se sabe quantas, efectivamente, trabalham neste mister.

A própria existência de «manucures» é muito inserta e variável de estabelecimento para estabelecimento.

Uns há que fazem a experiência (a maior parte na tentativa de atrair mais fregueses) e depois desistem. Saliente-se que a maioria das barbearias de bairro não têm «manucures». E' nos estabelecimentos da Baixa e nos hotéis que com maior regularidade se encontram «manucures».

Profissão negativa

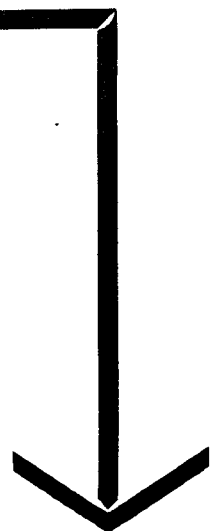
Nos nossos dias, com o ritmo exigente a que a vida moderna obriga, poucas pessoas haverá com tempo para cuidar dos dedos das mãos com esses requintes de elegância. Mas não são tão poucos como isso... afinal.

Entre as modernas gerações, pouca gente se preocupa, a esse ponto, com o aspecto requintado das mãos. Outros problemas preocupam a juventude dos nossos dias. Não é difícil, aliás, manter as mãos limpas e com um aspecto cuidado sem ter que suportar essa despesa supérflua, nem perder o tempo que esse requinte rouba. Sómente as pessoas bem instaladas na vida podem, geralmente, ter essa preocupação (futil, quanto a nós) ou, então — e muitos há — que não resistem a esta concessão no «snobismo» de outros meios.

Mas se futilidades destas não existissem, que fariam as milhares de «manucures» que ainda, entre nós, existem? Transitariam, certamente, para outras profissões, o que, indirectamente, contribuiria para o desenvolvimento de outras ocupações mais positivas. — Seria, então, o fim de uma profissão exclusivamente feminina.

A SEGUIR: «No ramerrão quotidiano dos nossos escritórios vivem (ou sobrevivem) 30 049 portugueses».

A SOLUÇÃO? SIGA A LINHA



ATUPAL
AGÊNCIA TURÍSTICA DE PORTUGAL
Alojamentos no ALGARVE
e na COSTA DO SOL

PORTIMÃO
Rua Santa Isabel, N.º 15, Lote 1
5.º, Esq.º (com elevador)

CASCAIS
Estrada Marginal, Lote J M E, 2.º-C.
Tel. 28 23 45

Táxis de Lisboa

por GUERREIRO MARQUES

O dr. Quirino Mealha, a quem, desde o alvoro do corporativismo, temos visto manter um justo equilíbrio na defesa de classes que pareciam totalmente abandonadas, surge agora, em perfeita ortodoxia da sua ética, a defender os motoristas de táxi, considerando esta profissão como sendo altamente adaptável à ideia evolutiva do acesso à propriedade privada.

Na sequência das suas investidas, em tantos anos de luta, no campo da evolução do nosso meio económico-social, talvez seja este um dos momentos em que aquele deputado, amadurecido nas tentativas de reconciliação de classes sobremaneira difíceis, mais conseguiu, embora numa simples sugestão, desfazer a falsa ideia clara de rígidas e definitivas limitações do campo da riqueza, mostrando, afinal, que nada pode, ou, pelo menos, que nada deve obstar ao reconhecimento de que apenas determinados e perniciosos factores extrínsecos, se opõem, por vezes, ao nivelamento das condições económicas dos componentes de um determinado sector da produção nacional.

Neste caso — que podemos tomar para exemplo de quanto se torna possível na calma das soluções ponderadas — não se trata de opor, em fórmula precipitada e demagógica, os interesses de duas ou mais classes, mas somente de dar a uma delas o direito que lhe pertence, e que o é justamente porque não contraria os direitos reconhecidos a qualquer outra.

Há muito que a situação dos industriais e motoristas de carros de aluguer nos merece o reparo de que estas duas posições do mesmo sector sofrem as intromissões de manobras que, embora praticadas, algumas vezes, pelos seus próprios componentes, não deixam, por isso, de ser estranhas aos interesses e à deontologia da empresa e da profissão.

Se é certo que a todo o capital pertence uma contrapartida pela sua aplicação; se é certo que o empresário, dado o alto preço do investimento, é forçado a reduzir imensamente as despesas, incluindo o salário do elemento primordial do sistema; se é certo tudo isto, não é menos verdade, que fazemos, desta forma, o clássico sofisma do acidente, pois que não é fundamental, ou inelutável, o núcleo das dificuldades, semelhante, aliás, em todos os sectores da produção — o alto custo inicial de um direito adquirido. E se juntarmos ainda a ficção malabarista do círculo vicioso, teremos, não somente explicada a ra-

VAI HAVER EM ALCOBAÇA

a 1 Semana de Intercâmbio
Luso-Francês

Organizada pelo Interact Club de Alcobaca, em colaboração com o Comissariado do Turismo Francês e o alto patronato do embaixador da França, vai efectuar-se nesta vila, de 16 a 23 do corrente, a 1ª Semana de Intercâmbio Luso-Francês.

Do programa constam exposições de arte, artesanato e traje regional francês, conferências, sessões de cinema e uma merenda regional, servida nas ruínas do Castelo.

VIDA SOCIAL

DR. HENRY SULZER

Em visita ao nosso País, chegou hoje a Lisboa, por via aérea, o importante industrial suíço sr. Henry Sulzer, administrador-delegado da Empresa Sulzer, que se avistará — em sessão pública — nas reuniões oficiais e particulares.

Queda grave

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado com ferimentos na cabeça, o maquinista sr. Manuel Pedro Valeute Pinto, de 58 anos, residente no Cercal do Alentejo, S. Tiago do Cacém, que em Santa Clara-a-Velha, Odemira, caiu da motoreta que conduzia.

Chocou a bicicleta com um automóvel

Em Alcochete, o jornalista António Julio Caldeireiro, de 40 anos, morador na Rua Direita do Montijo, chocou a bicicleta em que seguia com um automóvel. Do choque resultou ficar muito contuso pelo corpo, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado.

ção confusa da situação do negócio, como também teremos mostrado os escolhos que dificultam a rápida e clara solução do problema.

Evidentemente, o direito é caro, apenas porque existe uma concorrência comercial que o valoriza. Como não tem custo de produção, o seu preço é meramente especulativo. E, como sempre, a especulação nasce de condições económicas determinativas.

Desde que há possibilidades de obter um juro razoável sobre os quantitativos empregados na exploração do automóvel de praça, ainda que o trespasse absorva, só por si, cerca de 400 contos para cada carro, todos quantos tiverem que resolver sobre aplicações de capitais, e até mesmo os outros, quererão fazer o investimento, esquecendo, ou não lhes interessando nada, que o direito, agora pesado a ouro, tenha nascido, sem mais despesas, de uma simples folha de papel selado; mas se o rendimento fosse reduzido nessa indústria, por um natural, justo, imperativo aumento da sua despesa fundamental — o salário do motorista — certamente que a cédência teria de procurar, segundo todas as leis comerciais, o valor zero como pauta verdadeira do seu custo inicial.

Na verdade, se não podemos impor, com justiça, que o empresário suba os salários em prejuízo do indispensável rendimento relativo que lhe pertence, também não podemos admitir que o salário se mantenha em nível de miséria quando a empresa se torna possível fazer, em tão larga escala, a subida inútil e prejudicial do volume do seu investimento.

Como se verifica neste simples raciocínio, bastaria, para restabelecer o equilíbrio, que uma lei sucinta determinasse, em duas palavras, o salário mínimo do motorista, salário que fosse digno dessa classe laboriosa da qual o País inteiro usufrui os préstimos respeitabilíssimos.

Como o automóvel, em si próprio, tem um preço determinado pelas condições inalteráveis da sua origem; como acontece o mesmo aos combustíveis e peças, e como os salários se quedariam inalteráveis pela força da lei, nada restaria ao industrial, até para seu bem, que não fosse limitar o preço de aquisição do direito, sob pena de perder o natural rendimento do seu dinheiro e do seu esforço administrativo.

E então, em plena clareza meridiana das soluções mais simples, o salário do motorista e o valor da permissão passariam a constituir, na sua interdependência, os pólos de todo o movimento, facilitando, ao homem da profissão, o acesso à posse da ferramenta imprescindível do seu trabalho.

Pelo menos, e ainda que muitas e grandes empresas quisessem constituir-se, elas poderiam, sem perda da justa remuneração do seu capital, mas apenas empregando menor soma relativa para cada carro e para cada homem, melhorar sensivelmente o nível de vida dos seus trabalhadores.

Concretizando um pouco mais a questão, podemos facilmente verificar, por uma simples regra de três, e admitindo a taxa hipotética de 10% como lucro da empresa, ue uma descaída de 120 contos no preço do direito à praça permitiria a despesa de 12 contos no rendimento líquido anual. E isto permitiria o acréscimo de mil escudos mensais no salário do motorista correspondente.

E não será escandaloso revelar que, por cada 120 contos reduzidos numa forma especulativa, a classe dos motoristas receberia mais 12 contos anuais por família, sem prejuízo de quem quer que fosse? Ou, inversamente, que por cada doze mil escudos obrigatoriamente atribuídos a essa mesma classe, a brindeira funesta dos trespases poderia descer de mais de cem mil escudos, até, se o quiséssemos, a esse limite que os mestres do ofício pudessem atingir?

Embora com todas as correcções necessárias, vê-se que laboramos numa inversão de posições entre a causa e o efeito: não é por ser caro o direito inicial que o motorista ganha pouco; mas é justamente porque se torna possível contar sobre um salário pequeníssimo que se especula abertamente com a venda desse mesmo direito.

Pode o publico de Lisboa continuar com os seus óptimos táxis a baixo preço, pode a empresa obter magníficos resultados relativamente ao seu capital de exploração, pois nada impede uma grande melhoria dos salários existentes, a não ser que se pretenda proteger a fase inicial do negócio, a qual não representa qualquer forma de produção nem qualquer forma de serviço, mas somente a negociata perturbadora dos oportunistas. — G. M.



O jovem herói, á esquerda, explica ao nosso redactor a sua corajosa atitude

Também esteve em perigo um filho do enfermeiro afogado em Porto de Muge ao pretender salvar o jovem que o pai quis socorrer

É grande a consternação no já hoje populoso bairro da Encarnação, motivada pela morte trágica do sr. Fernando Marques Pereira Coutinho, de 40 anos, enfermeiro, que residia na Rua Circular Sul, 6. 1.º, e ontem, num passeio por ele organizado, á quinta do Vale da Pedra, próximo do Cartaxo, propriedade do sr. professor Julio Barreiros, perdeu a vida ao pretender salvar de morrer afogado o pequeno Carlos Alberto Freire da Assunção Carreira, de 12 anos, que tomava banho.

Logo que ali foi conhecida a triste ocorrência, muitas pessoas procuraram a família do infeliz enfermeiro, manifestando-lhe profundo pesar; e pelo dia fora continuaram a afluir numerosos moradores do bairro, lamentando o sucedido.

Foi, como dizemos, o sr. Fernando Marques Pereira Coutinho quem organizara, para ontem, o passeio, repetição de outro efectuado há um ano e que decorrera sem qualquer acidente, no meio de grande alegria e muita animação.

Os componentes do grupo em excursão já haviam até combinado, antes da trágica ocorrência, outro passeio que seria no domingo, 23, deste mês. De manhã, três automóveis, conduzindo 17 pessoas, deixaram o bairro a caminho de Vale da Pedra. Uma vez ali, onde o sr. professor Julio Barreiros ofereceu o almoço, alguns dos excursionistas puseram-se em fato de banho e entraram na piscina, pois fazia, então, grande calor.

A alegre refeição terminara a meio da tarde, e todos seguiram para o Cartaxo, que dista da referida propriedade cinco quilómetros. Naquela vila tomaram o café; e foi no respectivo estabelecimento que resolveram ir até Porto de Muge, embora nem todos estivessem de acordo. Mas não havia que desmanchar prazeres, tanto mais que atravessar o rio numa bateira seria um passeio agradável.

O sr. Fernando Pereira Coutinho era um dos que remavam, alegrando, ao mesmo tempo, o grupo, do qual faziam parte, também, a esposa do enfermeiro (o qual, de ontem a um mês, faria 41 anos de idade), sr.ª D. Maria da Rocha Pereira Coutinho, de 41, também enfermeira; os dois filhos do casal, David Fernando e Arnaldo Manuel da Rocha Pereira Coutinho, de 16 e 14 anos; o pai da sr.ª D. Maria da Rocha, sr. David Vitor Pereira Coutinho, da 65, viuvo, igualmente enfermeiro; o sr. dr. Alberto Miguel Andrade de Sousa, de 40, médico, residente na Rua das Escolas, 22, no Bairro da Encarnação, e director da policlinica onde, além do sr. Fernando Pereira Coutinho, trabalham sua esposa e sogro; a esposa do médico, o pai desta, sua cunhada e dois sobrinhos e ainda o sr. Carlos da Assunção Carreira, de 47 anos, funcionário publico, e seu filho, Carlos Alberto da Assunção Carreira, de 12, além do sr. professor Julio Barreiros e sua esposa.

Como se deu o desastre

A travessia do rio fez-se nas melhores condições e fora filmada, assim como todas as fases do passeio, pelo sr. dr. Alberto Miguel Andrade de Sousa, residente na Rua das Escolas, 22.

Uma vez na outra margem, aparceram novamente, as fatos de banho. Então, aquele clinico chamou a atenção de todos para o perigo de se banharem, pois o almoço terminara pouco depois das 16 horas. Eram, nessa altura, 19; e como a refeição fora forte e abundante, havia o perigo das congestões. Mas todos estavam satisfeitos e eufóricos e, além disso, apertava o calor. Não foram, pois, ouvidos os bons conselhos.

A princípio, todos brincavam com a água que não tinha mais de vinte centímetros de altura. Depois, insensivelmente pouco a pouco foram-se metendo pelo rio dentro. A certa altura, o pequeno Carlos Alberto Correia, talvez o mais traquinas, ensaiou dar um mergulho; e foi quando se sentiu afrito, por lhe ter faltado o pé. Logo o sr. Fernando Pereira Coutinho acorreu em seu auxilio. Chegou mesmo a segurar o pequeno Carlos Alberto, mas, em certa altura, vendo-se afrito, largou-o e, a gritar por socorro, foi levado pela corrente para não mais ser visto. Supõe-se que fosse acometido de congestão.

Em socorro do Carlos Alberto, foi o seu companheiro, filho mais novo do sr. Fernando Pereira Coutinho, Arnaldo Manuel. O Carlos Alberto agarrou-se-lhe ao pescoço. Felizmente com a corrente a favor, o Arnaldo Manuel trazia o amigo para terra. Contudo, já apenas á distancia de cerca de quarenta metros da margem, faltaram-lhe as forças.

Providencialmente, o sr. dr. Alberto de Sousa, depois de ter corrido um duzentos metros pela orla do rio, lançara-se á água, vestido e calçado, conseguindo trazê-lo para terra. Valeu-lhes, entretanto, quando já perto da margem, começara a ressentir-se do seu grande esforço, o auxilio da sua cunhada, sr.ª D. Maria Julia Martinho Matos Beja, de 38 anos, viuva.

Da triste ocorrência foi dado conhecimento ao posto da G. N. R. do Cartaxo.

Apareceu o cadáver do enfermeiro

Ao principio da tarde de hoje, um pouco a juzante do local onde se deu o desastre, apareceu o cadáver do enfermeiro afogado. O facto foi logo comunicado para Lisboa, de onde partiram para Porto de Muge pessoas de família de Fernando Pereira Coutinho, que vão tratar de remover o cadáver para esta cidade.

Agredido com um ferro

Por motivos que ainda se desconhecem, foi agredido com um ferro na cabeça o ajudante de serralheiro Américo Pinho Pinto, residente, no Casal do Alfornal, Amadora, o qual transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

Caiu de uma bicicleta

O jornalista Joaquim Silva Alves, de 38 anos, residente em Fragoas, Rio Maior, deu uma queda da bicicleta que conduzia, ficando muito ferido na cabeça. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Doutoramento em Medicina com 20 valores

Sob a presidência do vice-reitor da Universidade Classica de Lisboa, concluiu-se o doutoramento em Medicina do dr. João Alfredo Figueiredo Lobo Antunes.

A primeira prova consistiu na defesa da tese «Quadros Histológicos e classificação dos tumores do parenquima nervoso», tendo sido arguentes os profs. Jorge da Silva Horta e Almeida Lima, da Faculdade de Medicina de Lisboa. No dia seguinte, e tendo como arguentes os profs. Ferraz Junior, da Faculdade de Medicina do Porto, e Barahona Fernandes, da Faculdade de Medicina de Lisboa, o candidato defendeu duas proposições escolhidas pelo juri. Prestada a prova, o juri reuniu-se para deliberar e atribuiu ao candidato a elevada classificação de 20 valores.

O doutor Lobo Antunes formou-se em Medicina em Lisboa, concluindo o curso em 1941. Iniciou a sua formação científica com o prof. Egas Moniz. Especialista em Neurologia desde 1948, foi, de 1950 a 1956, 2.º assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa. Como bolsheiro do Instituto de Alta Cultura, estagiou, em 1953, com os profs. Vogt, na Alemanha, Alfred Meyer, em Londres, e Ludo Van Bogaert, na Bélgica. Visitou, ainda, por essa altura, os serviços de neuropatologia das Universidades de Bona e Colónia. Desde 1957 é chefe do laboratório de neuropatologia do Centro de Estudos Egas Moniz, dirigido pelo prof. Almeida Lima.

Sócio de várias sociedades científicas, é, ainda, por honrosa distinção, membro correspondente do grupo de trabalho de Neuropatologia da Federação Mundial de Neurologia.

A sua carreira como clinico e investigador foi distinguida pelos prémios «Manuel Bento de Sousa», em 1947 (de colaboração com Almeida Lima e Gama Imaginário) e Pfizer (1.º prémio em colaboração com Ribeiro do Rosário e Fernando de Barros), em 1960, da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, e António Flores da Ordem dos Médicos, em 1956.

Participou em vários congressos da especialidade, contando-se em mais de 60 os trabalhos científicos e comunicações, muitos deles publicados em lingua estrangeira.

Excursionistas do Estado do Pará em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 10 — Esteve nesta cidade, sendo recebido no salão do Turismo, uma excursão brasileira do Estado do Pará, constituída por 116 pessoas, algumas das quais portuguesas. Os visitantes foram saudados pelo presidente da Camara, dr. António Sequeira Campos, que lhes ofereceu lembranças regionais.

Mais tarde, os excursionistas assistiram a uma exhibição do rancho de Santa Marta de Portuzelo, durante a qual o director do grupo, dr. António Sousa Gomes, ofereceu uma vela de mordoma á esposa do governador do Estado do Pará, sr. coronel Jarbas Passarinho, o qual também se encontra em Portugal mas não pôde deslocar-se a Viana, por motivo de doença.

Os visitantes declararam-se encantados com o nosso País, designadamente com Viana do Castelo, que acharam maravilhosa.

Em Espinho para onde seguiram, almoçaram em casa do sr. Domingos Francisco Bastos, importante industrial paraense. Á tarde prosseguem viagem, com destino á Guarda. Irão depois a Fátima e Lisboa, bem como ao Algarve, após o que percorrerão a Europa, de harmonia com o programa elaborado pelo sr. Joaquim Marques dos Reis, organizador da excursão e grande amigo de Portugal.

Colhido

por uma motoreta

O sr. Domingos dos Santos, de 47 anos, residente em Igreja Nova (Maíra), foi colhido por uma motoreta, próximo da sua residência. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com ferimentos na cabeça.

Cinema

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A verbena de la Paloma» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmel* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — (vila) Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

Concerto por Nelson Freire para a J. M. P.

Com modificação do programa á ultima hora, Nelson Freire apresentou-se em recital completo para a J. M. P. no Tivoli, atraindo uma enchente que não lhe regateou o seu entusiasmo. Antes do recital, inesperadamente, o sr. dr. João de Freitas Branco tinha surgido no palco, para agradecer a simpática aquiescência de Nelson Freire, apesar da penúria (sic) em que se encontra o departamento das finanças da J. M. P., e para apresentar em breves mas bem vindas observações o programa, em que se destacavam a «Grande Fantasia em Dó», de Schumann; e a «Sonata

em Si Menor», de Chopin. Depois de fazer um paralelo entre romantismo e liberalismo, apontou o respeito que os mestres do romantismo não recusaram as formas clássicas tradicionais.

Voltamos á penúria a que se referiu João de Freitas Branco, para estranharmos e lamentarmos o facto, que nos sugere considerações tão pouco satisfatórias como o facto em si.

A segunda parte do programa de Nelson Freire foi melhor conseguida do que a primeira, preenchida pelo Schumann — talvez porque, muito jovem (ainda não completou 21 anos) lhe falte a amplitude que só o amadurecimento pode dar, e que é uma das exigências draconianas da referida «Fantasia». Talvez também, o «élan» e o capricho da melodia chopiniana lhe estejam mais a caráter — «élan» completamente desabrochado por Nelson Freire no 2.º tema do 1.º andamento da Sonata de Chopin, e capricho de que deu a originalidade e a riqueza em três das Mazurcas tão raras vezes tocadas. E as transcendências de virtuosidade em que se firmou no «Scherzo em Si menor», e redobradamente no 2.º andamento da «Sonata», deixam-nos sem fôlego, mas hesitantes ainda quanto á qualidade da emoção, que nem pode ser provocada sobretudo pela fenomenal habilidade.

De qualquer modo, não oferece dúvidas que Nelson Freire tem diante dele uma carreira do melhor brilho como concertista.

Segundo e terceiro concertos do Collegium Musicum

As cinco Sonatas, para piano e violoncelo, de Beethoven, têm entre outros interesses a particularidade de se escalonarem nas três fases distintas da vida do composi-

tor: as duas Sonatas op. 5, tocadas no 1.º programa, pertencem inteiramente á primeira fase, eufórica, vivas, prestando-se a exibições de virtuosidade; a Sonata op. 69, durante muito tempo considerada pelos concertistas a única verdadeiramente digna de atenção (tocada no 2.º programa), pertence ao período de esplendoroso amadurecimento; e as Sonatas op. 102 (a n.º 1 tocada no primeiro programa e a n.º 2 no segundo), já entram no período de transição para a época de vida interna, de poderosa imaginativa e intenso aprofundamento da sensibilidade, com as suas naturais consequências de renovação e inovação.

Foi uma muito equilibrada escolha dos professores Varela Cid e Mário Camerini para a sua colaboração nos «Collegium Musicum», do estabelecimento onde, a títulos diversos, ministram o ensinamento de piano e de violoncelo. Por isso, podemos dizer que Varela Cid mantém os seus créditos há muito firmados de pianista conhecedor, dando-nos prazer especial a inteligente atenção dada ás duas Sonatas op. 102, e que Mário Camerini segue uma evolução que está a conduzi-lo a esmeros de qualidade de som, com nítida tendência para a delicadeza, o lirismo afectuoso.

Tratando-se de professores, nada mais temos a dizer, se não que o equilíbrio de sonoridade e de réplicas do discurso musical, embora não impecável, foi devidamente tomado em consideração. E, vivamente aplaudidos em ambos os concertos, os dois executantes concederam em extra, no fim do segundo programa, as difíceis «Variações» de Beethoven sobre um tema de Mozart.

FRANCINE BENNOIT

Arranja-se a fachada do Tribunal de Polícia — e as coisas por dentro?

Já nos referimos ao estado em que se encontra o edifício onde funcionava o Tribunal de Polícia, no Calhariz, e a Repartição do Registo Civil. Foram esses nossos reparos tomados na devida conta pelas entidades competentes, e estão a decorrer as obras exteriores de limpeza e reparação. Interiormente, porém, nem sinal dos melhoramentos para segurança, higiene, limpeza e o decoro, que se impõe a um tribunal. Os gabinetes dos três juízes dão ideia de arrecadações, com mesas e secretárias de vários modelos, juntas umas ás outras, e tudo atafalhado de papelada — processos empilhados á volta de todo o compartimento. Os advogados que ali vão não têm uma mesa onde possam tomar os respectivos apontamentos, nem sequer, muitas vezes, cadeira ou banco para se sentarem — e têm de colocar pastas e papéis no chão... Os escrivães, esses tomam os seus apontamentos de pé, curvados sobre uma ponta das secretárias dos magistrados.

Arguidos e testemunhas mantêm-se, durante as audiências, de pé, nos gabinetes dos magistrados. Há uma ampla sala de audiências, clara e arejada, com uns reposteiros velhos, debotados pelo sol e delididos pelo tempo. Na bancada do delegado do Ministério Público há uma cadeira de espaldar, que, por falta de uso, tem o fundo rasgado;

na dos advogados, também uma cadeira do mesmo modelo e nas mesmas condições. Ao alto, por cima da tribuna dos magistrados, em vez do busto da republica, que já lá existiu, vê-se uma lampada eléctrica, assim a modos de ventosa, como simples decoração, coberta de pó.

A esquerda de quem entra para a sala das audiências, as instalações sanitárias reclamam de há muito, uma vistoria da Direcção-Geral de Saude.

As testemunhas, para as quais não há uma sala de espera, aglomeram-se de pé, horas e horas, aguardando a chamada, nos corredores ou á porta dos gabinetes dos magistrados. Por vezes, é tal o numero de agentes, soldados da G. N. R. e pessoas que ali vão ser inquiridos, como simples testemunhas, homens e mulheres, ali aglomerados. E, para alívio dessa fadiga, têm que se sentar nos degraus das escadarias de pedra — e até no chão.

Actualmente, os julgamentos estão a decorrer em ritmo acelerado, e dias há em que são julgados cerca de 100 processos. Este numero diz tudo. Não poderiam ser convocadas as pessoas que têm de comparecer em horas diferentes e de harmonia com o numero dos citados? Por vezes, comparecem sessenta agentes e mais, nos julgamentos de transgressão, pois cada processo, junta em média, dois ou três agentes da P. S. P. ou da G. N. R. Quando os julgamentos decorrem de tarde, são convocados para as 14 horas, mas perdem ali, muitas vezes, três e quatro ou mais, com inevitáveis prejuízos na vida de cada um.

A Repartição do Registo Civil, instalada no mesmo edificio fica ao fim do corredor do Tribunal de Polícia, em condições que, pelo que atrás se diz, não será difícil supor.

Para estes casos chamamos, de novo, a atenção das entidades que possam tomar as providências tão imperiosamente requeridas.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203. r/c. Esq — Tel. 771639.

Experimente e convença-se

Durante esta acção especial promovida pela PHILIPS poderá ter em sua casa a PHILISHAVE uma semana e apreciar o sistema mais rápido, higiénico e económico de barbear.

Procure um agente ou revendedor PHILIPS que terá muito gosto em ceder-lhe, por empréstimo, a PHILISHAVE.

Locais em Lisboa para obtenção fácil das máquinas eléctricas de barbear.

PHILISHAVE



EM LISBOA

Luiz Rodrigues, Ld.º — Av. da Liberdade, 16-A • Borba, Pereira & Rodrigues, Ld.º — Rua de S. José, 173 • Victorino, Pacheco & Comp., Ld.º — Rua Portas de Santo Antão, 130 • Silva & Luz, Ld.º — Rua de S. José, 23 • Bracinha & Silva, Ld.º — Rua dos Douradores, 80 • Casa M. Ferreira — Trav. Henrique Cardoso, 22-A • M. Gonçalves de Carvalho — Av. Sacadura Cabral, 37 • Radiolena de J. Duarte — Av. Elias Garcia, 10-A • A Baixa nas Avenidas — Av. Duque D'Ávila, 53-55 • Armazéns dos Poiais de Rádio e Televisão, Ld.º — Rua dos Poiais de São Bento, 11 • Casa José Lopes — R. dos Poiais de S. Bento, 112 • Oriental Rádio — Rua dos Remédios, 21 • Manuel Francisco dos Reis — Rua dos Cavaleiros, 45 • Rádio Reparadora de A. V. Pinto da Silva — Rua da Palma, 179 • A Popular do Chile — Praça do Chile, 15-A • Ivone Figueiroa — Rua Macau, 8-B • Rádio Televisão, Ld.º — Rua de Infantaria 16, 60-A • Manuel Pires Pinheiro — Rua Artilharia Um, 44 • A. S. Pinheiro — Rua Artilharia Um, 118 • Electro Bel — Rua Luís Augusto Palmeirim, 8-A.

NOS ARREDORES

Soc. de Representações Algés, Ld.º — Av. Combatentes da Grande Guerra, 28 — ALGÉS • Agência Comercial de Queluz — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 19 — QUELUZ • Silva & Nery, Ld.º — Rua Artur Ferreira da Silva, 28 — MOSCAVIDE • Electro Globo, Ld.º — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 1-B — ALMADA • Augusto Gonçalves de Barros — Rua dos Pescadores — COSTA DA CAPARICA • Américo, Rodrigues & Seruca — Rua Dr. Eusébio Leão — BARREIRO.



Histórias breves de segunda-feira

COMO NASCEU O NOME DE UMA FLOR



1—Guilherme duque da Normandia, que ia merecer, em 1066, o cognome de Conquistador, ao invadir a Inglaterra, era um indivíduo fortíssimo. Já quando era um bebé de berço, tinha tal força que era difícil libertar um dedo que ele agarrasse. Daí se poderia concluir que saberia fazer-se obedecer, quando fosse homem. Apesar disso, houve uma rapariga que foi mais forte do que este temível senhor.



2—Chamava-se Margarida e era uma jovem camponesa, que habitava uma choupana, no fundo de um vale, nas propriedades do duque da Normandia. Quando Guilherme cresceu encontrou-a e apaixonou-se por ela. Mas não era sequer imaginável, nessa altura, que um homem tão importante casasse com uma pobre rapariga. Margarida despediu-se de Guilherme, fazendo-o prometer que ajudaria os pobres e traria sempre Deus no coração.



3—Algum tempo depois, houve na Normandia uma terrível tempestade que causou graves prejuízos por toda a parte. Guilherme quis saber se nada sucedera à jovem camponesa e sua família. Mas quando chegou ao vale onde vivia Margarida, não viu sequer vestígios da choupana. Tudo tinha sido arrasado pelo temporal e levado pelas enxurradas. Nunca mais soube o que sucedera. Mas no lugar onde se erguera a choupana viu uma flor branca de que ninguém sabia o nome. Guilherme chamou-lhe Margarida.



4—«Seja clemente!», disseram-lhe a jovem desaparecida. Ninguém poderá dizer que Guilherme, o «Conquistador» tenha sido sempre fiel ao compromisso que a pequena Margarida lhe pediu para tomar. Pelo contrário, tinha maneiras cada vez mais brutais. Por necessidade política, queria casar com Matilde, filha do conde Baudouin da Flandres, mas a jovem desprezava-o. Um dia, furioso com uma injúria que ela lhe endereçara, correu ao castelo, arrancou-a do quarto e bateu-lhe como se ela fosse de gesso. Desta vez, Matilde aceitou casar com ele. Como se estava longe da humilde e pobre Margarida...

Um médico

estagiário português
premiado com uma bolsa
de estudos
de cardiologia

Desde 1958 que a Heart Disease Research Foundation, com sede em Brooklyn, Nova York, distribui anualmente subsídios destinados a estimular médicos finalistas dos Estados Unidos ou de países europeus, que se dediquem a estudos de cardiologia.

Além da concessão de um primeiro subsídio de estudo, para preparação do primeiro trabalho, a Fundação publica no seu jornal privativo aquela obra depois de elaborada e pode a seguir continuar a prestar o seu auxílio ao médico, para que este continue estudos da especialidade.

A fim de escolher um candidato português àquela bolsa veio a Lisboa o sr. Robert Peters, presidente da direcção da Fundação, que através do adido cultural da embaixada dos Estados Unidos e sob indicação do prof. Fernando Pádua escolheu o estagiário de Medicina José Francisco Almeida Partidário.

Aquele estagiário, que está no Serviço Anatómico-Patológico do Hospital de Santa Maria, elabora a sua tese sobre um estudo anatómico-patológico da artéria coronária, por sugestão do prof. Fernando Pádua sob orientação do prof. Jorge Horta. Para custear este trabalho o jovem estagiário português recebeu uma bolsa de cem dólares, equivalente a cerca de três contos.

Artes plásticas

A Exposição de Arte Infantil na Academia Portuguesa de Ex-Libris encerra-se amanhã

Encerra-se amanhã, com um colóquio dirigido pelo prof. Martins da Costa, metodólogo do ensino técnico profissional, assistido do prof. Calvet de Magalhães, a 4.ª Exposição de Arte Infantil, organizada na Academia Portuguesa de Ex-Libris.

Na sede dessa instituição, à Rua do Jasmim, 14, 1.ª, esteve a exposição patente durante dias, tendo sido muito visitada. A sessão de encerramento efectua-se amanhã, às 18 horas.

«Desenhos do Algarve» do artista Patrick Swift na Galeria do «Diário de Notícias»

Na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, efectua-se amanhã, às 18 horas, a inauguração da exposição do artista Patrick Swift, sob o título de «Desenhos do Algarve».

Salão-atelier de arte vai ser inaugurado em Évora

EVORA, 10 — Vai abrir nesta cidade novo salão-atelier de arte. É a «Casa Velha» do artista José Miguel da Câmara Manuel de Sá Potes Cordovil, estando a inauguração marcada para o dia 15 do corrente, às 21 e 30, na Rua do Mesquita, 1.

O NAUFRÁGIO DO «RIO VEZ»

VIANA DO CASTELO, 10—Consta que as famílias dos naufragos do rebocador «Rio Vez» se vão dirigir a todos os advogados desta comarca para lhes solicitar que tomem a sua defesa na acção que vão interpor com fundamento em irregularidades que alegam quanto às condições em que navegava aquele barco.

As famílias dos naufragos procuraram hoje o correspondente do «Diário de Lisboa» a quem agradeceram as notícias publicadas no nosso jornal sobre a situação em que se encontram.

Jovem mordida por uma víbora

A menina Maria Madalena Miranda da Silva, de 13 anos, foi mordida num pé por uma víbora, no Sítio do Rasca (Setúbal). Foi internada no Hospital de S. José.



A cosmonauta russa, Valentina Terechkova, com um enorme ramo de flores, que lhe foi oferecido aquando da sua visita à Inglaterra

O casal de cosmonautas Terechkova e Nicolayev chega hoje a Paris

PARIS, 10 — (R.) — A primeira cosmonauta do mundo, Valentina Terechkova, chega hoje a esta capital para uma visita de 12 dias à França, acompanhada pelo marido, também cosmonauta, o coronel Andrian Nikolayev.

A senhora Terechkova, que viajou no espaço durante 70 horas em 1963, será presenteada com um cheque de 7500 francos durante uma cerimónia a realizar em 12 de Maio em Paris, com a sua parte do prémio de Astronáutica Galabert, do ano passado.

O prémio, que Valentina partilhou com o cientista espacial americano dr. Willa Picing, director do Laboratório de Propulsão a Jacto de Pasadena, na Califórnia, ser-lhe-á entregue pelo industrial francês Paul Galabert, que instituiu o prémio em 1954.

Em Paris, o casal de cosmonautas será convidado de honra em recepções oferecidas pelo Grupo de Amizade Franco-Soviético no Parlamento francês, pela Associação Franco-União Soviética e pela Câmara Municipal da cidade. Deverão partir em 14 de Maio da capital francesa para visitarem Reims e Lille, no nordeste da França, antes de seguirem para Nîmes e Nice, no sul e, depois, para Mônaco.

A SONDA LUNAR RUSSA PROSEGUE O SEU CAMINHO

MOSCOVO, 10 — (A. N. I. e R.) — A sonda lunar russa «Luna-5» encaminha-se para a Lua, numa missão ainda não especificada, que os peritos julgam ser de obter fotografias de perto ou uma descida suave na superfície lunar.

A agência noticiosa oficial russa

informou que a «Luna-5» está equipada com vários tipos de aparelhagem científica, toda «a funcionar normalmente». A «Tass» acrescentou que o lançamento é parte do programa da União Soviética de 1965 para explorar planetas no sistema solar.

(2 horas de Lisboa) a «Tass» anunciou que a nave espacial tinha percorrido 109 120 quilómetros dos 400 000 que separam a Terra da Lua.

CONFERÊNCIAS

No Sanatório D. Carlos I

No Sanatório D. Carlos I, amanhã, às 11 horas, o cientista americano dr. C. Rabin, consultor médico e radiologista do Hospital Mt. Sinai, de Nova York, faz uma conferência intitulada «Sinais diagnósticos especiais no exame objectivo do torax». A entrada é livre.

Sobre «Problemas Geográficos Brasileiros»

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina proferiu esta manhã, às 9 horas, a primeira de duas lições o sr. prof. António da Rocha Penteado, da Universidade de São Paulo. Aquele erudito brasileiro, a quem a Sociedade de Geografia de Lisboa atribuiu o prémio «Gago Coutinho», falou nesta lição sobre «Problemas geográficos brasileiros».

Amanhã, às 11 horas, também na aula magna do Instituto, o prof. Rocha Penteado falará sobre «Problemas geo-económicos da comunidade luso-brasileira».

FÁTIMA 13 DE MAIO

C. SANTOS S. A. R. L. COMUNICA AOS SEUS PREZADOS CLIENTES QUE FARÁ DESLOCAR, NESTE DIA, ÀQUELE LOCAL, A SUA EQUIPE VOLANTE DE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA MERCEDES-BENZ

QUE FICARÁ INSTALADA DAS 9.00 ÀS 17.00 HORAS, JUNTO AO POSTO DA SACOR
TEL. FATIMA 47126

FRIGORÍFICOS

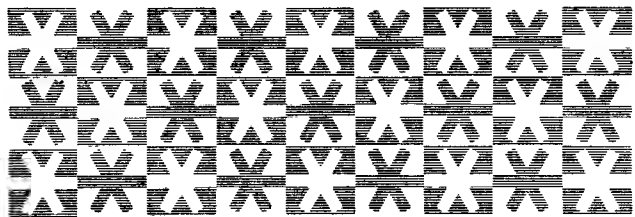
COMPRA MELHOR, VENDO VÁRIAS MARCAS
E
FAZENDO O PAGAMENTO A PRONTO

125 L — 2.300\$00	200 L — 4.400\$00
130 L — 2.400\$00	210 L — 4.900\$00
150 L — 3.600\$00	280 L — 7.000\$00
170 L — 3.800\$00	

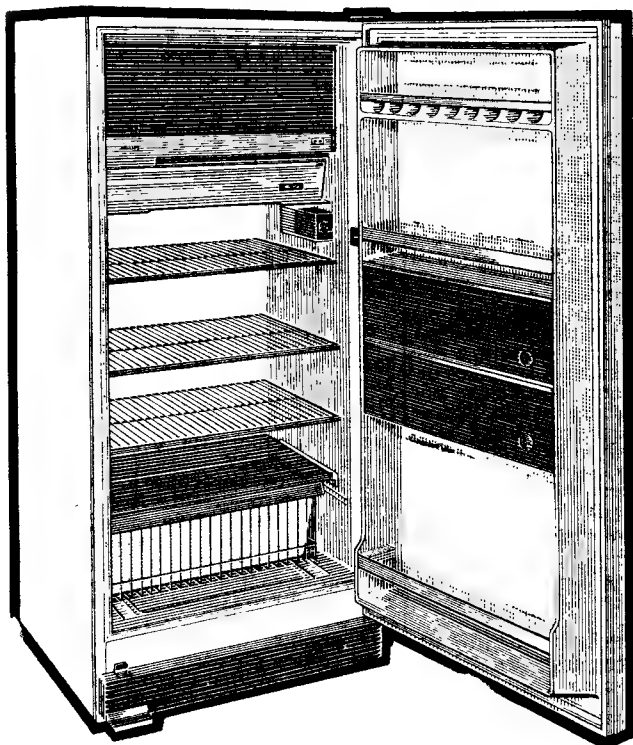
J. A. ROBALLO SEVERINO

AV. 5 DE OUTUBRO, 54 - A

**PARA
A ECONOMIA
DOMÉSTICA**



FRIGORÍFICOS PHILIPS

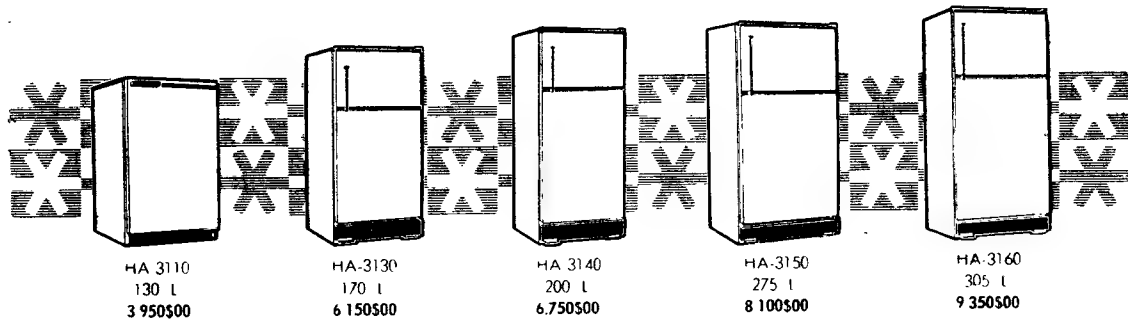


**NOVA
SÉRIE
1965**

■ PEQUENA DIMENSÃO EXTERIOR SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRACAS AO EMPREGO DO NOVO ISOLAMENTO INTERIOR — O POLIURETANO. ■ MAIOR RESISTÊNCIA AO CHOQUE. ■ MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR (PODENDO ATINGIR OS -18°C). ■ IMPOSSIBILIDADE DE FIXAR CHEIROS.

E AINDA FECHO MAGNÉTICO, INTERIORES ESMALTADOS PRATELEIRAS METÁLICAS E ABERTURA POR MEIO DE PEDAL

**TUDO ISTO É A GARANTIA
DE UMA MARCA CONSAGRADA**



PHILIPS

**PARA A ECONOMIA
DOMÉSTICA**

Policlínica do Intendente

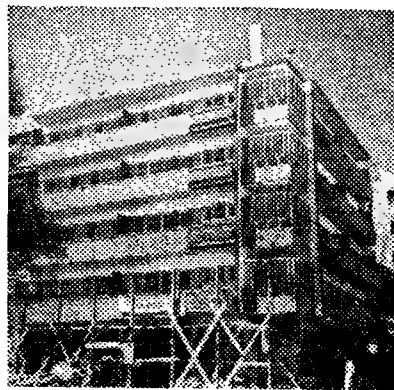
AV. ALM REIS, 27, 2. — I 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças olhos às 18 h
Dr. Armando Valle — Anál. clín e vacinas 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Rats X, 16 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral 14 h
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes 17 h

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 30 h.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica estômago, intestinos fígado, às 18 h

ANDARES VENDEM-SE



RUA PALMIRA (FRENTE
A IGREJA DOS ANJOS)

SALA — QUARTO —
HALL — CASA DE BA-
NHO — COZINHA —
DESPENSA — MARQUI-
SE — SACADAS

PREÇO 330 CONTOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, dt.º — Tels. 320063 - 320047

ANDARES VENDEM-SE



AVENIDA DEFENSORES
DE CHAVES (Ao Salda-
nha)

SALA — QUARTO —
QUARTO DE TOILETTE
— COZINHA — DESPEN-
SA — CASA DE BANHO
— SACADA

P R E Ç O
350 CONTOS
ORGA. IZAÇÃO
BRANCA
L U C A S

R. D. Antão de Almada,
5, 2.º, dt.º — Tels. 320063
e 320047

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



D. Helena Fernandes da Silva Garcêz

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Amadeu Cotrim da Silva Garcêz, Irene Fernandes da Silva Garcêz Marques, seu marido Capitão Rubi José Alfredo Mourão Marques, Francisca da Conceição Vieira Fernandes, participam que amanhã, às 11 horas, na Igreja de São João de Deus, será rezada missa pelo eterno descanso de sua querida esposa, mãe, sogra e filha, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Caos em S. Domingos

onde não existe Governo autêntico

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — Um documento oficial, publicado ontem nesta cidade pela O. E. A., revela que o coronel Francisco Caamano, dirigente rebelde dominicano, informou os membros da comissão daquele organismo que foram a S. Domingos na qualidade de medianeiros, de que elementos comunistas se haviam introduzido no seu movimento, mas não conseguiram influenciá-lo decisivamente.

O documento diz, essencialmente: 1) — O coronel Caamano sente-se preocupado com a circunstância de elementos comunistas «orientarem a actividade dos franco-atiradores e não admitirem solução» do problema dominicano; 2) — Não há motivo para crer que os comunistas se introduziram no segundo grupo, que pretende ser o Governo da República Dominicana (Imbert Barreras); 3) — As metralhadoras e outras armas modernas distribuídas a milhares de civis, estão nas mãos de homens, mulheres e jovens, no sector de S. Domingos em poder das forças do coronel Caamano; 4) Reina o caos e não existe Governo autêntico.

Por outro lado, o Departamento de Estado recusa-se a comentar uma declaração do ex-presidente Juan Bosch, no sentido de que o embaixador norte-americano em S. Domingos teria enviado a Washington «relatórios dando uma ideia errada» da situação em S. Domingos. Contudo, um funcionário afirmou que sempre depositara a maior das confianças na competência e na integridade do embaixador W. Tangley Bennett.

IMBERT BARRERAS IMPÕE CONDIÇÕES
S. DOMINGOS, 10 — (R.) — O

general António Imbert Barreras, chefe do «Governo de Reconstrução» da República Dominicana, afirmou, a noite passada, que o seu regime oferecia ainda um salvo-conduto aos seus adversários, se depusessem as armas, mas não faria outras concessões. Barreras anunciou, ainda, a destituição de oito oficiais de alta patente das Forças Armadas, numa tentativa para «conseguir tranquilidade e paz». Pelo menos quatro dos oficiais estavam intimamente relacionados com o falecido ditador Rafael Trujillo, e fontes dominicanas disseram que a medida era uma diligência óbvia para obter apoio popular.

O general pôs de parte a aceitação do coronel Caamano no «Governo de Reconstrução», acrescentando: «Não creio que ele o deseje».

BARRERAS ACEITA O CESSAR-FOGO — INFORMA WASHINGTON

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — O general António Imbert Barreras, presidente do «Governo de Reconstrução Nacional» da Repu-

blica Dominicana, comunicou ontem à Organização dos Estados Americanos que aceita o «Acto de S. Domingos», isto é, o cessar-fogo, subscrito em 5 do corrente, pela Junta Militar que o precedeu.

A ACÇÃO DA O. E. A.

WASHINGTON, 10 — (R.) — Espera-se que a Organização de Estados Americanos faça hoje uma tentativa para criar uma comissão política especial para ajudar a restaurar um governo constitucional na República Dominicana.

A criação dessa comissão será a alínea mais importante da agenda da conferência ministerial da O. E. A., juntamente com diligências para estabelecer uma força interamericana para manter a lei e a ordem.

COLABORAÇÃO DA COLÔMBIA COM A O. E. A.

BOGOTÁ, 10 — (F. P.) — A Colômbia contribuirá com uma companhia de infantaria ou com um navio para a força internacional que a O. E. A. decidiu criar e enviar para a República Dominicana — anunciou o ministro colombiano da Guerra, general Gabriel Rebeiz Pizarro, segundo o jornal «El Espectador». Por outro lado, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que o Governo colombiano não reconheceu qualquer dos dois Governos actualmente constituídos em S. Domingos, aguardando que a situação se torne mais clara.

Manifestação da Ku Klux Klan

ANNISTON (Alabama), 10 — (F. P.) — Os três suspeitos do assassinio de Viola Gregg Liuzzo, a militante integracionista morta brutalmente depois da marcha Selma-Montgomery, foram ontem à noite os «heróis» de uma reunião do K. K. K., nesta localidade. Collie Leroy Wilkins — que dez jurados em doze reconheceram culpado do crime e os dois cúmplices (ainda não julgados) foram recebidos com grande ovação por cerca de quinhentos membros do Ku Klux Klan, muitos dos quais envergavam o traje com o capuz da seita. Esta manifestação — autorizada pelo Conselho Municipal — foi presidida por Robert Shelton, o feitiço imperial da K. K. K.

Wilkins e os co-arguidos estão afiançados em 10 000 dólares cada um, e aguardam que o Ministério Público estadual se pronuncie eventualmente por novo julgamento.

LUTHER KING EM ALABAMA

SELMA (Alabama), 10 — Espera-se que o dirigente negro americano, dr. Martin Luther King, regresse hoje a esta cidade, para estudar o processo da campanha de registo de eleitores negros em Alabama. O dr. King, Prémio Nobel da Paz, chefiou a campanha, que principiou este ano e se centralizou em Selma.

Um dos seus colaboradores afirmou que o dr. King está «muito preocupado acerca de 200 pessoas que perderam os seus empregos no condado de Dallas, por causa das suas tentativas para votarem, e com a continuada brutalidade da polícia e as dificuldades com que deparam os habitantes de Demopolis, no Alabama, que procuram obter o direito de voto».

Os E. U. A. tentam bloquear o Vietnam do Norte — protesta o Governo de Hanoi

TÓQUIO, 10 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos estão a tentar bloquear o Vietnam do Norte e a projectar «novas aventuras militares, em escala ainda mais vasta» — afirma-se numa nota de protesto do Governo de Hanoi, relativa à decisão tomada pelo Governo de Washington de considerar o Vietnam como «zona de combate», bem como ao envio de unidades da guarda-costeira norte-americana para procederem ao patrulhamento das costas do Vietnam do Sul.

RESUMO DAS ACTIVIDADES MILITARES DOS ÚLTIMOS DIAS

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — Conti-

nuou nestes últimos dias a actividades operacional das forças armadas sul-vietnamitas, nas quatro regiões militares do país. Mais de cem «vietcongs» foram postos fora de combate, de 7 a 10 do corrente, além de 20 abatidos numa operação desencadeada na Segunda Região Militar, entre 20 de Abril e ontem. Indicam de fonte vietnamita, que mais de 160 «Vietcongs» foram capturados e apreendidas armas — algumas de fabricação soviética — minas, granadas e postos rádio-emissores. As Forças Armadas sul-vietnamitas tiveram seis mortos e dois feridos nestas operações.



Auto-retrato de Baudelaire

MATOU UM FILHO DE DEZ ANOS POR VER TELEVISÃO...

KUALA, LUMPUR 10 — (R.) — Num tribunal de Muar no sul da Malásia, foi revelado hoje que uma mãe malaia matara um filho de dez anos por ver televisão. A mulher, mãe de três filhos, foi considerada culpada de homicídio e condenada a 5 meses e 18 dias de cadeia. Safu, porém, em liberdade, por já ter cumprido a pena de prisão enquanto aguardava julgamento.

A acusação afirmou que a mulher dissera ao garoto para velar pelos dois irmãos mais novos, enquanto ia fazer compras. Ao voltar, foi encontrá-lo a ver televisão num centro de recreio próximo, e deu-lhe com uma acha de madeira na cabeça. O rapaz faleceu, mais tarde, num hospital.

Uma senhora de 96 anos espera saber hoje se receberá direitos de autor de seis poemas de Baudelaire

PARIS, 10 — (R.) Um tribunal desta cidade decidirá hoje, segundo se espera, se uma senhora, de 96 anos, tem direito aos direitos de autor de seis poemas de Charles Baudelaire, que causaram escândalo quando foram publicados pela primeira vez há cem anos.

A senhora Jeanne Renaut de Broise, a única descendente viva dos editores da obra do poeta, luta há 40 anos para conseguir os direitos autorais dos poemas. Baudelaire não deixou descendentes.

A «HISTÓRIA DOS POEMAS

Os seis poemas, incluindo um com o título «Lesbos», foram publicados pela primeira vez em 1857, mas um mês depois Baudelaire foi multado em 300 francos por publicar uma obra que se considerou ofender a moral pública. No tribunal, com Baudelaire responderam os seus dois editores e o seu associado Jules Renaut de Broise. Os três foram multados em 100 francos e as poesias proibidas.

Em 1925, a senhora Renaut de Broise começou a sua luta legal para que a proibição fosse levantada. Em 1949, o Supremo Tribunal anulou as sentenças impostas aos três editores, o que significava que os poemas podiam ser publicados pela primeira vez desde 1857. Em Fevereiro último a senhora Renaut de Broise requereu uma indemnização nominal de 10 000 francos de cada um dos 23 editores, enquanto se aguarda uma avaliação total dos direitos de autor, se ganhar a causa.

«RECUSO-ME A CRER QUE NÃO VENCEREI...»

Embora os direitos de autor pela obra de Baudelaire expirassem em 1917, os habituais 50 anos após a morte do autor, a senhora Renaut de Broise afirma que os direitos dos seis poemas proibidos devem começar a partir de 1949.

A senhora Renaut de Broise declarou recentemente: Estou decidida a não morrer antes de ganhar o processo e, nesse sentido, dei instruções ao meu médico... Levei 24 anos, desde 1925 a 1949, para limpar o nome de Baudelaire e o de meu avô. Recuso-me a crer que não vencerei desta vez.

CONTINUAM OS SISMOS EM S. SALVADOR

S. SALVADOR, 10. — A Terra continua a tremer na região de S. Salvador, nomeadamente na zona do lago de Ilopango, onde violentos rumores subterâneos provocaram um princípio de pânico entre a população. Esta repetição dos abalos telúricos faz com que as autoridades receiem nova catástrofe.

Uma epidemia ameaça a capital dominicana

S. DOMINGOS, 10. — (F. P.) — Os Serviços de Saúde de S. Domingos estão a tomar medidas excepcionais, por temerem uma epidemia, a qual poderá ser facilitada pelos acontecimentos

actuais, que foram precedidos de uma seca extrema, além de se tornar difícil combatê-la nos hospitais, que se encontram superlotados de feridos.

Assim, e com a colaboração de seis médicos e catorze enfermeiras venezuelanas, iniciou-se ontem uma campanha de vacinação contra a febre tifóide, doença endémica na ilha. Ao mesmo tempo, equipas especiais estão a distribuir pastilhas para purificar a água e a recomendar que se lance fogo aos dejectos acumulados pelos cantos. Igualmente se receia o aparecimento de varíola.

A Marinha americana, por seu turno, montou um hospital de campanha com 100 camas para civis.

Zuckhov e de Gaulle vistos por Eisenhower

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — Seria ocasião de a U. R. S. S. «reabilitar» o marechal Zuckhov, que era um óptimo soldado e se esforçou o mais que pôde para que as coisas fossem para a frente em Berlim — declarou aos jornalistas, após uma visita à Feira Mundial de Nova York, o antigo presidente Eisenhower, que foi companheiro de armas do marechal soviético caído em desgraça durante o mandato de Kruschchev.

Referindo-se, por outro lado, ao general de Gaulle, disse Eisenhower: «Nunca esqueçamos que foi de Gaulle quem salvou a França, e que a sua única ambição, apesar de algumas vezes nos termos desentendido, tem sido desde 1940 a de restaurar a honra, a dignidade e o prestígio da França».

A «tia B. B. C.» acusada de contribuir para o declínio da moralidade

LONDRES, 10. — (R.) — A British Broadcasting Corporation — carinhosamente conhecida como «Tia B. B. C.» pelo seu aspecto grave — é acusada, num livro publicado hoje, de ajudar o declínio da moralidade na Grã-Bretanha. «Sir» Arnold Lunn e Garth Lean afirmam, no seu livro, «o culto da brandura» que a B. B. C. revelava uma tendência para a «nova moralidade». Os dois autores publicaram, antes, um livro discutido «a nova moralidade», que atacava os padrões morais da Grã-Bretanha, que estão em declínio, segundo eles.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C. LISBOA

Em poucas linhas

● **APELO PARA UM CESSAR-FOGO DE 24 HORAS NO VIETNAM**

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — O bonzo superior Thich Tinh Khiet, chefe supremo do budismo vietnamita, fez um apelo para um cessar-fogo de 24 horas no dia 15 do corrente, data do 2509.º aniversário do nascimento de Buda. O apelo dirige-se a ambas as partes em luta.

● **DUAS VÍTIMAS DO ALPINISMO**

SALDES (Espanha), 10 — (A. N. I.) — Morreram ontem dois alpinistas, um francês e um espanhol, que caíram de uma altura de trezentos metros, ao tentarem escalar o pico da «Pedra das Forcas», na vila de Saldes, província de Barcelona. As vítimas eram Claude Collins, de 37 anos, adido científico da embaixada da França em Madrid, e Jaime Filblas, de 19 anos, de Barcelona.

● **DINAMITADA UMA CONDU- TA DE PETRÓLEO NA VENEZUELA**

CARACAS, 10 — (F. P.) — A conduita de gás Anaco-Caracas foi ontem dinamitada próximo da localidade de Ocumare del Tuy, no Estado de Miranda, a cerca de 150 quilómetros da capital venezuelana. A explosão seguiu-se um incêndio que devastou as imediações num raio de 500 metros. A conduita, pertencente à «Corporación Venezolana del Petróleo», já anteriormente sofrera um atentado, que a Polícia atribuiu — tal como no caso de ontem — a elementos extremistas da esquerda.

● **ARAMBURU RETIRA-SE DA POLÍTICA ACTIVA**

BUENOS AIRES, 10 — (F. P.) — O general Pedro Aramburu, ex-presidente provisório da República Argentina, que preconiza a formação de um grande partido moderado que reúna todas as forças conservadoras e moderadas do país, anunciou que se retirava da política activa, para dar o exemplo de renúncia a quaisquer ambições pessoais.

● **RELAÇÕES ESPANHA-AMÉRICAS DO SUL**

MADRID, 10 — (A. N. I.) — O ministro espanhol das Obras públicas, Jorge Vigón, principia no dia 12 uma viagem de 15 dias à Argentina, ao Peru e à Venezuela. O ministro chefia a delegação espanhola à III Conferência Regional do Pacífico de Estradas, que se realiza na capital do Peru.

DOIS DIABÉTICOS entre cada centena de alemães

No último trimestre de 1964 um grupo de médicos alemães procedeu, pela primeira vez, a um grande inquérito para se obterem dados sobre a divulgação e os sintomas da diabete. O resultado deste grande inquérito, por iniciativa da Câmara Federal dos Médicos e apoiado por duas grandes fábricas de medicamentos, só foi até agora divulgado em parte.

As cifras já publicadas confirmam plenamente os receios dos cientistas: além de cerca de 600 000 diabéticos, dos quais os médicos tinham conhecimento, há na Alemanha Federal mais 400 a 500 000 diabéticos que mal sabem da sua doença.

Tais cifras significam que, entre 100 alemães, há dois diabéticos.



A ENERGIA que um raio desenvolve

Cada descarga eléctrica que se produz durante uma trovoadá, provocando o raio, desenvolve um potencial fantástico de energia.

Corresponde tal força á que seria necessária para levantar um peso de novecentos mil quilos a um metro de altura na fracção de tempo de sessenta segundos.

EFEMÉRIDES

Maio

- 1501 — Dia 10 — Américo Vespúcio parte, com três navios, para o Brasil.
- 1941 — Rodolfo Hess, chefe nazi, eventual sucessor de Hitler, dirige-se, de avião, para a Escócia e lança-se em paracaidas perto de Glasgow.

HÁ 30 ANOS

«Diário de Lisboa» de 10 de Maio de 1935 publicava:

PARIS, 10. — «Le Journal» publicou o testamento de Raymond Poincaré. Neste documento o antigo presidente da República lega ao Departamento de Mosa todos os seus bens, móveis e imóveis, com a condição deste criar um orfanato de rapazes na sua propriedade de Sampigny. Estabelece que estas disposições só devem ser cumpridas depois do falecimento de sua esposa, a quem legou o usufruto da sua fortuna.

LIVROS ANTIGOS

metidos no forro de uma parede

Estava a ser demolida uma parede numa propriedade rustica em Puigreig (Barcelona), quando da parte oca da mesma surgiram livros que datam do século XVIII (o mais antigo de 1706 e o mais moderno de 1773). Entre eles inclui-se o «Diário» do aristocrata e eclesiástico José Serra, no qual se relatam acontecimentos familiares e políticos coevos, tais, por exemplo, a ocupação de Cerdeña pelos franceses.

Foi encontrada, também, uma balança de sopesar moedas, com um jogo completo de pesos aferidos em Barcelona, também do ano de 1773.



OS EFEITOS DA GRIPE

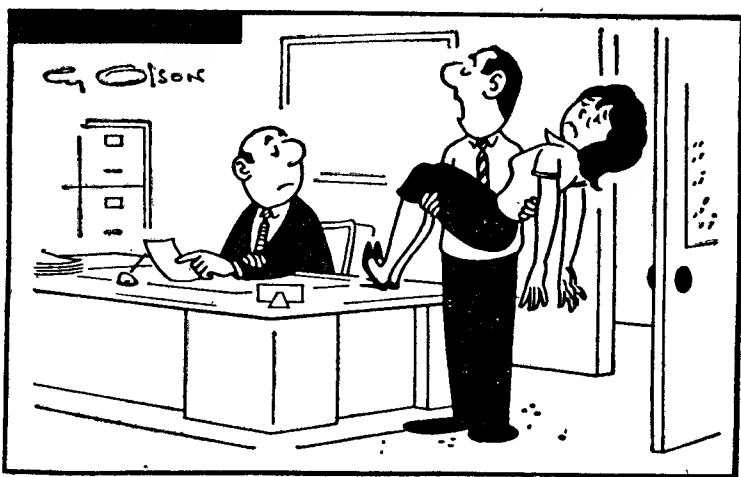
Segundo as estatísticas, cada indivíduo que trabalha perde por ano 3,67 dias uteis, devido a doença do aparelho respiratório — e especialmente por efeito da gripe.

FOI DESCOBERTO EM COLÓNIA

UM AQUEDUTO ROMANO

Os investigadores que têm procedido a explorações arqueológicas em Walberg, próximo de Colónia, descobriram o segmento de um aqueduto romano, com três metros de comprimento.

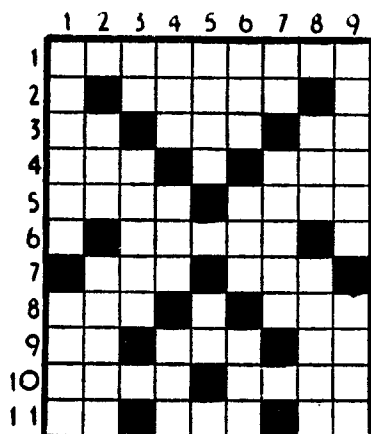
Construído no ano 200 depois de Cristo, o aqueduto tinha setenta quilómetros de extensão e conduzia água da região de Eifel para Colónia.



— Aqui está outra reclamação por excesso de trabalho.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3740



HORIZONTAIS: 1 — Passarias por crivo. 2 — Benefício. 3 — Reis. 4 — Bistrô da Índia Portuguesa. 5 — Nome de mulher. 6 — Obséquio. 7 — Chiste. 8 — Freguesia do concelho de Penafiel. 9 — Colocou. 10 — Consentimento. 11 — O mais. 12 — Filtra. 13 — Pronome reflexo. 14 — Descobridor do caminho marítimo para a Índia. 15 — Adição. 16 — Atmosfera. 17 — Fecha as asas.

para descer mais depressa. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Fardos. 2 — Remuneração. 3 — Estou. 4 — Radiado. 5 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. 6 — Ofegas. 7 — Forma apocópica e proclítica de vale. 8 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Cabelos brancos. 10 — Antepassados. 11 — Porco. 12 — Rate. 13 — Colorido. 14 — Pega. 15 — Caminhar. 16 — Enrubesces. 17 — Ilha do mar Egeu uma das Espórades. 18 — Nome científico do terremoto. 19 — Cantico de louvor a Deus. 20 — Medianas.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

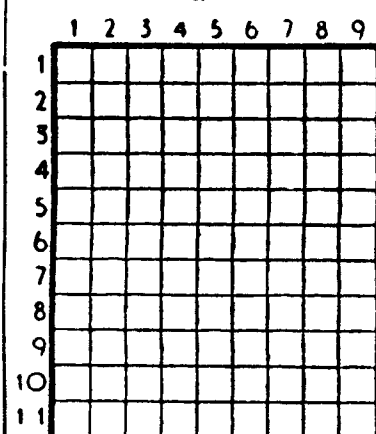
Solução do problema n.º 3739

HORIZONTAIS: 1 — Suar. 2 — Erra. 3 — Neve. 4 — Ras. 5 — Aço. 6 — SEM. 7 — Arru. 8 — Amarradas. 9 — Vê. 10 — Ló. 11 — Pás. 12 — Crê. 13 — Ai. 14 — Tua. 15 — Fê. 16 — NADA. 17 — Nair. 18 — Ader. 19 — Cora. 20 — Lara. 21 — Asas.

VERTICAIS: 1 — SE. 2 — Sam. 3 — Anal. 4 — Urrem. 5 — Piada. 6 — Aramava. 7 — Der. 8 — Ras. 9 — Restara. 10 — Ur. 11 — Ana. 12 — ALCANÇA. 13 — Pecador. 14 — Aos. 15 — Évora. 16 — Efira. 17 — Ré. 18 — Uso. 19 — Eras.

PROVERBIO: SEM FÊ NADA SE ALCANÇA.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7585



HORIZONTAIS: 1 — Tabaco para cheirar. 2 — Peça de armadura. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 4 — Transpiro. 5 — Cidade da antiga Caldeia. 6 — Irmão de Abel. 7 — Tecido. 8 — Pele de animal curtida. 9 — Vila e concelho do distrito de Setúbal. 10 — Simples. 11 — Feiticeira. 12 — Olé. 13 — Consentimento. 14 — Batráquio. 15 — Cabelos brancos. 16 — Nesse lugar. 17 — Cidade de Itália. 18 — Acrescentei. 19 — Despida. 20 — Atilhos. 21 — Porque.

VERTICAIS: 1 — Cabo da costa de Portugal. 2 — Transitório. 3 — Mau cheiro. 4 — Por a. 5 — Quinhentos e um em romano. 6 — Erguera. 7 — Nome de vários Papas. 8 — Óbolo. 9 — Aqui. 10 — Prefixo de negação. 11 — Limpa com água. 12 — Tapam. 13 — Nota musical. 14 — Giras. 15 — Espaço de doze meses. 16 — Cidade de Espanha. 17 — Procedia. 18 — Interjeição de dor. 19 — Equipa. 20 — Aliadas.

Solução do problema n.º 7584

HORIZONTAIS: 1 — Capas. 2 — At. 3 — Lua. 4 — Má. 5 — Leu. 6 — Cem. 7 — Carregado. 8 — Aral. 9 — Atoe. 10 — Laut. 11 — Sra. 12 — Ira. 13 — Ora. 14 — Cardamom. 15 — Agua. 16 — Isso. 17 — Sa. 18 — Sim. 19 — Ar.

VERTICAIS: 1 — Calçar. 2 — Iças. 3 — Tear. 4 — Praga. 5 — Ural. 6 — Aru. 7 — Al. 8 — Rias. 9 — Dás. 10 — Puré. 11 — Urna. 12 — Aa. 13 — Gata. 14 — Rim. 15 — Cata. 16 — Ois. 17 — Medo. 18 — Brasa. 19 — Camões. 20 — Amor.

FACTOS REAIS Países de lenda e paraíso perdido



1 — Em 1719, um alemão chamado John Winckelman fez escavar o solo do pequeno porto de Portici, na Itália: as ruínas de Herculano, sepultadas desde o ano 79 sob as cinzas petrificadas do Vesúvio, apareceram á luz do dia. Em 1870, em Hissarlik, na Turquia, Henri Schliemann espistou a bengala no chão, e disse aos seus trabalhadores: «Ca vai aqui». Descobriu uma cidade, um autêntico tesouro que não era mais do que os restos de Troia, a cidade de que falou Homero, mas de cuja existência se duvidava. O mesmo Schliemann faria, mais tarde, surgir Micenas no Peloponeso. Tratava-se da capital de Agamemnon, a qual tinha na parte mais funda o túmulo com o esqueleto do rei ainda coberto por uma armadura de ouro. Em 1900, «sir» Arthur

Evans descobriu em Creta a cidade de Cnossos, uma capital meio lendária que cultivava a civilização mais refinada e evoluída numa época em que os nossos países europeus se encontravam ainda num estado de completa barbárie.

2 — Assim, muitos países e muitas cidades, que parecia não passarem de lenda ou fábula, tiveram demonstrada a sua existência. Outras, porém, recusavam-se a aparecer aos arqueólogos e descobridores! Cidades submersas, continentes desaparecidos, jardins mitológicos, povos de sonho que excitavam a imaginação dos homens e que, durante séculos, foram procurados em vão. Estes países de lenda e estes paraísos perdidos são muito nume-

rosos para que possam ser citados todos, mas falaremos de alguns deles.

3 — Começemos pelo mais antigo: o Paraíso terrestre, que na linguagem hebraica se chama Eden e que, diz o Génesis, foi o lugar das delícias onde Deus colocou o primeiro homem e a primeira mulher. Todas as tradições dos povos orientais falam desse lugar de felicidade e sagrado como o berço da humanidade. Algumas interpretações não atribuem á história do Paraíso terrestre mais do que uma alegoria, mas os teólogos católicos tomam o texto bíblico no seu sentido literal.

4 — O Paraíso terrestre existiu efectivamente, mas onde? A propósito, citam-se as viagens de

um monge irlandês, um pouco arbitrariamente qualificado de santo, mais ou menos lendário, que se teria chamado Brendan ou Brennan, no século VI da nossa era e que fez surpreendentes descobertas. Ele partiu para o Norte com alguns companheiros, frades também, decididos a levar muito longe a palavra de Cristo. Num mar cada vez mais frio e por entre brumas espessas, viram, numa certa manhã, surgir das águas marinhas uma catástrofe de cristal que, numa aparição fugitiva, se foi afastando sobre o mar para desaparecer no horizonte. Esta descrição faz supor que se tratava de um iceberg. Mas os bons dos frades não tinham chegado ainda ao fim das surpresas...

(Continua)

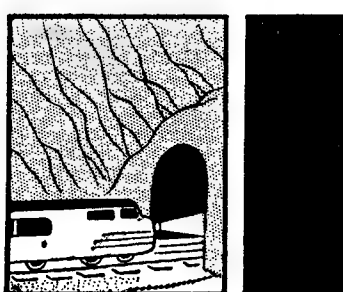
BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

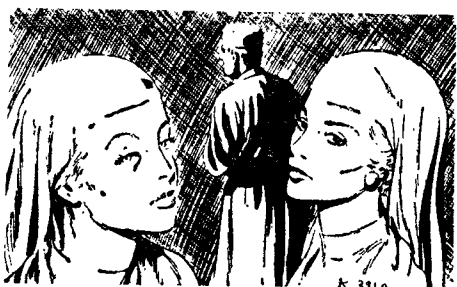
AVENTURAS DO TIO CARLOS



TESTEMUNHA SUPRIMIDA

por CLAUDE DUPRÉ

1 — A clínica tinha um lindo nome: «As Aves». Estava situada no outro extremo de Auteuil, nesse recanto ainda com clima de aldeia, vivendas de repouso rodeadas de jardins. Era um bairro tranquilo, rico: grandes e silenciosas viaturas e criadas de véu azul conduzindo crianças, com luvas brancas. Eram dez horas da manhã, altura de grande movimento na clínica, com idas e vindas nos corredores dos quatro andares e portas a bater. No último andar situam-se as salas de operações de cujas janelas se divisa Paris. No canto de uma porta, duas jovens enfermeiras acotovelaram-se: «Atenção, olha o doutor... Não estejas para aí encostada pois com ele não se brinca». A outra suspirou e deitou um golpe de vista para a silhueta do homem de bata branca que se dirigia para o fundo do corredor. «Pobre doutor Chabran! Não é o mesmo depois da morte da mulher. Ele, que era tão atento, agora parece que nem nos vê. Podemos fazer asneiras que não dará por nada!»



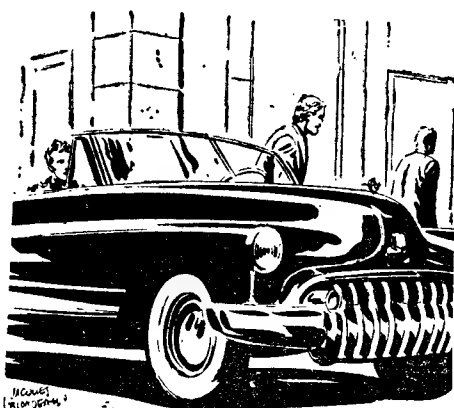
já tivesse importância para ela. Empurraram a cama rolante para a grande sala branca, iluminada por grandes lampadas. Pegaram-lhe no braço, deram-lhe uma injeção na veia e um torpor irresistível apossou-se dela...

3 — Meia-hora mais tarde colocaram a doente no quarto ainda sob a acção da anestesia. A entrada do médico, um homem novo que estava sentado junto ao leito vazio, levantou-se. «Senhor Lemurier, correu tudo bem», disse o dr. Chabran. «Dentro de poucos dias sua esposa estará boa... E não fique triste. Terão outros filhos... são coisas que sucedem...» Paul Lemurier abanava a cabeça com um movimento regular, quase mecânico. Tinha cerca de trinta anos, rosto redondo e calvície precoce. Por trás dele encontrava-se uma mulher de cerca de cinquenta anos. «Minha mãe», disse Paul. O dr. Chabran fez um rápido movimento de cabeça. «Deixe agora dormir sua mulher. Amanhã poderá vir a qualquer hora e poderá, até, telefonar-lhe». Paul Lemurier e a mãe abandonaram a clínica. Paul teve de ouvir as lamurias da mãe: «Esta história é deplorável. Pobre Luísa! Estava tão contente por ir ter este filho... Bem, mas se quisermos ver



2 — As duas raparigas eclipsaram-se rapidamente, porque a porta do elevador acabava de abrir-se. A enfermeira-chefe, Mathieu, ajudava o empregado Lucien, em serviço naquele andar, a retirar a maca onde vinha estendida uma mulher nova, de rosto pálido e olhos fechados. O dr. Chabran aproximou-se, dizendo para a doente: Tenha a certeza, senhora Lemurier, de que tudo vai correr bem. Disse isto com um sorriso, mas o rosto da enferma manteve-se fechado, como se nada

as coisas sem subterfugos, talvez isto tenha sido um bem. No fim de contas, tu não querias este casamento? Foi ela que te forçou. Se não houvesse o problema do nascimento de um filho, tu não te terias casado com ela». Paul reagiu: «Que queres dizer exactamente com isso? Pensas que me vou divorciar, depois do que sucedeu?» «Mas Luísa pode refazer a sua vida... Não digo já, mas mais tarde. De resto ela não parece muito feliz no nosso meio...»



4 — Paul parou maquinalmente na borda do passeio. Sempre, mesmo na infância, se admirara da dureza da mãe. E, contudo, a mãe parecia ter aceiteado de bom grado o seu casamento com Luísa. Mas não... o que ela esperava era uma ocasião propícia para iniciar a luta. Pobre Luísa! «Então, Paul, vens? Em que estás a pensar?» Paul sobressaltou-se e correu para a mãe, que se havia já instalado no automóvel. Mas no momento de subir para o carro, estremeceu. Um homem andava de um lado para o outro, diante da clínica. O homem viu-o e lançou-lhe um olhar intenso. Nervosamente, Paul pôs o motor em marcha...

(Continua)

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida às 7.30 horas — Volta completa

Partida às 14.00 horas — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

informações e inscrições:

FURIO JORGE

Praça de Londres 9-B

Telet 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, n. 35
Telefs. 30971 e 30972

FRIGORIFICOS

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A



SERVIÇOS TELE-TAXI

AVENIDA DA LIBERDADE, 141 1.º

TELEF. 33433

AUTOMÁTICO — 59 cm. U

INSTALE UM

TELE-TAXI

RÁPIDO!!!

GRATUITO!!!

DUCRETET

THOMSON

COM A MÁQUINA DE TRICOTAR

BUSCH

A MINHA MÃE FEZ-ME ESTA LINDA CAMISOLA EM POUCO TEMPO E COM MUITA FACILIDADE

PORQUE



A máquina de tricotar

BUSCH

SUPER AUTOMÁTICA

Funciona suavemente,

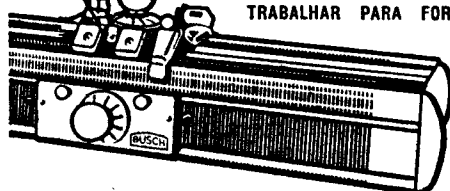
é leve e rápida.

Trabalha bem com todos os fios: algodão, lã (grossa ou fina), ráfia, nylon, etc.

Recolhe automaticamente as agulhas.

É inteiramente metálica e por isso dura toda a vida

BUSCH É A MÁQUINA DE TRICOTAR PARA O SEU LAR, QUE LHE PERMITE VESTIR ECONOMICAMENTE TODA A FAMÍLIA, TANTO NO INVERNO COMO NO VERÃO, MAS COM A QUAL PODERÁ TRABALHAR PARA FORA E GANHAR DINHEIRO



Veja hoje mesmo uma demonstração nos Distribuidores:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-D — TEL. 733111 — LISBOA

APARTAMENTOS DE LUXO

EDIFÍCIO ANGOLA — Aven. Duarte Pacheco

Amplas divisões. Garage privativa

S. I. A. — Soc. Imobiliária do Atlântico. S. A. R. L.

Rua Alexandre Herculano, 12, 1.º — Telef. 40922

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

ACESSÓRIOS DE RÁDIO E TV

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDA
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Analisam-se válvulas gratuitamente por pessoal especializado

As encomendas para a província superiores a 50\$00, portes de nossa conta

Grande quantidade de cabo coaxial 75 Ohms, castanho e branco, para antenas de T. V. Preço sem concorrência. Mandamos amostras.

Representantes e distribuidores das Válvulas EDISWAN para Portugal

REIS, PEREIRA & RIBEIRO, LDA.

RUA DE S. JOSÉ, N.º 51-1.º

Telefones 328938-34155

LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA
POR OCASIÃO DO ANO SANTO COMPOSTELANO 1965

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos

A C. P. em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, a partir das estações abaixo indicadas, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de SANTIAGO DE COMPOSTELA por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO.

PREÇOS

Estações	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe
	Adultos		Crianças	
Braga	122\$00	172\$00	71\$50	100\$50
Coimbra	199\$00	288\$00	110\$00	158\$50
Entroncamento	255\$50	372\$00	138\$00	200\$50
Figueira da Foz	217\$00	315\$00	119\$00	172\$50
Guarda	271\$00	396\$00	146\$00	212\$50
Guimarães	137\$00	195\$00	79\$00	112\$00
Lisboa (Santa Apolónia)	310\$00	454\$00	165\$50	241\$50
Matosinhos	76\$50	104\$00	48\$50	66\$50
Pampilhosa	191\$00	276\$00	106\$00	152\$50
Porto (São Bento)	136\$00	193\$00	78\$50	111\$00
Valença	70\$00	95\$00	45\$50	62\$00
Viana do Castelo	93\$00	129\$00	57\$00	79\$00

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias, e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965. A viagem de volta só pode ter lugar no 6.º dia após a chegada a Santiago de Compostela

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 457 m — 655 kc/s. — As 16 e 30: Noticiário regional; 18 e 30: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Sinal horário — Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, informação do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Canções portuguesas; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel»; 21 e 40: Jorge Fontes e o conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Cartas dos programas; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — As 18: Reabertura — Trechos da ópera «Khovanchina» (Mussorgsky); 19: «O Mar», suite (Debussy); 19 e 30: Novos discos, de Gounod, de Wagner, de Verdi e de Strauss; 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 30: João Sebastião Bach, o compositor do mês: seis prelúdios e fugas do

«Cravo Bem Temperado»; 21: Noticiário — Resumo do programa; 21 e 15: Concerto comemorativo do 10.º aniversário da morte do compositor Luís de Freitas Branco, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira: «Tentações de S. Frei Gil» e «Paraisos Artificiais» (Antero de Quental); 22 e 2: Canções de Ricardo Strauss, pela soprano Anny Felbermayer; 22 e 20: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Sinfonia n.º 1, em fá maior» (Luís de Freitas Branco); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — As 23: 2.ª acta da ópera «Moisés» (Rossini); 23 e 45: Música de câmara, de Plevel e de Albert Roussel; 0 e 20: Antologia sonora; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Tudo pode acontecer; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes. SEQUÊNCIA 18: 18 e 15: Música para o seu trabalho; 19: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário. QUADRANTE 2-9-0: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Europa musical; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompeta mágica; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Europa musical; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Ritos, canções e melodias; 22 e 30: O que vai gostar; 22 e 45: Ritos de baile do Samba; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa Noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Estrelas da nova vaga; 23 e 30: Uma orquestra em foco; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Conjuntos de ritmo; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritos do Brasil; 17: Clube do

disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista. PROGRAMA 18: 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto. PROGRAMA PARA TODOS: 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Ritos e vozes do Brasil; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Música para jovens; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Me-

lódias; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leituras do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim de Rádio Rural; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do S. C. R.; 20 e 55: Meditando; 21: Trechos escolhidos; 21 e 20: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A orquestra de Peter York; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional,

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitua de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: «TV Escolar» — «Curso de Adultos»; 19 e 25: «TV Educativa» — «Física Moderna», pelo prof. dr. António Manuel Baptista; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês», pela dr. Ann Wood; 20 e 15: Momento Desportivo; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 35: Boletim meteorológico; 21 e 45: «Desporto e Natureza»; 22 e 15: «Seleção Policial», um episódio da série «O Santo», com Roger Moore; apresentação de A. Varatojo; 23 e 20: Museu do Cinema, apresentação de António Lopes Ribeiro, acompanhamento musical pelo Maestro António Melo; 23 e 45: Telejornal (últimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «Educação Física Masculina», pelo professor João de Moura e Sá; 19 e 45: TV Educativa — «Francês», pela professora D. Maryvonne Lemoine; 20 e 15: «Culinária» — um programa de Maria de Lourdes Modesto; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «7.ª Arte» — «Jezebel — a Insubmissa», com Bette Davis, Henry Fonda, George Brent, Margaret Lindsay e Donald Crisp, precedida de uma evocação da vida artística de Bette Davis, com apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50: Telejornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 % 1. 10	667\$00	665\$00	667\$00
Cons. 3 % T 10	725\$00	726\$00	727\$00
Cons. 3 1/2 % T 10	—	850\$00	860\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.970\$00	1.982\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.009\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.009\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.009\$00	—
Externo 1. série	—	1.235\$00	1.240\$00
Externo 1. série car.	—	1.245\$00	—
Externo 2. série	—	1.245\$00	—
Externo 2. série car.	—	1.245\$00	—
Externo 3. série	—	1.340\$00	1.360\$00
Externo 3. série car.	—	1.400\$00	1.405\$00
Caut. 3. série s/l	—	302\$00	305\$00

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	495\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	104\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	860\$00	850\$00	—
Gás Elect. 4 %	850\$00	850\$00	855\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	900\$00	—	915\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	985\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90\$00	92\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.013\$00	—	—
Metropolitano	1.003\$00	1.002\$00	1.003\$00

Acções Bancos	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	410\$00	—
Angola	—	—	1.500\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.700\$00	1.780\$00
Ultramarino	—	890\$00	893\$00
Agricultura	—	55\$00	57\$50
Crédito Predial	960\$00	950\$00	970\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	346\$00	346\$00	347\$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Cassequei	690\$00	688\$00	690\$00
Ag. das Neves	—	85\$00	—
Agricultura Colonial	—	90\$00	—
Açúcar de Angola	900\$00	890\$00	905\$00
Boror	—	160\$00	170\$00
Cabinda	—	15\$00	—
Cadá	—	1.670\$00	1.700\$00
Col. do Búzi	80\$00	79\$50	80\$50
Ilha do Príncipe	—	230\$00	350\$00
Incomati	—	—	—
Mocambique	66\$00	65\$00	67\$00
Zambézia	41\$50	41\$50	42\$00
Diamantes	786\$00	785\$00	789\$00
Lobito	570\$00	565\$00	575\$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.020\$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	300\$00	370\$00
Portugal e Colónias	—	910\$00	940\$00
Nac. de Navegação	—	920\$00	950\$00
Col. de Navegação	—	540\$00	550\$00
Port. de Celulose	—	4.200\$00	5.000\$00
Port. de Pesca	—	950\$00	—
Port. de Tabacos	240\$00	239\$00	240\$50
Tabacos de Portugal	—	725\$00	—
Termoelectrica	—	1.400\$00	1.490\$00
Águas Electricidade e Gás	—	—	—
Águas Lisboa 1934	—	500\$00	520\$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.795\$00	1.790\$00	1.800\$00
Gás e Electricidade	389\$50	389\$50	390\$00
H. Alto Alentejo	191\$00	190\$50	191\$00
H. E. Cávado	1.235\$00	1.233\$00	1.237\$00
H. E. Zêzere	—	1.400\$00	1.435\$00
Nac. de Electricidade	—	1.445\$00	1.480\$00
União Electrica Port.	191\$00	190\$50	192\$00
H. Douro	1.225\$00	1.225\$00	1.230\$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	1.750\$00	—
F. Invest. Atlântico	—	139\$90	144\$10

BANCO BORGES & IRMÃO



Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — 21: «A visita» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Série negra» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernar dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PEREIRA — Almirante — Av. Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948).
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141).
Cascais — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

O russo Kurentsov

bateu um «record» mundial de halterofilismo

MOSCOVO, 10 (R.) — Viktor Kurentsov, da União Soviética, ao vencer os campeonatos do seu país estabeleceu novo «record» mundial de halterofilismo na categoria dos médios. Kurentsov levantou um total de 450 quilos, batendo o «record» de 447,5 quilos estabelecido pelo seu compatriota Alexander Kurinov.

boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Trechos escolhidos; 21 e 20: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: A orquestra de Peter York; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131). * Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358). * S. João de Deus, R. Pedro Ivo 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma 56-B-C (776070). * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107). * Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688). * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002). * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES — AIA-MEDA — Nunes, R. Angela Pinto 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — ABAIXA — Costa, Pr. da Figueira 6-B-C (28381). * Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393). * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896). * Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 78-A (688857). * Ourique, R. Freitas Gai, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333). * Fátima, Calc. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capachos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeão, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia 9 (455778).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (36784). * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * St. António, R. Leão de Vasconcelos 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942). * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGAÇA — S. Nunes Simões Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calc. da Boa Hora 94-A (631958). * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida 36-E (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185). * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Vetas — Soros — Origénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
A's 3 da tarde e às 9.30 da noite (M. 17 anos)
6.ª semana do monumental filme de Otto Preminger

O CARDEAL
com Lm. Iryon e Romy Schneider
A's 6.30 da tarde (a p. r.)
O URSINHO BRINCAHÃO

Por motivo de força maior, o espectáculo pelo **GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET**, previsto para hoje, fica adiado para data a anunciar. Os bilhetes com a data de hoje serão válidos.

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman — Rex Harrison

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Eis um filme louco, louco, louco louco

MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy e Milton Berle

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O QUINTETO ERA DE CORDAS
com Alec Guinness — Peter Sellers

EDEN
A's 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª E ÚLTIMA SEMANA

A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com Tony Curtis — Natalie Wood — Henry Fonda
Uma história maliciosa cheia de graça...

ODEON
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
A famosa farsa do maior idolo do publico

CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS
A alegre tragédia de um pobre diabo que procura viver à custa alheia e ter sete dias de descanso na semana sem trabalhar.

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
O vibrante filme de espionagem

O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO
com Kervin Mathews e Nadia Sanders
A história de um audacioso agente secreto sempre com a vida em perigo.
— Maiores 12 anos —

GERRASSO
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

A TULIPA NEGRA A BELA AMERICANA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
AVENIDA — «Apesar de tudo!» (17 anos).
VASCO SANTANA — «O pomar das cerejeiras» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).
A BC — «Roupa na corda» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — «O Corvo» (17 anos).
PARIS — «Com jeito vai... espianando» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Os inocentes» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O mais perigoso homem vivo» (17 anos).
MOSCAVIDE — «A revolta dos apaches» (12 anos).
REX — «As ultimas 36 horas» (17 anos).
CINEARTE — «Vítimas de roubo» (17 anos).
JARDIM — «Guerrilheiros dos mares do Sul» (12 anos).
CAMPOLIDE — «A fonte dos desejos» (17 anos).
PALATINO — «Harakiri» (17 anos).
IMPERIAL — «O cantor do México» (12 anos).
MAX — «A ultrapassagem» (17 anos).

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)

Um espectáculo de grande nível artístico
UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil
No IMPÉRIO — II Festival Internacional de Teatro.

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32252
STEVE REEVES na mais fantástica personagem de Salgari numa espectacular aventura...

SANDOKAN, O TIGRE DA MALASIA
com Geneviève Grad e Rik Battaglia
Techniscope e Technicolor

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Platela 727778 Balcão 729192
Gargalhadas e emoção num dos maiores sucessos cinematográficos dos últimos tempos!

O HERÓI DE LAS VEGAS
com o impagável FERNANDEL e a insinuante Perrette Pradier

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme estranho e original com as mais belas mulheres das Caraíbas

VÉNUS CRIOLA
TOTALSCOPE e EASTMANCOLOR

CAPITOLIO
A's 21.30 (M. 12 anos)
A traição e o perigo rondavam o mais destemido dos heróis da juventude!

SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAWAK
com Ray Danton, Guy Madison e Franca Bettoja

AVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA

O ROLLS-ROYCE AMARELO
com Ingrid Bergman — Rex Harrison

RESTELO
A's 21.15 (M. 12 anos)
Telef. 610375
com Marlon Brando e Sandra Church

L12
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48560
MCLINTOCK, O MAGNÍFICO PARA ALÉM DA CORTINA

CINEMA IDEAL
A's 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 324194
O SEGREDO DE MONTE CRISTO BANDEIRANTES EM PERIGO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas (Adultos)
SÉRIE NEGRA
com Henri Vidal — Eric Von Stroheim — Roger Hossein

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Iaborda, 20
Telef. 734688 (ao Saldanha)

Publicações

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

Entre os artigos publicados pelo boletim informativo da Associação Comercial de Lisboa-Câmara de Comércio, merecem destacar-se os seguintes: «Movimento comercial da provincia de Macau», «Actualidade económica», «Economia na Grã-Bretanha», «Procura de produtos portugueses», «Oferta de produtos estrangeiros», «Procura de representações e agências», «Ofertas de representações e agências», «Orçamento geral do Estado para 1965», «Normas sobre os despachos de mercadorias provenientes de territórios nacionais», «Reservas de ouro e divisas do Banco da França», «A evolução das importações portuguesas através de um estudo da E. F. T. A.», e «Economia espanhola».

BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA CORTIÇA

Recebemos mais um numero do boletim da Junta Nacional da Cortiça que inclui os artigos: «Anos bons... Anos maus»; «Quercus Suber e Eucalyptus Glóbulos — matéria-prima de pastas de madeiras», pelo dr. D. Julio Marcos de Lanuza; «Estudos sobre o sobreiro Quercus suber L.», por J. da Silva Carvalho; e «A organização de uma empresa. Seus verdadeiros objectivos. Como concebê-la. Como realizá-la», por Pierre Lamy.

«REVISTA MILITAR»

Saui o fascículo n. 4, referente ao mês de Abril, da «Revista Militar» cujo sumário é o seguinte: «Centenário da Cruz Vermelha Portuguesa»; «Aspectos do ensino universitário na Africa actual» (ten.-coronel Hélio Esteves Felgas); «Aspectos económicos da guerra» (ten.-coronel José Julio Serzedelo Coelho); «A rendição dos Holandeses no Brasil» (brigadeiro Alfredo Pereira da Conceição); páginas gráficas; crónica do continente africano e bibliografia.

«JORNAL DO EXÉRCITO»

A capa do numero de Março do «Jornal do Exército», órgão de informação, cultura e recreio do Exército Português, é uma expressiva fotografia da autoria do coronel Pinto Soares. Este numero publica, entre outros, os seguintes artigos: «O Colégio Militar e o culto da tradição», pelo brigadeiro Carlos de Campos Andradá; «Rónia pelas unidades»; «Daniel Novak Szabo»; «Pelo mundo da Técnica», pelo tenente-coronel-engenheiro Bastos Moreira; «O gigante de Sagres», por D. Maria de Lurdes Borges de Castro; «Bissau: Desfile militar», por João Benamor; «Vias rádio concebidas e montadas em Portugal»; «Monumentos de evocação militar»; «A burra da 9.ª», por João Ilheu; «Simone de Oliveira recorda...»; «Províncias de Portugal: Estremadura»; «O programa especial para as Forças Armadas», por João Benamor; «Selos e... selos»; e «Conselhos aos soldados no ultramar».

«CONSERVAS DE PEIXE»

Recebemos mais um numero da revista «Conservas de Peixe», que insere os trabalhos: «Formação e produtividade nas industrias de conservas»; «Pesca e conservas»; «Produção de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «Alguns aspectos das variações dos elementos numerais dos peixes e a alimentação do homem»; «Exportação de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «Estudo experimental para o fabrico dum concentrado proteico de peixe para consumo humano»; «A industria de conservas de peixe norueguesa em 1964»; «Através do mundo»; «Nova fábrica de conservas de atum norte-americana em Porto Rico»; «Aplicações do frio á conservação de alimentos»; e «As pescarias no Algarve».

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

O numero de Fevereiro da revista «A Industria do Norte», da Associação Industrial Portuense, insere, entre a sua variada colaboração, estes trabalhos: «I Congresso Nacional do Transito», «Bolsas de estudo E. F. A. C. E. C. para alunos universitários e dos Institutos Industriais»; «Acordo sobre têxteis de algodão»; «Brasil: estrutura económica e comércio externo»; «O desenvolvimento técnico da industria de fundição»; «Açúcar granulado de produção açoriana»; e «História breve do algodão».

«POLIS»

Recebemos o primeiro numero da revista trimestral «Polis», editada em Amsterdam, pelo centro de documentação internacional «Steinmetz Institute». É seu director o sr. Marten Brouwer.

bom apetite

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105 — T. 369495

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
DANES ARMATENS DO CHIADO

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casa-mentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

TELEVISORES
48 c DESDE 4690\$
59 c DESDE 5390\$
ÁLVARO TORRÃO
R. FERNÃO LOPES, 8 — TEL. 736762

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

P. do Azeiteiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Alentejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurant arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Arroz de frango malandrinho 4.ª-FEIRA
Ensopado de borrego á alentejana
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

BIFES A CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARE

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

ALHANDRA

BENTO RODRIGUES GALAMBA JÚNIOR

FALECEU

Deolinda da Silva Galamba, Álvaro da Silva Galamba sua mulher e filho, Aurora da Silva Galamba e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 18 horas, da sua residência, Rua Vasco da Gama, 81, para o cemitério local.

ALHANDRA

BENTO RODRIGUES GALAMBA JÚNIOR

FALECEU

ALHANDRA

BENTO RODRIGUES GALAMBA JÚNIOR

FALECEU

Francisco Rodrigues Maneira (Herdeiros) Ld., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu velho amigo e antigo colaborador e que o seu funeral se realiza amanhã dia 11 pelas 18 horas, da sua residência, Rua Vasco da Gama, 81, para o cemitério local.

ALHANDRA

BENTO RODRIGUES GALAMBA JÚNIOR

FALECEU

F. R. Maneira, Ld., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu velho amigo e antigo colaborador e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 18 horas, da sua residência, Rua Vasco da Gama, 81, para o cemitério local.

ALHANDRA

BENTO RODRIGUES GALAMBA JÚNIOR

FALECEU

ALHANDRA

BENTO RODRIGUES GALAMBA JÚNIOR

FALECEU

Sociedade Panificadora do Levante, Ld., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 18 horas, da sua residência, Rua Vasco da Gama, 81, para o cemitério local.

A missão pontifícia que vem entregar a Rosa de Ouro foi recebida no aeroporto com honras militares

Presidida pelo cardeal D. Fernando Cento, chegou esta tarde a Lisboa, de avião, a missão pontifícia que, além do legado papal é composta pelos altos dignitários do Vaticano: príncipe Barberini, marquês Giulio Sacchetti e monsenhor Di Pasquale, bem como pelos prelados portugueses Couto Oliveira e João Saraiva, reitor do Colégio Português, em Roma, a qual se deslocou ao nosso País para entregar a

Rosa de Ouro, atribuída pelo Papa Paulo VI ao Santuário de Fátima. Recebidos junto do avião pelos srs. ministro da Justiça, ministro do Ultramar, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros em nome do ministro daquela pasta, cardeal-patriarca de Lisboa e bispo de Leiria, sua eminência e a comitiva dirigiram-se para a aeronave, próximo da qual alinhava uma companhia de infantaria do Batalhão n.º 1 da Guarda Nacional Republicana, a dois pelotões, com bandeira, fanfara e banda de música, que prestou a guarda de honra de estilo.

D. Fernando Cento passou revista às forças em parada, as quais desfilarão, seguidamente, diante de uma tribuna, onde, além do legado papal, tomaram lugar as entidades que o foram receber.

ROUBARAM JÓIAS a Jayne Mansfield

NOVA YORK, 10. — (A. N. I.) — A casa de Jayne Mansfield, no East Side foi assaltada, tendo os ladrões levado jóias no valor de 51 mil dólares (1479 contos) — anunciou esta manhã a Polícia de Manhattan.

Foram-lhe roubadas catorze jóias, entre elas um anel de diamantes, e um conjunto de brincos e pulseira, que estavam guardados no quarto da atriz. O roubo deu-se ontem enquanto Jayne Mansfield, seu marido Matt Cimber, e os dois filhos da atriz, se divertiam no Central Park.

Jayne ficou «muito transtornada» — acrescentou a Polícia.

34,7 EM LISBOA!

O dia de hoje foi, até à data, o mais quente do ano no Continente. Em Lisboa, às 14 e 30, registou-se a temperatura de 34,7 (ontem, à mesma hora, 30,4); no Porto, apurou-se a temperatura, às 14 e 15, de 34,4.

As doze horas, eram as seguintes as temperaturas máximas registadas em outras localidades: Beja, 33; Coimbra, 32; Évora, 31; Vila Real de Trás-os-Montes, 29; Viana do Castelo, 27; Penhas Douradas, 25; e Sagres, 24.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou hoje com o sr. dr. Duarte Pinheiro, secretário provincial de Angola, e recebeu o sr. prof. Mendonça Monteiro, reitor dos Estudos Gerais Universitários da mesma província ultramarina, que, esta noite, regressa a Luanda.

● Ministro das Corporações

A convite do ministro secretário do Movimento de Espanha, D. José Solís, segue amanhã para Madrid, em visita de quatro dias ao país vizinho, o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que aproveitará a oportunidade para tratar de assuntos relacionados com o próximo Congresso do Comité Internacional de Defesa da Civilização Cristã, que reunirá em Lisboa, em princípios do próximo ano.

Vão ser denunciados (pelo respectivo Sindicato) os lucros da indústria de aço norte-americana

CLEVELAND (Estados Unidos), 10. — (A. N. I.) — O semanário «Steel Magazine» anuncia que as perspectivas de concórdia na indústria do aço tinham melhorado apenas muito ligeiramente, se é que melhoraram.

Muitas negociações difíceis esperam a indústria do aço este Verão — afirma o «Steel Magazine», pois os negociantes do Sindicato devem

fazer pressão para alcançarem ao máximo as suas reivindicações. O semanário salienta que as reivindicações do Sindicato são, substancialmente, mais altas do que o aumento de 11,5 céntimos por hora, concedido no acordo provisório em vigor, que impediu a greve de 1 de Maio.

No entanto, acentua o «Steel Magazine», espera-se que os negociadores da indústria resistam às exigências do Sindicato.

O Sindicato vai pôr em evidência os grandes lucros da indústria anunciados no primeiro trimestre, conhece perfeitamente as melhorias obtidas por outros sindicatos recentemente e espera, apoiado nestes dois factores, alcançar alguma coisa já que os acordos de 1962 e 1963 ficaram aquém dos números recomendados pela Junta dos Conselheiros Económicos.

Jornalistas feridos quando acompanhavam forças iemenitas

CAIRO, 10. — (A. N. I.) — Foram feridos alguns jornalistas norte-americanos, que acompanhavam as forças iemenitas numa tentativa sem êxito de incursão em território do Iémen, a partir da Arábia Saudita — afirma hoje o jornal do Cairo «Al-Ahram». Acrescenta o jornal que entre os jornalistas feridos figura Dans Adams Schmidt, correspondente do «New York Times». As identidades dos outros não são reveladas.

Nada se sabe quanto ao estado dos feridos, embora afirme o jornal que os jornalistas estão a receber assistência médica num hospital da Cruz Vermelha, estabelecido na zona desmilitarizada existente entre o Iémen e a Arábia Saudita.

Em ALCOBAÇA o nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

Custará 27 500 contos o pavilhão que representará o nosso País nas comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, efectuou-se, esta manhã, uma reunião com os representantes dos órgãos de Informação para a apresentação do programa e projectos relacionados com o pavilhão de Portugal, que vai ser construído no Rio de Janeiro para as celebrações do 4.º centenário da antiga capital do Brasil. Em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros, presidiu o embaixador dr. Luís Archer, secretário-geral do Ministério, sendo ladeado pelos srs. Boulitreau, embaixador do Brasil; ministro plenipotenciário, dr. Martins de Carvalho, comissário-geral e os adjuntos da exposição, desembargador dr. João de Matos, dr. José Saraiva, arquitecto José Mota e escultor Martins Correia; dr. Ramiro Valadão, do S. N. I.; e pintor Roberto de Araújo. Encontravam-se também presentes os artistas plásticos que participam neste empreendimento, assim como os representantes das entidades particulares e oficiais que dão a sua colaboração.

Depois de o dr. Luís Archer agradecer a presença de todos, o dr. Martins de Carvalho fez uma larga exposição sobre o que será a representação de Portugal nas comemorações centenárias do Rio de Janeiro. O pavilhão português obedecerá ao tema «Portugal de hoje», localizando-se na Avenida do Chile e ocupando uma área de mais de cinco mil metros quadrados em cada piso. No conjunto é a maior exposição de Portugal até hoje realizada no estrangeiro. A inauguração está prevista para 15 de Agosto e o seu encerramento para 31 de Dezembro do ano corrente. Já em fins deste mês devem ficar concluídos os trabalhos de preparação do terreno e fundações. Em 1 de Junho começará a construção do pavilhão, cujo projecto é do prof. Frederico George, actualmente no Rio de Janeiro.

Incluindo o transporte de materiais e pessoal, despesas de manutenção, encargos com o comissariado-geral, pagamento de obras de arte, projectos, etc., a exposição acarreta um encargo de mais de 27 500 contos.

Importantes contribuições

Entre outras participações de vulto, o Ministério das Finanças contribui com 10 000 contos. Houve ainda importantes contribuições de vários fundos e serviços autónomos (Fundo do Fomento de Exportação, Fundo do Desemprego, departamentos dependentes do Ministério do Ultramar, etc.) e também de numerosas sociedades particulares. Entre estas, devem destacar-se as de um grupo de empresas ultramarinas (entre as quais, em lugar de relevo, a Companhia dos Diamantes de Angola), da Sacor e das suas associadas e também das empresas bancárias e seguradoras.

Centenas de entidades oficiais e particulares colaboram neste vasto empreendimento, sendo de destacar o Patriarcado de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian, a C. U. F., as Camaras Municipais de Lisboa e Porto, as empresas de electricidade, a Fundação Ricardo Espírito Santo, a Sociedade de Geografia e o Grémio dos Editores e Livrários.

O pavilhão terá a forma de um baptistério

A concepção geral da exposição afasta-se bastante de quase todas as outras efectuadas no estrangeiro. A propósito disse o dr. Martins de Carvalho: «Procurou-se, no entanto, incorporar nela o resultado de anteriores trabalhos, designadamente do arquitecto Cotinelli Telmo e dr. Leitão de Barros e, em especial, a experiência colhida com a nossa representação na Exposi-

ção Universal de Bruxelas, em que o comissariado português foi superiormente dirigido pelos srs. conde de Penha Garcia e dr. Mário Neves».

O pavilhão começa com um arranjo de introdução histórica encimado por uma epigrafe em que se lêem versos de Fernando Pessoa da «Mensagem»: «A Europa jaz, posta nos cotovelos...». Depois, o castelo de Guimarães, a capela vizinha, a maquete do monumento do Infante D. Henrique, o promontório de Sagres numa fotomontagem, um pormenor da estátua de Alvaros Cabral oferecida pelo Brasil, fotografias dos desbravamentos lusitanos em Africa, na Asia e na América do Sul. Termina esta evocação o grande planisfério do mundo criado pelos portugueses.

E, numa brusca viragem, aparece, então, a nave em que se representam as maiores obras materiais dos últimos tempos, nos sectores de obras publicas, industria, serviços, vários, técnica e agricultura. Segue-se uma capela de arquitectura moderna com um adro em que se simboliza a coexistência religiosa portuguesa, em termos de decoração simples e significativa. A capela está envolvida por um deambulatório com a representação da vida religiosa portuguesa actual.

As salas seguintes respeitam a cultura, desde o ensino técnico e universitário às actividades literárias e plásticas contemporaneas. O pavilhão inclui ainda um pequeno teatro Gil Vicente.

A ultima parte do pavilhão mostra o homem português actual perante a vida de hoje, com o seu universalismo. O pavilhão acaba com uma legenda significativa: «Brasileiros e portugueses podem dar a volta ao Mundo falando sempre português».

Sobre alguns pormenores desta obra falaram ainda o pintor Manuel Lapa e o dr. José Saraiva.

«CRUZEIRO DO SUL»

A VIAGEM DO ANO

AO

BRASIL

DE 14 DE AGOSTO A 12 DE SETEMBRO

29 DIAS INOLVIDÁVEIS

a bordo do moderno e luxuoso transatlântico



N/T. «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20.000 Ton.
da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

MADEIRA — BAHIA — RIO DE JANEIRO
CABO VERDE

Excursões a: BELO HORIZONTE — BRASÍLIA — SÃO PAULO — SANTOS — PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS
MONTEVIDEO — BUENOS AIRES — Etc., etc.

CAMAROTES, SALÕES E TODO O NAVIO COM AR CONDICIONADO
AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

PREÇOS DESDE 7.500\$00

ORGANIZAÇÃO DA ACREDITADA

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, AV. DA LIBERDADE, 235 — LISBOA-2 — Tel. 73 61 21

EM COLABORAÇÃO COM A F. N. A. T.

NOTA — Os sócios da F. N. A. T. deverão fazer a sua inscrição directamente na sede daquele organismo, na Calçada de Santana, 180 — LISBOA-2

BENFICA EM MILÃO WAGONS-LITS // COOK

Preços incluindo transportes de avião, hotéis, bilhetes para o desafio, etc.:
25/30 de Maio, 4750\$00 — Nice e Milão

25/30 de Maio, 4950\$00 — Roma e Milão

22/29 de Maio, 5350\$00 — Roma e Milão

22/30 de Maio, 5550\$00 — Paris e Milão

22/30 de Maio, 6450\$00 — Genebra — Milão — Veneza — Roma

3857\$40 (só transporte de avião ida e volta)

INSCRIÇÕES:

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL

LUANDA — LOURENÇO MARQUES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 35,3; (Alvalade); mínima: 8,7; (Alvalade).

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23,6; na água do mar, 14,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 34,7; mínima, 17,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28,3; mínima, 12,8.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Continuação do tempo quente e seco com céu limpo e vento fraco; neblina matinal junto à costa ocidental.

SOL Amanha Nascer às 6 e 29 Ocaso às 20 e 38

FASES DA LUA

Dia 15 Dia 22 Dia 29 Dia 6

MARES

PREIA-MAR — Dia 10 — As 12 e 40 (3,4 m). Dia 11 — As 0 e 56 (3,7 m); 13 e 35 (3,6 m). Dia 12 — As 1 e 53 (3,9 m); 14 e 25 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — As 6 e 12 (1,4 m); 18 e 33 (1,5 m). Dia 11 — As 7 e 10 (1,2 m); 19 e 25 (1,3 m). Dia 12 — As 7 e 51 (1 m); 20 e 02 (1,1 m).

BENFICA, CAMPEÃO NACIONAL PELA TERCEIRA VEZ CONSECUTIVA

O grupo do Sport Lisboa e Benfica conquistou brilhantemente o título de campeão nacional de futebol. Ao longo de toda a competição, a equipa benfiquista afirmou-se, de um modo indiscutível, como a mais preparada para o triunfo final, com uma qualidade e eficiência de jogo que não admitiu confrontos. Não fez mais do que prolongar a sua hegemonia, manifestada agora através de três títulos consecutivos.

Registando 19 vitórias, 5 empates e 2 derrotas, a equipa do Benfica materializou através dos números (a estatística não mente) o seu futebol mais objectivo e adulto, rumo ao título que mais uma vez revalidou e que teve um mérito impossível de pôr em causa.



BEIRA-MAR

CAMPEÃO

DA 2.ª DIVISÃO

SOBE DE PARCERIA

COM O

BARREIRENSE

DESCEM:

TORRIENSE

E SEIXAL

OS TRÊS PRIMEIROS

Em 1964-65, Benfica venceu o Barreirense por 2-0, o Torriense por 3-0 e o Seixal por 1-0.



BREVE RELANCE

**SOBRE A ACTUAÇÃO
DAS 14 EQUIPAS**

Concluído o «Nacional» de Futebol da I Divisão, com o triunfo incontestável do Benfica e a descida do Seixal e do Torriense (foram estas as principais consequências da prova) será oportuno relembrar o que foi o comportamento dos 14 concor-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



EXCELENTE TRIUNFO da equipa do C. D. U. L. na «Taça dos Campeões Europeus» de rãguebi

O facto mais importante de ontem, no rãguebi, foi a excelente vitória alcançada pelo C. D. U. L. sobre o Canoe, campeão de Espanha, na eliminatória dos Campeões Europeus. Este êxito veio comprovar a superioridade actual do rãguebi português sobre o espanhol. A Taça Ibérica já demonstrara o facto e só a falta de sorte impediu o C. D. U. L. de vencer o torneio.

A equipa universitária fez um bom jogo pela garra e combatividade demonstradas mas não pela tática empregada. Conhecedores da valia dos avançados espanhóis, os «cdules» utilizaram excessivamente os pontapés à linha, o que deu apenas «castigo» ao seu bloco de avançados. Felizmente estes demonstraram uma «saúde» magnífica e compensaram, amplamente, os erros táticos das suas linhas atrasadas que, de vez em quando, desenvolveram ataques à mão nos quais provaram que teriam a maior vantagem em persistir nesse sistema de jogo. Incompreensivelmente não o fizeram e, como dissemos, só a valentia, a decisão e o determinismo dos avançados justificou a vitória.

No «bloco» dos dianteiros que teve uma excelente actuação global, distinguiram-se Nuno Mayer e Castro Pereira. Um novo e um veterano cujo labor personifica o trabalho de todos.

O C. D. U. L. marcou três ensaios por Guedes, que seguiu primorosa e corajosamente um pontapé a seguir de Castro Pereira e transformou o seu próprio ensaio. Por Mezezes numa das poucas jogadas à mão feitas pelo C. D. U. L. e na qual o marcador fez uma corrida de quase 50 metros. E, finalmente, por Vasconcelos, que bem apoiado por Nuno Mayer e Castro Pereira caiu na área de validação após uma jogada de avançados.

O Canoe demonstrou ser uma equipa que vive à base do trabalho dos avançados e usufruiu da vantagem dos adversários terem usado esse sistema de jogo. No jogo aberto foram claramente batidos pela velocidade e técnica dos «cdules». Os campeões de Espanha marcaram um pontapé de penalidade

por Pinheiro e um ensaio por Pinheiro.

A A. S. P. T. T. de Rabat parece ter a sua classificação garantida. No entanto soubemos que o Canoe protestou o jogo com os marroquinos alegando terem estes alinhado, contra o que determina o regulamento, com mais de três estrangeiros. Segundo nos contou um dirigente espanhol, os campeões de Marrocos apresentaram no seu «quinze» três franceses, dois italianos e um tunisino. Se o protesto espanhol for considerado o C. D. U. L. terá boas possibilidades de passar à eliminatória seguinte.

O facto seria excelente tónico para o rãguebi nacional que atravessa uma fase de euforia e expansão.

«Direito» só perdeu por fadiga

A contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão, defrontaram-se «Direito» e Benfica. Durante largos minutos os futuros advogados representaram um difícil escolho e tiveram até vantagem pontual. Foi o Benfica que, com três ensaios consecutivos de Calado, teve de desempatá-lo e chegar a ganhar vantagem no marcador. Após um primeiro tempo de 0-0, foram os «advogados» quem, por Carqueijero, inauguraram o marcador. Depois, já com os «encarnados» em vantagem, Martins teve uma boa jogada que culminou num ensaio transformado por Carqueijero.

Direito numa recuperação muito de enaltecer está a aproximar-se cada vez mais do seu real valor. Estamos certos de que esta demonstração de brio os fará fugir à decisão de divisão. Oxalá isso aconteça a bem do rãguebi! O Benfica jogou no estilo de equipa desiludida, mas o atraso no marcador acicatou os seus jogadores e levou-os a imporem um ritmo de ataque que esgotou os «advogados» e lhes garantiu a vitória. Calado, Fuertes e Barbosa foram os me-

lhores dos vencedores e Palma Carlos, Carqueijero e Correia Ribeiro nos vencedores.

Em Juvenis, o Esperança de Lagos veio empatar 6-6 com a Académica da Amadora e o C. D. U. L. demonstrando clara superioridade em velocidade e técnica, derrotou o Benfica, por 27-9.

Os juniores do Belenenses venceram folgadoamente os da Académica da Amadora, por 27-3 com 6-3 ao intervalo. Os do C. D. U. L. venceram os da Académica, por 21-18.

Os jovens do C. D. U. L. parecem este ano, dispostos a ganharem o título que o ano passado perderam.

A Académica de Coimbra vencendo Agronomia, por 8-3, melhorou a sua situação e veio dar um interesse novo ao jogo que tem a disputar com Direito e do qual sairá a decisão sobre a permanência na I Divisão.



Excelente imagem do encontro de rãguebi entre o C. D. U. L. e os campeões espanhóis

CICLISMO NA JORNADA DE ONTEM...

«CASEIRISMO»

A jornada do ciclismo («Caseirismo») de ontem, não decorreu, sob certo aspecto, com brilhantismo. Começou por um campeonato na-

cional em que compareceu apenas um concorrente.

E, no restante, limitou-se o domínio a uma simples prova de preparação — sem qualquer finalidade prática — que englobou ciclistas independentes e amadores de 1.ª categoria.

E se sublinhamos que esta prova não teve finalidade e porque provas em que não se disputem prémios, ou, pelo menos, um título, não têm outro interesse além da natural «rodagem» que proporciona, no fim de contas, aos concorrentes.

O campeonato nacional referido é o de amadores, de 2.ª, de clubes, isto é, disputado por equipas no sistema contra-relógio.

O novo campeão, o Sporting, correu sem competidor. O desinteresse foi manifesto, como se verifica. Não por culpa dos «leões», que cumpriram a sua obrigação, parecendo para discutir o triunfo, tarefa que incumbe aos desportistas.

Porém, os restantes clubes do País, lamentavelmente, alhearam-se da prova. Benfica, Porto, Sagalhos e Tavira, para só falarmos daqueles que mais dedicados se têm mostrado, nas categorias inferiores, resolveram desinteressar-se e o nosso reparo aqui fica.

No que respeita aos «encarnados» podemos acrescentar que não possuem, no momento, corredores de categoria. Isto, porque promoveram, na passada semana, todos os amadores de 2.ª a 1.ª...

E nesta nova qualidade participaram numa prova realizada no primeiro dia.

A média atingida pelos novos campeões foi de 40,42 Km, apenas razoável, dado que o percurso era bastante fácil, mas, não há dúvida de que o facto de se saberem únicos concorrentes, tem sempre atenuantes.

A prova de preparação, em que participaram independentes e amadores de 1.ª, em conjunto mas com classificações separadas, decorreu com assinalável movimento. Uma fuga do benfiquista Francisco Valada, logo perseguido por Manuel Correia, do Sporting, foi o sinal e porque na retaguarda houve sempre inconformismo o grupo de fugitivos aumentou depois para oito elementos, os quais desde o Barreiro fizeram o resto da prova juntos.

O jovem sportinguista Leonel Miranda, que já na escalada da serra da Arrábida tentara escapar-se aos companheiros de fuga, sem resultados práticos, pois foi depois alcançado, acabou por fazer prevalecer a sua boa condição actual, vencendo a prova ao «sprint».

Do referido grupo de fugitivos quatro corredores eram do Sporting e os outros quatro do Benfica.

Os «leões», que desde Santana sustentaram bem os ataques dos rivais (Centelo e Cristina em especial), venceram claramente a sua superioridade ao classificarem três homens nos primeiros lugares. Justíssimo, portanto, o seu triunfo individual e por equipas.

Em amadores de 1.ª categoria, os benfiquistas que apenas tiveram um adversário do Baixa da Banheira, triunfaram com toda a naturalidade, colectiva e individualmente (Pedro Bárbara). O desinteresse geral foi também evidente.

Em resumo, cá vamos andando com o nosso costumeado «ciclismo» de trazer por casa...

JUSTINO CORREIA

As equipas lisboetas de juniores estiveram em dia «não»

Decididamente o 25.º campeonato nacional de juniores, nesta sua primeira fase, pode considerar-se melhor disputado do que os de algumas das ultimas edições. Isto, porque faltando, apenas, duas jornadas para o termo da 1.ª fase, não haverá tantas equipas certas da passagem à 2.ª fase como doutras vezes.

O F. C. Porto (4 pontos a maior), o Sporting (1 ponto de avanço admitindo que o Benfica vença o jogo em atraso) e o Palmense (3 pontos de

avanço) são, praticamente, os que têm certa tranquilidade.

A jornada de ontem teve algumas notas dignas de realce. Assim, na Zona Norte não pode passar despercebida a vitória do Leixões sobre o Sporting de Braga, mais pelos números (6-0) que a ditaram, sendo os bracarense os «leaders» da série. O triunfo Sanjoanense (10-1), também, merece referência, mesmo considerando que o adversário — Oliveira do Douro — foi o «lanterna-vermelha» — isto na 2.ª série.

Mas, também, na 3.ª série, choveram golos.

Foi no campo da Académica de Coimbra, que brindou o Recreio de Agueda com 12-0.

Para findarmos as nossas breves referências à Zona Norte, diremos que, também, na 4.ª série houve outra marca concludente: os 6-0 do Académico de Viseu ao Desportivo de Gouveia.

Começaremos por dizer que na Zona Sul predominaram os resultados nivelados. Só numa série se anotaram marcas superiores a dois golos de diferença, tendo ficado por disputar o jogo Benfica-C. U. F.

Repare-se que o guia da 5.ª série — o Desp. Peniche, jogando em «casas», só tangencialmente venceu o 4.º classificado. Na 6.ª série, nem um só dos três clubes lisboetas logrou vencer. O empate alcançado pelo Sesimbra, em Palma, deu a nota saliente.

O Sporting não se dá bem com os ares da outra margem do Tejo. Há semanas perdeu frente à C. U. F. e ontem não foi além de um empate no Montijo. A vitória do Alhandra sobre o Belenenses, também, é de referir.

Na série dos algarvios e alentejanos a derrota do Silves («leaders») em Olhão é de anotar e a vitória do Lusitano V. R. (11-0) provou a fraqueza da defesa do Moura. O Lusitano de Évora venceu bem o Desp. de Beja.

A BÉLGICA venceu Israel (1-0) para a «Taça do Mundo» de Futebol

BRUXELAS, 10 (R.) — A Bélgica venceu Israel, por 1-0, no torneio de qualificação para a «Taça do Mundo» de futebol.

O único golo do desafio ontem realizado foi marcado na primeira parte.

AUTOS S/ CONDUTOR AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Veja os nossos carros e preços Carros de 1965
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A. S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

LUTA ANIMADA EM VÁRIAS SÉRIES DO «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

A 5.ª jornada do «Nacional» de futebol (3.ª Divisão) proporcionou alguns resultados interessantes. Nalgumas séries é sensível a igualdade de valores, podendo, por conseguinte, aguardar-se surpresas. As provas são curtas e não permitem grandes recuperações. São, portanto, das mais ingratas.

Eis o habitual balanço da jornada:

1.ª SÉRIE — Mirandela-Vizela, 0-2; Chaves-Fafe, 2-0 e Penafiel-Régua, 3-0.

Os penafielenses continuam de pedra e cal na posição de «leaders». E o Vizela persiste em ser o seu mais directo competidor.

2.ª SÉRIE — Vianense-Aves, 3-2; Rio Ave-Gil Vicente, 3-2 e Tirsense-Vilanovaense, 1-1.

O Rio Ave parece disposto a não perder de vista o 1.º lugar, ao passo que o Tirsense perde terreno. O Vilanovaense constitui uma ameaça.

3.ª SÉRIE — Lusitano de Vilhelmos-Lusitania de Lourosa, 0-1; Mortágua-Académico de Viseu, 2-1 e Valecambrense-Ovarense, 1-2.

Mais uma derrota dos valecambrenses em terreno próprio, desta vez contra o «leader», que nos parece bem lançado na senda dos êxitos. Não se esqueça que a Ovarense já uma vez inscreveu o nome na lista dos campeões. O Lusitano, que era o mais directo competidor do guia, sofreu um percalço no seu campo. Boa vitória do Lusitania. E, até agora, hegemonia das equipas da A. F. Aveiro em relação às da A. F. Viseu.

4.ª SÉRIE — Nazarenos-Marialvas, 5-1; Agueda-Caldas, 1-0 e Albar-Mirense, 3-0.

Os nazarenos persistem em manter-se no primeiro posto e por enquanto, com absoluto merecimento. O Mirense sofreu rude percalço em Albergaria-a-Velha. Também o

Caldas não pôde tornar o obstáculo do jogo de Agueda. E também as equipas da A. F. Aveiro continuam dispostas a eclipsar as da A. F. Coimbra e A. F. Leiria.

5.ª SÉRIE — Castelo Branco-Guarda, 3-3; Gouveia-Académica St. Cecília, 10-0 e União de Coimbra-Portalegrense, 2-1.

O encontro mais importante disputou-se em Coimbra e terminou com a preciosa vitória dos unionistas. Trata-se das duas mais qualificadas equipas desta prova. Os albacastrenses sofreram mais um atraso. E a Academia continua, simpaticamente (no que respeita a desportivismo revelado) a colecionar derrotas volumosas.

6.ª SÉRIE — S. L. Olivais-Torres Novas, 4-2; Matrena-Tramagal, 0-4 e Vitória de Lisboa-União de Tomar, 1-1.

Os unionistas de Tomar mantêm-se em evidência. Tem por ora no Tramagal e no Vitória de Lisboa os adversários mais temíveis.

7.ª SÉRIE — Amora-Costa da Caparica, 0-1; Sesimbra-Estrela da Amadora, 2-1 e Monte de Caparica-Casa Pia, 0-1.

Magnífico êxito dos casapianos, que continuam invictos. O seu adversário de ontem era dos mais temíveis. Desta vez os clubes da A. F. de Setúbal encontraram em Lisboa um competidor de muito respeito e que desfrutou, desde já, de amplo favoritismo.

8.ª SÉRIE — Aljustrelense-Juventude, 2-3; S. L. Faro-Estrela de Vendas Novas, 3-1 e Ferreirense-Serpa, 4-0.

O clube de Vendas Novas, que era o «leader», perdeu em Faro. Boa vitória do Juventude de Évora fora de casa. O Sporting Ferreirense parece querer guindar-se a posição de realce.



Não teve o interesse esperado o campeonato individual de Portugal

Parece não ter sido fadado em boa hora o «Torneio Individual de Portugal», para as categorias «A» e «B», de acordo com os mínimos alcançados pelos atletas durante a época de 1964.

As causas que atingiram e minaram a ideia da realização do torneio podem ser muitas, segundo os anglos. No entanto, podemos, desde já, dizer que se filiam desde a falta de interesse das competições e de programações de todo o género até ao desinteresse absoluto da maioria dos «ases», que aproveitando a quadra excepcionalmente primaveril, abandonaram as pistas.

Por outro lado, há ainda o facto das condições regulamentares não agradarem a certos atletas, que com a lei dos «mínimos», nesta ou naquela categoria, se viram preteridos nas suas aspirações aos prémios.

No fundo, o torneio que serviria, no entender dos dirigentes de uma primeira selecção, com vista à formação da equipa nacional para a «Taça da Europa», e, para o encontro França-Portugal, a realizar, respectivamente, na Holanda e em França, não atingiu o nível que se esperava e apenas dois ou três atletas deram uma ideia do grau da sua preparação.

Estão neste caso, Manuel de Oliveira (Sp.), Cumura Imboá (Bf.), José Rocha (Sp.), Carlos Tavares (Bf.), Julio Fernandes (Sp.), Manuel Goulão (Sp.), Armando Aldegalega (Sp.), Santinho das Neves (Ind.), Valentim Baptista (Sp.), Neves da Silva (Sp.) e Maximiano Pinheiro (L. E.).

Sabendo-se de antemão que na categoria «A», bater-se-iam os melhores, havia, assim, um motivo fora de série — a apreciação dos atletas da categoria «B», que jogavam uma cartada para a sua ascensão na modalidade.

Desta maneira, os federativos indo ao encontro da ideia deram uma «chance» aos homens da primeira, já que neles começa a despertar o interesse pela modalidade. Assim, puderam deslocar-se a Lisboa, a expensas da Federação, nada menos do que 29 atletas, distribuídos da seguinte maneira: Porto

— 5 do grupo «A» e 7 do grupo «B»; Coimbra — 5 do grupo «B»; Viseu — 2 do grupo «B»; Faro — 1 do grupo «B»; Santarém — 1 do grupo «A» e 2 do grupo «B»; Setúbal — 1 do grupo «A» e 3 do grupo «B»; Évora — 1 do grupo «A» e Braga — 1 do grupo «B».

Estiveram presentes neste campeonato representantes de oito regiões do País, o que explica, de certo modo, os frutos do plano de expansão da modalidade.

No grupo «B» salientaram-se, entre outros, Pedro Madeira (V. Setúbal), nos 400 m barreiras; Carlos Silva, Manuel Carvalho (ambos do Benfica), nos 800 metros; Manuel Félix e Jorge Teixeira (ambos do Sporting) nos 200 metros; João Barbosa (Bf.), nos 3000 m obstáculos; Manuel Fernandes (Sp.) e Manuel de Sousa (F. C. P.) no comprimento; Domingos Ferreira (F. C. P.), no lançamento do peso; Aurélio Fernandes (Santa Clara) na légua; João Alfacinha (Bf.), no salto com vara; Jorge Horta (Sp.), nos 400 m; Manuel Fernandes (Sp.), no triplo; Carlos Amado

(Bf.), no salto em altura; e Aurélio Fernandes (Santa Clara), nos 1500 metros.

Oito atletas portugueses deslocam-se a Espanha

Convidados pelo Sindicato Espanhol Universitário, deslocam-se, a Madrid e Barcelona, os atletas Pedro de Almeida, José Rocha e Valentim Baptista, onde, nos dias 14 e 16 do corrente, completarão num «meeting» internacional ao lado de alguns dos mais expressivos valores europeus da modalidade e nas suas disciplinas de eleição — comprimento, 100 e 200 m; 800 e 1500 metros.

Para o mesmo fim a Federação Portuguesa de Atletismo fará deslocar os atletas Manuel Goulão, Julio Fernandes, José Pina, Cumura Imboá e Mena Antunes.

A participação destes atletas estava já prevista, ao abrigo do plano de preparação estabelecido no começo da temporada para os atletas pré-seleccionados.

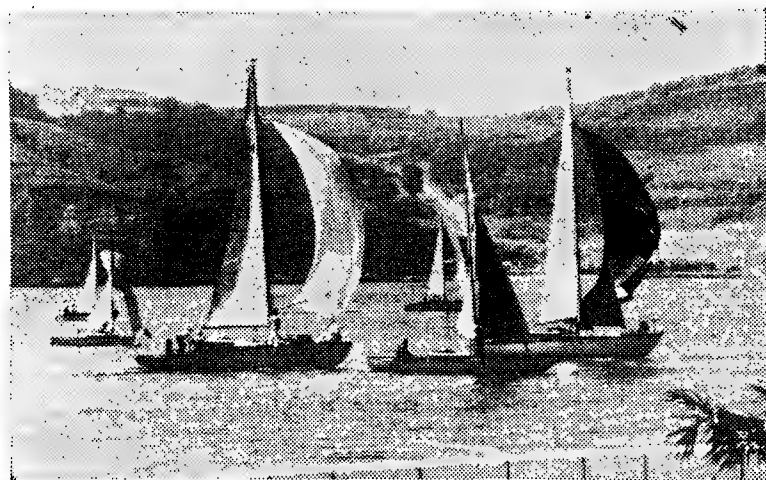
Quem são os dez atletas que conquistaram as taças

No intuito de premiar — excepcionalmente — os vencedores das diversas competições incluídas no programa dos grupos «A» e «B», a Federação resolveu atribuir, segundo a pontuação da tabela do dr. Fernando Amado, os seguintes galardões:

CATEGORIA A — Ao melhor velocista — José Rocha (Sp.), 100 e 200 m, 10,7 s e 22,1 s (846 e 834); **ao melhor meio-fundista —** Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m, 14 m 30,2 s (883); **ao melhor corredor de obstáculos —** Cumura Imboá (Bf.),

110 e 400 m bar., 15 s e 54,8 s (846 e 839); **ao melhor saltador —** Julio Fernandes (Sp.), 1,95 m (875); **ao melhor lançador —** Manuel Goulão (Sp.), 48,37 m (865).

CATEGORIA B — Ao melhor velocista — Jorge Horta (Sp.), 51,5 s (779); **ao melhor saltador —** Manuel Fernandes (Sp.), 6,56 m (770); **ao melhor corredor de obstáculos —** João Barbosa (Bf.), 9 m 44,6 s (765); **ao melhor lançador —** Francisco Simões (Sp.), 35,88 m (677); **ao melhor fundista —** Aurélio Fernandes (Santa Clara), 4 m 8,9 s (758).



Abriu a época da Vela — e os barcos desfilaram sobre as águas, num autêntico dia de Verão

VELA

A primeira «Oceânica» e a actividade dos pequenos desportistas

O desporto da vela entrou no seu belo período de actividade. Os dias calmos, o Sol lançando centelhas de ouro sobre o manto azul do rio formam o aspecto normal da actividade dos velejadores portugueses.

Não coalham as águas do Tejo os barcos especiais para o desporto da vela e temos que nos chegar a Belém para vermos umas quantas tripulações vogando no percurso habitual, atravessando o rio, «visitando» a Banática e metendo novamente a proa ao mosteiro, sem deixar de ver Santa Maria de Belém; ou então, em percurso maior, vencer a distância e chegar à antiga Trafaria, que bem podia também ser um bom centro náutico.

Actualmente, o desporto da vela está concentrado nas regatas de pontuação dos «Snipes» do Clube Naval de Lisboa e do Alagés e Dafundo; uma deslocação de dez tripulações às regatas de Valência, «viagem» efectuada sem propaganda ou informação, e as regatas de selecção de «stars», que estão a decorrer na bala de Cascais, com vista ao Campeonato do Mundo.

Mas ontem registou-se uma maior

actividade, ou, pelo menos, o Tejo viu um grupo airoso de barcos de recreio, de velas erguidas, em competição desportiva. Era a regata de grandes e pequenos cruzeiros, assinalando a abertura da sua época.

Vão sair do seu tranquilo ancoradouro na doca de Belém os elegantes e muito bons iates de recreio, para competir em regatas oceânicas?

Ontem saíram três; o Milux of Malham, do eng. Potier Godinho; «Bink», do conde Stucky du Quay e o «Zeus», do eng. Vaz Vidal.

Mas a valorização da regata residia na presença de sete iates de pequeno cruzeiro, classe onde se reúnem as mais entusiásticas e dedicadas boas vontades do desporto da vela.

A regata de ontem, com 12 milhas de percurso, era-lhes de feição.

Na categoria de grandes cruzeiros ganhou o «Bink», do conde Stucky du Quay, com 2 h 26 m 51,6 s. Dos pequenos cruzeiros o vencedor foi o «Raio», de António Duarte, com 1 h 57 m 43,7 s.

REMATES À BALIZA...

● Números e o futebol

Os relatórios das gerências dos clubes são documentos exactos. Os números apresentados fazem cessar controversias e levantam outras, quase provocando o esquecimento de proezas esquecíveis. Os sócios, apreciadores de questões de contabilidade, porque as mesmas equacionam a vitalidade do clube, estabelecem confrontos e tiram deduções. Se as censuras encontram eco, procede-se à revisão indispensável. Caso contrário, na ausência delas, aceita-se a realidade, confiando-se nas futuras gerências para se resolver o que mais convém. A norma é, por ora, a mais exequível, muito embora opiniões autorizadas pensem que a gestão administrativa dos departamentos de futebol exija uma nova estruturação, considerando o problema das receitas, já que os encargos continuam em vertiginosa curva ascendente.

A presença dos sócios nos jogos oficiais, o custo dos bilhetes, a transmissão radiofónica directa e até o próprio calendário das provas são, entre outras, questões que, por ora, não foram devidamente analisadas, a despeito da sua inegável importância, tendo em vista os «deficits» que as gerências invariavelmente acusam.

A propósito, são de referir os elementos estatísticos apresentados pelas direcções do Sport Lisboa e Benfica e Clube de Futebol «Os Belenenses», nos respectivos relatórios.

O clube da Luz, gastando 13 116 981\$50 e recebendo 8 080 895\$10, registou um prejuízo de 5 036 086\$40.

O de Belém averbou o prejuízo de 1 270 013\$50, relativo a 4 186 504\$30, de receitas, e 5 456 517\$80, de despesas.

As quotizações, a fonte de recurso salvadora, forçosamente terão de cobrir os saldos negativos. O que acontece também, agravando a situação económico-financeira, em relação às restantes modalidades desportivas, qualquer delas sem possibilidades de atrair público às bilheteiras.

Os defensores da tese de que os sócios pagam uma reduzida quota, proporcionalmente aos benefícios que auferem (são espectadores gratuitos dos espectáculos que o clube leva a efeito), terão que sustentar uma argumentação sólida tendente a demonstrar a necessidade de aumentar essa receita, por forma a acautelar o seu rendimento constante.

Uma encruzilhada que dá que pensar...

● A fama não paga impostos

Pelé é, na realidade, uma figura do Brasil, pólo de atracção das multidões. Um orgulho. A comprovar a extraordinária popularidade que desfruta, em todos os sectores brasileiros, atente-se no recente despacho aprovado pela Comissão de Economia da Câmara de Deputados de Brasília, que resolveu dispensar o pagamento de direitos e impostos sobre um automóvel que uma fábrica da Alemanha ofereceu ao jogador do Santos.

Um pormenor, aparentemente insignificante, reforça os efeitos da fama. Mas Pelé é bem merecedor da regalia, em virtude de ser autêntico embaixador — e que embaixador — do seu país, sempre que visita qualquer outro.

● Registo espanhol

Na sua apreciada secção «Hoy se habla de...», publicada no jornal madrileño «Marca», o jornalista Antonio Valencia escreveu:

«Existe em Espanha uma sensação, baseada em recordações de longo tempo passado, segundo a qual a selecção espanhola vale mais do que a portuguesa, por exemplo. A luz desta velha superstição, examinou-se o resultado do Porto, reputando-o como vergonhoso, quando foi simplesmente bom. Eu não pude evitar um sentimento de inveja, ao ver

como a digressão da selecção portuguesa a Ankara e a Praga (rectificamos para Bratislava) se resolveu com duas estupendas vitórias que dão ao futebol lusitano de selecção (não há que falar, pois disso temos sido testemunhas, dos triunfos do seu futebol de clube) uma excelente probabilidade, que desejamos firmemente que se cumpra, de classificar-se no grupo, bem difícil em si próprio e por comparação, que em competência com a Checoslováquia, Roménia e Turquia dará um representante para Inglaterra. (Já para o «Mundial» de 1962, Portugal não devia ter empatado em Lisboa nem perdido em Londres, vi ambos os jogos). Bom: pois o mesmo se pensa que os irlandeses, pelo que aconteceu no ano passado e por uma série de recordações que chegam até à triunfal tarde de 1949, não-de estar condenados a sucumbir no pequeno e pendente terreno de Salymount Park. Como nessas festas de mouros e cristãos, afigura-se que estes parecem destinados a ganhar, sem pensar que, como na zarzuela, alguma vez vencem os mouros».

● Resumo

O dia de ontem para o Benfica, nas incidências mais importantes do futebol, sintetizou-se no seguinte: conquista do campeonato nacional da 1.ª Divisão, vitória em Guimarães (com a equipa de reserva) e derrota na Holanda, diante do Ajax.

No tocante a dinheiros, o clube da Luz arrecadou 25 000 dólares, pagos pelos holandeses (que com a organização do jogo perderam grossa maquia), mas terá de indemnizar os vimarenenses em cerca de 142 contos, visto a receita ter proporcionado, apenas, o saldo líquido de 18 contos.

Num outro aspecto, o jogo contra o Ajax afectou o prestígio internacional dos «encarnados».

WOLFSOHL

mantém o 1.º lugar

na «Vuelta-65»

● Esteban Martin ganhou a etapa de ontem

ANDORRA, 10 (A. N. I.) — Classificação dos cinco primeiros na etapa de ontem (da volta à Espanha em bicicleta): 1.º, Esteban Martin, «Ferrys», 7 h 31 m 6 s; 2.º, António Gomez del Moral, «Kas», 7 h 34 m 52 s; 3.º, Lluís Aymar, «Ford-France-Gitanes», 7 h 35 m 22 s; 4.º, Joaquín Galera, «Kas», 7 h 37 m 06 s; 5.º, José Segú, «Montjuich-Tedy», 7 h 37 m 23 s.

Na classificação geral, o alemão Wolfsohl, mantém o primeiro lugar, com 7 m de avanço sobre Poullidor: 1.º, Wolfsohl, «Mercier-BP», 58 h 23 m 13 s; 2.º, Poullidor, «Mercier-BP», 58 h 30 m 11 s; 3.º, Gerard Thielin, «Ford-France-Gitanes», 58 h 31 m 05 s; 4.º, Van Looy, «Solo-Superia», 58 h 32 m 36 s; 5.º, Fernando Manzanque, «Ferrys», 58 h 34 m 04 s; 6.º, Carlos Echevarria, «Kas», 58 h 35 m 19 s; 7.º, Heintz Kunde, «Wiels-Grene-Lecuw», 58 h 36 m 10 s; 8.º, C. Willemin, «Ford-France-Gitanes», 58 h 38 m 31 s; 9.º, Hans Junkermann, «Inuri-Margnat», 58 h 39 m 05 s; 10.º, Francisco Gabiça, «Kas», 58 h 40 m 44 s.

DES
POR
TOS



«Leões» que o não foram e onda de descontentamento

Decepção...

Quando um jogo é, frequentemente, sublinhado por manifestações de desgosto (assobios, comentários desprimorosos e «palmas de tango»), isso significa que ambas as equipas se limitaram a acção mediocre ou que uma delas suscitou o julgamento severo dos seus apaniguados, ou, então, que determinadas atitudes estiveram à margem dos princípios do desportivismo.

Em relação ao que se desenrolou ontem, em Alvalade, o descontentamento verificado enquadrava-se, apenas, num dos três factos referidos: a má exibição do Sporting. Os sócios do clube lisboeta, denunciando um estado de espírito compreensível, não hesitaram em exteriorizar um profundo desgosto ante o que se de-

por **FERNANDO SOROMENHO**

ainda, na actuação afinada dos bracarenses, que, em todo o sentido, personificaram uma equipa disposta a despedir-se do campeonato de posse de proeza de muito apreço. São-lhe devidos parabéns, pela intenção e pelo esforço produzido para a respectiva realização. E, também, por terem sido superiores na exemplificação da potencialidade técnica.

Será caso para se concluir que, no caso, a qualidade careceu, apenas, de quantidade de remates, principalmente na fase posterior ao 1-0. O empertigamento do Sporting, estimulado pelo já mencionado desapoio, proporcionou uma reviravolta, de tipo temperamental, para a qual os bracarenses não encontraram antídoto adequado. De qualquer maneira, mesmo derrotados, não deixaram má impressão.

*

O Sporting de ontem, que foi visto de lupa em punho (ou não estivesse num ambiente habituado a esse pendor analítico), assumiu um papel de réu, sem atenuantes. Sujeito a sentença longe da absolvição.

Para além do invisível fardo, que pesa nos corpos e nas almas, os homens utilizados nem pareciam usar na sua gloriosa camisola o símbolo do seu idealismo. Mais pareciam cordeiros, prontos para a degola, do que leões, propícios a lutar com bravura indomita.

O Sporting de Braga, que não optou um declarado figurino táctico defensivo (viu-se sempre regularidade no desenho de 4-2-4), seria um ensejo para se avaliar a capacidade do «onze» de Alvalade, depois do calamitoso — e triste — insucesso de Coimbra, mas o convite foi inglória-mente desperdiçado, mais por culpa própria do que por influência alheia. O mal existiu, realmente, no Sporting, que apresentou um «onze» irreconhecível. Até no substrato atlético, principalmente em unidades que, reaparecendo no grupo principal, denunciaram nítida falta de rotina e de recursos físicos («au point»), casos de Alexandre Baptista e Mascarenhas. O primeiro, com a agravante

de ocupar uma posição-chave, fundamental para a articulação da manobra e presença firme no meio-campo. Quanto ao segundo, as deficiências avolumaram-se na medida em que se apoderou do executante um lógico desanimo que o levou a assemelhar-se a intérprete incipiente.

Sem coluna vertebral sólida (Osvaldo Silva também claudicou na constância que se impunha), os visitantes agiram como casca de noz ao sabor das ondas. A navegar por navegar.

A toada rasteira dos minhotos, acompanhada de louvável disciplina posicional e de acerto nos endossos do esférico, também constituiu obstáculo para os lisboetas, já de si apáticos, lentos e descoreçados. E como a defesa forasteira, principalmente na zona da meia-lua, contou com cidadelas de sólida construção, se comportou de modo autoritário, em especial na antecipação e nos alívios, o desacerto dos dianteiros contrários guindou-se ao cume do negativismo. Imobilismo. Morosidade. Elementarismo.

*

O jogo teve interesse no segundo tempo, mereço do registo dos golos. O Braga abriu o activo, por Moraes, logo no primeiro minuto no desenvolvimento de lance prático e veloz. O empate surgiu um quarto de hora depois, por intermédio de Lourenço, que meteu o pé à bola centrada por Mascarenhas da direita.

O despique animou, então, graças à ansiedade dos «leoninos», que, entretanto, se instalaram na ofensiva sem tirarem todavia proveito do domínio territorial, por imperícia na finalização. Mas nos derradeiros dez minutos, na fase «vai de qualquer jeito», a vitória, enfim, aflorou com o averbamento do 2-1, por sinal no melhor lance atacante dos lisboetas. Triangulação Moraes-Lourenço-Mascarenhas e remate deste, à boca da baliza. Imparável. O enlace revelou

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

JOGO MODESTO e vitória da equipa favorita (C. U. F.)

O forte calor que se fazia sentir, arredou, quase por completo, o publico do campo das Covas.

Assim, tanto dentro como fora do rectângulo, jamais se respirou aquele clima de emoção que o desporto-rei quase sempre consegue proporcionar aos seus adeptos.

Quer a equipa do Torriense, quer a da C. U. F., mas principalmente esta, não conseguiram desemboçar um futebol de nível aceitável, e que se deveria até certo ponto exigir, atendendo a que se trata de uma equipa que neste final de época ocupa um dos chamados lugares de honra na pauta classificativa.

A equipa da margem Sul do Tejo, tida como favorita deste embate, mesmo sem conseguir desenvolver um futebol que sabemos estar ao seu alcance, justificou a vitória, tanto mais que desperdiçou várias oportunidades soberanas de fazer funcionar o marcador.

Se a contagem não foi mais além, o facto deve-se, em grande parte, à inoperância dos atacantes cufistas, que mesmo disfrutando das facilidades (pelo menos aparentes) oferecidas por um Torriense, que se limitou a cumprir a última jornada do «Nacional», não conseguiram afinar com a direcção da baliza de Varatojo.

Por seu turno a equipa do Torriense, jogando praticamente partida pelo meio, sempre que para tal teve ensejo, contra-atacou, mas sem êxito, dado que raras vezes houve aquele entendimento entre os seus elementos, tão necessário para se poder levar a bom termo

uma avançada e sistematicamente se fazer o golo.

Ao fim e ao cabo, a vitória veio a pertencer à equipa de melhor valia, embora (repita-se), o prémio jamais conseguisse atingir o nível técnico que seria de desejar, atendendo a que se jogou muito com a bola pelo ar, o que deu lugar a frequentes «choques», tirando, assim, grande beleza ao espectáculo. Arbitragem com bastantes falhas.

LUIS DAVID



O Belenenses ao ataque no jogo de Évora



Osvaldo Silva procura romper a defesa do Sporting de Braga, observado por Alexandre F.

BELENENSES EXIBIÇÃO MODESTA LUSITANO

Com 2-0, aos vinte e sete minutos de jogo, obtidos em lances de boa urdidura, por Liras e Peres, o Belenenses sentiu que a vitória lhe não podia fugir, tanto mais que a equipa adversária, amorfa, sem chama nem garra, não parecia com disposição de contrariar o mais esclarecido sentido prático dos lisboetas.

Na verdade, o Belenenses, onde Adelino surgia, frequentemente, como flecha perfurante no sistema defensivo eborense, permitindo tanto movimento na dianteira «azul» como panico na defensiva do Lusitano não dava folga à turma eborense nem lhe permitia refazer-se do atordoamento causado pelos dois golos e, quando Palico, num remate fulminante, fez 3-0, tudo pareceu arrumado quanto ao vencedor.

Na repetição, cedendo ao calor de uma tarde excepcionalmente quente, os visitantes cadenciaram o passo, retendo a bola, endossando-a, em passes miudinhos, sem obrigarem a esforçada movimentação, concentrando a sua acção no meio-campo e chegando a dar a nítida impressão de desinteresse por resultado mais volumoso, excepção feita a Adelino.

Enfim, aos 10 e aos 43 minutos, Liras elevou a conta para 5-0.

No ultimo minuto da partida José Maria reduziu a diferença.

O resultado esclarece, conclusivamente, quanto à diferença patenteada entre as duas equipas.

O espelho do jogo reflecte unidade e intencionalidade por banda dos

visitantes, com nivelamento do jogo produzido pelas suas pedras, das quais, contudo, sobressaíram Vicente, Pelézinho e Adelino; este, apesar de não ter marcado, esteve na base da obtenção dos ultimos quatro golos.

O Lusitano esteve longe do seu normal. Despersonalizado, até á infantilidade, não esteve á altura do adversário, confundindo-se, desorientando-se frequentemente, tanto no período veloz como no re-pousado do Belenenses. Tentou, realmente, em certo período da segunda metade, aligeirar o resultado, fazendo avançar Mitó e Paixão; recuando para a defesa Artur

QUANDO SUFRIAM OS SETUBALENSES

O resultado de 7-1, conquistado pelos setubalenses, diz, claramente, sobre a superioridade de quem o conseguiu. Nanja porque os po-veiros tivessem denunciado fra-queza, mas porque os sadinos sou-beram tirar partido da alteração do seu sector dianteiro, que não incluiu José Maria, substituído por Vítor Silva.

Não anulando a capacidade da-

e Daniel, não teve com a mal, talv Abegoari sionados sultado. encontro em três rigo. O Lusitano do camp descolori. O árbit mas err faltas tur duas tur

quele, o vitoriano critezado há muito naturalm até porq festou o futebol c. A turm jogou o também tirando p qualidade te, mas lizar Ne lances. O prim foi da au qu seguir co nentar a ade «pena aproxima lqte.

No seg tituiu M zim, e, c mais dif Mas com consentiu quatro g Manuel, ga, este c Os pov golo de Jorge, nã a grande exercer r SIM os sad na forma do públ mente, p





observado por Alexandre Baptista e Mascarenhas

SURPRESA CADÊNCIA LENTA SITANO

ento do jo-
as pedras,
bressairam
alino; este,
ado, esteve
os últimos

ge do seu
o, até á in-
altura do
se, deso-
mente, tan-
mo no re-
s. Tentou,
todo da se-
r o resul-
tito e Pai-
fesa Artur

e Daniel, este ultimo, um novo que não teve motivos para se alegrar com a estreia. Todos estiveram mal, talvez, com duas excepções: Abegoria e Falé, os menos impresionados co ma avolumação do resultado. Vital, só no declinar do encontro pôde opor-se, com êxito, em três lances, com o selo de pe-rigo.

O Lusitano despediu-se, portanto, do campeonato com uma acção descolorida.

O árbitro denotou descontração, mas errou, frequentemente, nas faltas técnicas, prejudicando as duas turmas.

CÉSAR DE CARVALHO

NO SURTIU O 7.º GOLO LEIXONENSES DERAM-SE POR SATISFEITOS

onquistado
claramen-
de quem
que os po-
ciado fra-
adinos sou-
alteração
que não
tituido por
cidade da-

quele, o facto é que os dianteiros vitorianos apareceram mais concretizadores. Essa tática, de que há muito andavam afastados, teve, naturalmente, o melhor resultado, até porque o sector médio manifestou o seu reconhecido valor em futebol construtivo.

A turma do Varzim, aguerrida, jogou o seu característico futebol, também feito á base da velocidade, tirando partido, especialmente, das qualidades dos elementos da frente, mas pecou, em parte, por utilizar Nelson em quase todos os lances.

O primeiro tento, aos 7 minutos, foi da autoria de Augusto e logo a seguir coube a Carlos Manuel au-mentar a conta; o terceiro tento foi de «penalty», por Graça, quando se aproximava o fim da primeira par-te.

No segundo tempo, Justino substituiu Moraes, na baliza do Varzim, e, desse facto, esperavam-se mais dificuldades para os locais. Mas como água mole... Justino consentiu, sem culpas, embora, quatro golos, marcados por Carlos Manuel, Quim, Vítor Silva e Graça, este de «penalty».

Os poveiros, que marcaram o golo de honra, aos 13 minutos, por Jorge, não aceitaram, plenamente, a grande penalidade e começaram a exercer represálias, retendo a bola, Fe os sadinos responderam da mes-ma forma, embora sob os protestos do público, que, compreensiva-mente, pretendia mais golos.

Um Guimarães desinteressado num jogo que acabou antes do tempo...

Depois de viva controvérsia o Vitória de Guimarães acabou por concordar que a reserva do Benfica disputasse, no seu campo, o ultimo jogo do campeonato, o que tirou grande interesse á partida, justificando-se a fraca assistência.

Futebolisticamente, o desafio não teve motivos para apreciação favo-rável. Algumas intervenções de Pe-dras, Iauca e Serafim, não chega-ram para entusiasmar o reduzido publico.

O Guimarães, que tem vindo a baixar de forma, talvez por cansa-go da equipa ou por o seu novo campo não lhe dar as vantagens do velho da Amorosa, perdeu mais uma partida e, nada fez, que mos-trasse interesse em a ganhar. A jo-gar lentamente e parecendo até de-sinteressado, o «onze» minhoto aca-bou por abandonar o campo antes do tempo regulamentar, aproveitan-do um engano do árbitro, aliás, prontamente rectificado.

O Benfica ganhou, como poderia ter perdido ou empatado. Técnica-mente, não foi superior ao seu adversário, superiorizando-se só-mente na vontade de cumprir e, co-mo assim aconteceu, não lhe fica mal a vitória.

Na primeira parte, que terminou com o marcador em branco, já o árbitro tinha cometido inúmeros erros, com destaque para uma gran-de penalidade provocada por Luciano, ao jogar a bola com a mão na sua grande área, que o juiz da par-tida deixou passar, apesar dos pro-testos dos jogadores contrários. Próximo do intervalo, quando Men-des se encaminha perigosamente para a baliza, Humberto atingiu-o na cara. Depois de demorada discus-são, em que o agredido, com o apoio dos seus colegas, acusava o jogador benfiquista de o ter socado propositalmente, o árbitro resol-veu castigar a falta com um livre indirecto, o que nos pareceu erra-do — se de facto houve falta, o

F. MENDES

em recuperação

O internacional do Sporting, Fernando Mendes, magoado no princí-pio do jogo Checoslováquia-Portu-gal, está a recuperar. Hoje, o apa-relho de gesso que lhe foi aplicado será retirado por forma a poder verificar-se, em definitivo, a natu-reza da lesão, por ora, considerada rotura de ligamentos.

castigo teria de ser mais severo.

A insegurança do árbitro reve-lou-se ainda na marcação da gran-de penalidade, que deu o unico golo dos locais. Luciano defendeu espec-tacularmente, com a mão, uma bola que se encaminhava para a baliza deserta. A demora do director da partida em assinalar a falta, que a ninguém poderia passar desperce-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



Académica: um excelente 4.º lugar no «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão

SURPREENDENTES (EM SENTIDOS OPOSTOS) LEIXONENSES E ESTUDANTES

Se o expressivo resultado do en-contro do Estádio do Mar consti-tuiu já de si uma surpresa, maior foi ela ainda em relação ao jogo desenvolvido com uma Académica em dia retintamente negativo, sub-metida, em absoluto, por um Lei-xões, que passou a tarde a actuar como... catedrático.

Costuma dizer-se, em caso como os dos estudantes, ontem, que o grupo «esteve irreconhecível».

Se este lugar-comum da lingua-gem desportiva alguma vez teve sentido e aplicação verdadeiros, po-de dizer-se que foi em Matosinhos, onde, talvez mesmo se possa dizer que houve não apenas um mas dois grupos irreconhecíveis.

Tanto como a Académica se apre-sentou transfigurada para pior, se mostrou o Leixões, diametralmente diferente do costumado, para mel-hor.

A equipa do Mar realizou, efecti-vamente, magnífica exibição, cheia de velocidade, estilo prático e capa-cidade física. Os leixonenses conse-guiram o que em futebol é multís-simo difícil, ou seja, actuar sempre ao mesmo nível, estarem sempre em plena acção, sem altos-e-baixos, sem quebras, como uma máquina que se coloca, precisamente, a um determinado regime e nele se con-serva em pleno rendimento.

Ao invés, os académicos, que pas-saram, uma época inteira, futebol magnífico, muito seu, estilo inte-lectual, por todas as escalas do campeonato, foram, ontem, uma decepção total, não logrando enla-çar as suas jogadas nem eviden-ciando amostra, sequer, do seu co-lectivismo tão notável ou do seu bulgoso irrequietismo.

A bola, que para os estudantes é sempre brinquedo dócil, que domi-nam a seu bel-prazer, tornou-se-lhes objecto difficilmente controlável, quer nos lances de ataque quer nos de defesa. E, neste sector, o mal foi de tal ordem que o mar-cador não só subiu a numeros tão imprevistos como 5-0 (o golo dos coninbricenses veio só no ultimo minuto), como pairaram, no está-dio, sintomas de catástrofe, que po-deria mesmo ter acontecido se os dianteiros da equipa da casa, para além do que aproveitaram, não ti-vessem também desaproveitado ba-stante.

A imagem da partida desenhou-

-se logo na sua abertura, com dois golos na baliza de Maló, nos pri-meiros oito minutos. A defesa da Académica não acertava na sua po-sição perante os dianteiros do Lei-xões, desvolto, na corrida, e cheios de intenção, nas trocas de bola, em caminho directo para as redes.

Rectificando a sua disposição, nem assim os capas-negras tiveram o seu habitual entendimento e, na sua grande área, as ocasiões cria-das pelos locais continuaram a su-ceder-se e os golos a aparecer qua-se ritmados.

A Académica foi impotente para travar a boa carboração dos adver-sários e para encontrar a sua. Daí

o desastre que o desalento e a de-sorientação consumaram.

Aquele conjunto, que se apropria da bola para seu recreio e ao qual é difficilimo recuperá-la, não se viu, ontem, no Estádio do Mar.

Talvez influência da «queima das fitas», mas muito, muitissimo, in-fluência do Leixões, que, estando presente em todos os cantos do ter-reno e em todos os caminhos do jogo, não deixou margem para que os académicos se encontrassem, não cedendo jámais o passo nem a au-toridade.

Uma bela actuação dos matosi-nhenses, com uma bela vitória por prémio — eis tudo.

ALBERTO LOBO

O maior poder físico dos portuenses no Seixal justificou a difícil vitória

Os vice-campeões não puderam manifestar, perante o publico que ao campo do Bravo acorreu, todo o seu real valor. Ficou, pois, em sus-penso, para os seixalenses o mérito da obtenção do 2.º lugar por banda dos portistas.

Mas ao analisarmos a exibição não convicente dos nortenhos, di-remos que, na verdade, executaram futebol não ao nível da sua classificação, mas o suficiente para justificar o difficil triunfo alcançado sobre o Seixal. E essa justificação apenas assenta em dois pormeno-res: maior poder físico, um dos factores principais para levar de vencida os efeitos de sol escaldante, drante todo o encontro; e mais in-tencionais no sector ofensivo. E essa tal superioridade que os por-tistas tiveram foi precisamente quando os locais quebraram fisi-camente. Porque, enquanto as for-ças não atraçcoaram os locais, estes, menos valorosos técnica-tácticamen-te, mas com um brio e querer inul-trapassáveis, deram-se ao luxo de sair da Divisão maior de cabeça bem erguida. Pois neste derradeiro encontro, em que tiveram pela frente os vice-campeões, actuaram apro-ximadamente sessenta minutos com a ideia fixa de fazer o melhor pos-sível, aliás o que está dentro das suas possibilidades, e assim luta-ram abertamente com o seu forte adversário. Sem nada a perder, não utilizaram qualquer sistema que pudesse contrariar a melhor deter-minação de jogo dos portistas. Este sistema veio no final a valorizar o triunfo dos nortenhos.

É certo que, menos poderoso no ataque, foram eles os primeiros a marcar e, mesmo tendo em conta que os portistas podiam ter primei-ro feito funcionar o marcador, o go-lo do Seixal foi recebido sem qual-quer surpresa. Mas os vice-cam-pões, com uma equipa recheada de internacionais, ao verem o perigo aceleraram o andamento, com maior poder ofensivo, o que obrigou os defesas e guarda-redes adversário a um trabalho intenso. E tanto

martelaram que conseguiram a de-sejada igualdade, aliás o desfecho mais certo da partida.

E até final do primeiro tempo o encontro passou a ter mais emoção, alegria e vivacidade. Quando as equipas recolheram aos vestiários, o empate não escandalizava. Era prémio justo para o futebol mais esclarecido e acutilante dos portis-tas, e para o maior querer dos sei-xalenses.

Recomeçada a partida, esta de-senvolveu-se dentro do mesmo ní-vel do período anterior. O equilí-brio manteve-se até aos 25 minutos. Através de um futebol rápido, in-tencional, com ambos os guardas-redes a intervir. No entanto, era notória a falta de remate dos dian-teiros locais, mas também era mu-to difficil penetrar para além da muralha portista, composta por Festas, Almeida, Paula e Atraca e ainda, por vezes, com ajuda de Ro-lando e Pinto. E foi precisamente nos ultimos vinte minutos que os visitantes fizeram o suficiente para justificar o seu triunfo. Para tal contribuiu a falta de poder do sec-tor dianteiro do Seixal. Foram-se as forças, foram-se as possibilidades de conseguir o desejado empate, o

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

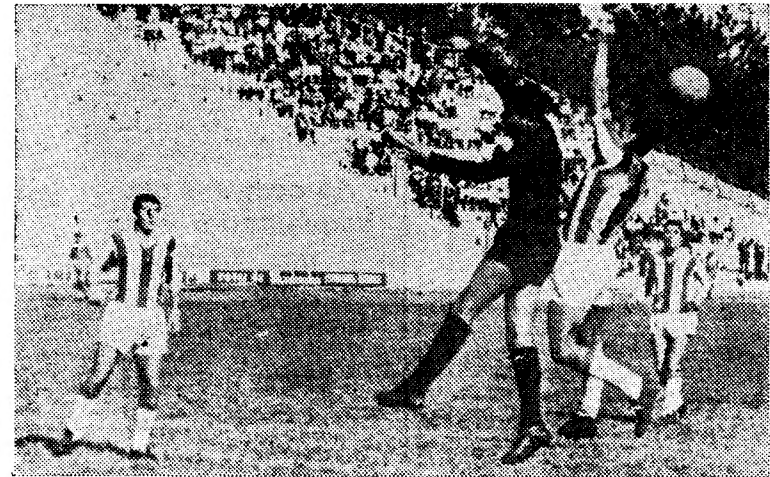


Imagem do jogo Leixões-Académica, em que os matosinhenses tiveram vistosa acção atacante



NOVA VIDA EM SUA VIDA

J. PIMENTA, E. DA
criou os novos modelos de
APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluídas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquíssimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º ESQ. — LISBOA — TELEF.: 4 58 43

SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D. MARIA I, N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22

ESCRITÓRIO DE ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

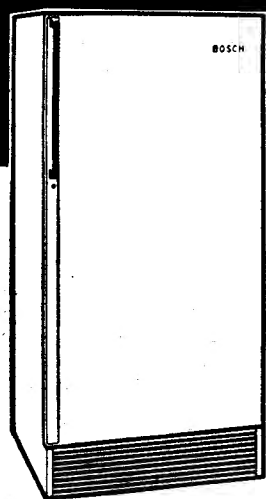
S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

DISCOTECA POPULAR, LDA.

aconselha

BOSCH



GRANDES
FACILIDADES
COM OS
MELHORES
PREÇOS

Veja e escolha
o seu Frigorífico na

RUA 1.º DE MAIO, 146 - A LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE HIPOTECA

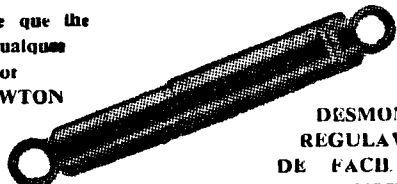
PARA A AQUISIÇÃO DE

HABITAÇÃO PRÓPRIA

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 10

**VIVENDA
EM OEIRAS**

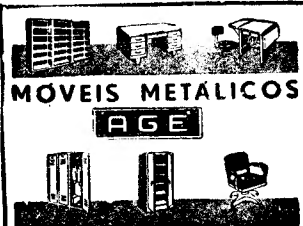
Aluga-se a da Rua S. Pedro
Areeiro, 7. Chaves na Vivenda
Lidia da mesma Rua. Trata-
se na Rua Padre António
Vieira, 17-r/c, Esq.º — Lisboa
— Telef. 681882.

Fornecimentos de:
**MATÉRIAS-PRIMAS
E MEDICAMENTOS**

Concurso Público N.º 34/65

No serviço central de Aquisições do
Tuberculosos — Rua das Trinas, 49,
Instituto de Assistência Nacional aos
Lisboa — onde se encontram patentes
as condições do concurso, recebem-se
propostas para o fornecimento em re-
ferência.

As propostas são abertas no dia 1 de
Junho, pelas 9 horas e 15 minutos, de-
vendo fazer-se a sua entrega e a dos
correspondentes depósitos até às 16 ho-
ras do dia útil imediatamente anterior.
Lisboa, 10 de Maio de 1965.



Sala de exposição de mó-
veis para Escritório
R. dos Bacalhóes, 24-D
Telef. 86 96 53

**DES
POR
TOS**



*Equilibradores
de rodas
electrónicos*
ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS
MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR



EM FUNCIONAMENTO
NAS MELHORES
ESTAÇÕES DE
SERVIÇO DO PAÍS

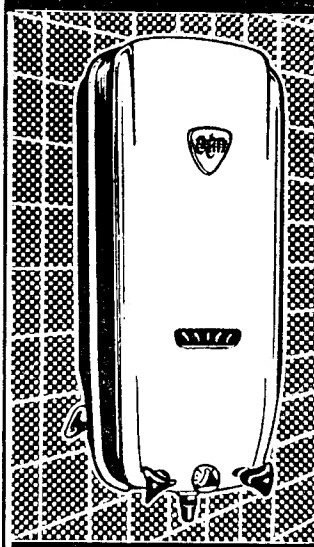
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA

IV. DA LIBERDADE, 73-78

SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

ELM

**O ESQUENTADOR
A GÁS
DE SEGURANÇA
TOTAL**



Munido duma moderníssima
válvula termo-eléctrica que,
em caso de extinção do
pavio, corta automaticamente
o gás ao queimador e ao pavio!
O esquentador **E.L.M.** defende
assim a sua vida e de sua
Família: **não mais perigo de
explosão ou intoxicação!**

Alem disso, o esquentador **ELM.**
é silencioso, robusto, económico,
fácil de manejar e possui
regulação automática

Os esquentadores **ELM.** estão
aprovados para
qualquer tipo de GÁS

Ao comprar um
esquentador exija
um **E.L.M.**
absolutamente
isento de perigo

VÁRIOS MODELOS
DESDE Esc. 1.850\$00

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2

BREVE RELANCE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

rentes numa síntese ao trabalho de cada um deles na grande competição. Numa nota esquemática, procuraremos definir os aspectos que caracterizaram esses conjuntos, ao longo de 26 jornadas.

BENFICA (43 pontos, 88 golos marcados e 21 sofridos) — A melhor equipa sobre todos os aspectos: ataque incomparável, defesa menos batida, superioridade absoluta. Há, neste momento, um fosso entre o Benfica e as restantes equipas portuguesas, porque é maior a capacidade técnico-atletica, o valor individual e global. Campeão indiscutível (pela 3.ª vez consecutiva), que nem terá tido a necessidade, a certa altura, de produzir o esforço máximo que exigem as provas com vários candidatos.

F. C. PORTO (37 pontos, 47 golos marcados e 27 sofridos) — A equipa com mais personalidade, depois da do Benfica. Raramente atingiu brilho, mas teve bons momentos na

prova, com estilo de jogo definido. A defesa menos batida, também depois da dos «encarnados» e bom comportamento fora de casa, especialmente em certa altura da segunda volta.

C. U. F. (35 pontos, 49 golos marcados e 29 sofridos) — Uma das grandes sensações do campeonato. Até certa altura, jogou para o título, marcando boa presença quer no seu terreno, quer fora de casa. Conjunto rápido, ágil, realista, merecedor do lugar que ocupou: terceiro. Única equipa que se pode gabar da proeza de não ter perdido com o Benfica (0-0 na Luz e 2-0 em Santa Bárbara).

ACADÉMICA (34 pontos, 58 golos marcados e 40 sofridos) — Outra sensação do campeonato, com o seu tradicional futebol «embalador». Também chegou a pensar no primeiro lugar, mas faltou-lhe a pontaria para discutir com o Benfica. Para além das suas excelentes exibições, subsistiu, porém, uma certa irregularidade que lhe não permitiu atin-

gir ainda melhor relevo. Assinalou alguns dos melhores «espectáculos futebolísticos» da grande prova.

SPORTING (32 pontos, 39 golos marcados e 35 sofridos) — A maior desilusão do campeonato. Época negra, no plano nacional e internacional (aqui, eliminado pelo Cardiff na «Taça das Taças»). Jogo desgarrado, falta de segurança defensiva e de penetração atacante. Boa segunda volta do campeonato, apenas com uma derrota, mas incapaz de lhe proporcionar melhor que o 5.º lugar — a pior classificação de sempre do glorioso clube!

VITÓRIA DE SETUBAL (26 pontos, 61 golos marcados e 30 sofridos) — Magnífica primeira volta (a equipa chegou a deter o primeiro lugar durante algum tempo). Falta de fundo para manter o mesmo ritmo na segunda volta, mas ainda assim oferecendo um dos mais definidos estilos de jogo entre todos os concorrentes. Um «brilhante»: o melhor ataque depois do Benfica.

VITÓRIA DE GUIMARÃES (29 pontos, 44 golos marcados e 36 sofridos) — Ainda um dos valores «positivos» do campeonato. Equipa forte, um pouco irregular, com altos e baixos. Se não conseguiu melhor do que o 7.º lugar, foi porque alguns conjuntos revelaram forças insuspeitadas (C. U. F., Académica, Vitória de Setubal).

BELÉNENSES (26 pontos, 39 golos marcados e 40 sofridos) — A primeira equipa que nos aparece na tabela com menos golos marcados do que sofridos. Irregularidade constante, mau comportamento nos jogos em casa, especialmente na segunda volta. Pelas suas tradições (a exigirem melhor presença), formou com o Sporting o par de desilusão do campeonato.

LEIXOES (21 pontos, 50 golos marcados e 51 sofridos) — Equipa-tipo de um futebol médio. Conjunto equilibrado, com proporção de nível entre a defesa e o ataque, mas incapaz de uma acção positiva constante. Conjunto que se situou longe dos melhores — mas também longe dos piores.

VARZIM (20 pontos, 39 golos marcados e 55 sofridos) — Começou bem o campeonato, teve depois um acentuado decréscimo de recursos, para acabar por se situar na média normal. Capacidade relativa, ainda condicionada pelo esforço prolongado que a competição exige. Não foi, de forma alguma, uma desilusão, porque não se poderia exigir muito mais.

SPORTING DE BRAGA (20 pontos, 36 golos marcados e 51 sofridos) — Foi melhorando, à medida que decorria a prova. Chegou a dar, na segunda volta, um «cheiro» de futebol engenhoso. Mantém-se na primeira Divisão por mérito próprio, embora longe de posições já alcançadas.

LUSITANO (20 pontos, 30 golos marcados e 51 sofridos) — Turma combativa, que soube reagir no momento oportuno, de forma a não ter problemas de descida. Talvez se esperasse um pouco mais no plano técnico, dadas as suas tradições na prova, mas os seus recursos actuais não lhe permitiram melhor.

SEIXAL (8 pontos, 16 golos marcados e 84 sofridos) — A turma que sofreu mais golos e menos marcou. Não resistiu ao ritmo e ao desgaste da prova. Alguma habilidade, muito brio — e pouco mais, numa competição que exige particulares condições técnico-atleticas.

TORRIENSE (7 pontos, 18 golos marcados e 64 sofridos) — O último classificado. Deu, periodicamente, uma nota de animo (exemplo: os 3-0 contra o Sporting), mas, tal como aconteceu com o Seixal, teve muitas dificuldades em acompanhar o ritmo da prova. As duas ultimas equipas do campeonato formaram, efectivamente, o par mais fraco em matéria de eficiência.

As nossas estrelas



Adelino (Belenenses), Leiria (Spt. Braga) e Rolando (F. C. Porto).



Manuel Duarte, Mateus e Esteves (Leixões), Vicente, Peres, Alberto Luis e Pélizinho (Belenenses), Vítor Silva e Quim (Setubal), Ferreira e Nelson (Varzim), Coimbra (S. Braga), Pedras (Benfica), Belchior (Torriense), Madeira (C. U. F.), Pinto, Jaime, Nóbrega e Paula (F. C. Porto).



Manuel António (Académica), Abegoaria e Falé (Lusitano), Palico, Ribeiro, Liras e Rodrigues (Belenenses), Carlos Manuel e Augusto (Setubal), Sidónio e Walter (Varzim), Hilário (Sporting), Canário, Ferreirinha e José Maria (Spt. Braga), Yauca (Benfica), Serafim (Torriense), Bambo, Ferreira Pinto e Medeiros (C. U. F.), Jeremias, Aniceto, Lenine, Carlos Alberto e Godinho (Seixal), Festa e Atraca (F. C. Porto).

O encontro de Alvalade

(Continuação da página central deste suplemento)

rapidez e entendimento, precisamente aquilo que constituiu o maior débito do labor dos sportinguistas.

O 3-1, graças a Morais, quase a coincidir com o termo do desafio, consubstanciou o efeito de tardia descontração.

No alinhamento de capacidades individuais, os bracarenses levaram a melhor, dado que os homens de Alvalade se nivelaram na insuficiência, muito embora na retaguarda se não tenham anotado erros palmares. Contudo, a utilização de José Carlos afigurou-se-nos arriscada, atendendo ao facto de não tentar o golpe de cabeça. Recebeu o salto e daí o nascimento de algumas situações difíceis para ele e companheiros próximos.

Leiria e Coimbra foram os elementos que se guindaram a plano de evidência. Especialmente, o primeiro que é valor digno de ser aproveitado para mais largos voos. Seguiram-se José Maria, Canário (a resistência física atraçou-o na fase final) e Ferreirinha.

Do lado do Sporting, a única excepção esteve em Hilário, não obstante Carvalho suscitar também nota positiva, mas a sua tarefa, convenhamos, não foi complicada.

O sr. José Alexandre arbitrou de modo satisfatório. Um senão se lhe aponta: a tendência para beneficiar o infractor.

F. S.

EUSÉBIO

— O MELHOR DO NACIONAL DE 1964-65

Com o moçambicano Eusébio cotado como o melhor marcador, concluiu-se ontem o «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão.

A derradeira jornada forneceu 31 golos — média de 4,4 tentos por desafio — cabendo a Liras a melhor «performance» da jornada — 3 golos.

Seguiram-se-lhe em mérito: Yauca (Benfica), Rolando (F. C. Porto), Esteves (Leixões), Carlos Manuel e Jaime Graça (Setubal), cada um com dois.

A ordenação final dos melhores marcadores ficou assim escalonada:

Eusébio (Benfica)	28
Torres (Benfica)	24
Jaime Graça (Setubal)	20
Manuel António (Académica)	19
Liras (Belenenses)	16
Fernando (C. U. F.)	15
Lourenço (Sporting)	14
José Maria (Setubal)	14
Rodrigo (Guimarães)	13
Oliveira (Leixões)	12
Nelson (Varzim)	11
Jorge Humberto (Académica)	11
Carlos Manuel (Setubal)	11
Noé (Varzim)	11

Os tentos de cada equipa

BENFICA (88) — Eusébio (28), Torres (24), José Augusto (9), Coluna (8), Santana (5), Serafim (4), Yauca (4), Pedras (2), Guerreiro (2), etc e Arcaño.

F. C. PORTO (47) — Valdir (9), Carlos Manuel (9), Naftal (7), Pinto (5), Jaime (5), Nóbrega (4), Artur Jorge (2), Rolando (2), Daniel, Carlos Baptista e Mesquita (Académica) e Belchior (Torriense), nas próprias redes.

G. D. DA C. U. F. (49) — Fernando (15), Madeira (7), Ferreira Pinto (6), Vieira Dias (6), Medeiros (5), Uria (4), Espírito Santo (2), Arnaldo, Abalroado e Gualter (Guimarães) e Rosas (Leixões), nas próprias redes.

ACADÉMICA (58) — Manuel António (19), Jorge Humberto (11), Rocha (6), Oliveira Duarte (6), Campos (6), Rui Rodrigues (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres, Pais e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

SPORTING (39) — Lourenço (14), Serra (8), Osvaldo Silva (6), Figueiredo (4), Carlitos (3), Morais (3) e Mascarenhas.

SETUBAL (61) — Jaime Graça (20), José Maria (14), Carlos Manuel (11), Quim (10), Augusto (4), Carriço e Vítor Silva.



GUIMARÃES (44) — Rodrigo (13), Peres (10), Mendes (9), Castro (5), Paulino (4), Caíça, Rocha e Isácio.

BELÉNENSES (39) — Liras (16), Peres (7), Adelino (4), Godinho (4), Palico (3), Pélizinho (2), Virgílio, Alberto Luis e Rodrigues.

LEIXOES (50) — Oliveira (12), Esteves (9), Manuel Duarte (7), Octávio (6), Carlos Duarte (5), Ventura (5), Bené (3), Soares, Wagner e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (36) — Teixeira (10), Morais (8), Julio Teixeira (6), Canário (3), Sim Sim (2), Quim (2), Ferreirinha (2), Durval, Rodrigues e Correia.

VARZIM (39) — Nelson (12), Noé (11), Rogério (5), João Pereira (4), Jorge (4), Salvador (2) e Atraca (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (30) — José Maria (9), José Pedro (8), Vaz (6), Baptista Neto (3), Morais (2), Cordeiro e Armando (Spt. Braga), nas próprias redes.

SEIXAL (16) — Cambalacho (5), Carvalho (4), Jorge (2), Teles, Feijão, Helder, Nicas e Romen.

TORRIENSE (18) — Serafim (8), Pedro (2), Sobreiro (2), Mendes (2), Narciso, José Maria, Ninéu e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	12	1	—	60-8	25	13	7	4	2	28-13	18	26	19	5	2	88-21	43
F. C. Porto	13	10	1	2	28-10	21	13	7	2	4	19-17	16	26	17	3	6	47-27	37
C. U. F.	13	10	1	2	29-9	21	13	5	4	4	20-20	14	26	15	5	6	49-29	35
Académica	13	8	2	3	35-17	18	13	8	—	5	23-23	16	26	16	2	8	58-40	34
Sporting	13	8	3	2	24-14	19	13	4	5	4	15-21	13	26	12	8	6	39-35	32
V. Setubal	13	9	1	3	40-9	19	13	6	1	6	21-21	13	26	15	2	9	61-30	32
V. Guimarães	13	7	2	4	26-14	16	13	5	3	5	18-22	13	26	12	5	9	44-36	29
Belenenses	13	7	1	5	23-21	15	13	5	1	7	16-19	11	26	12	2	12	39-40	26
Leixões	13	7	4	2	37-16	18	13	1	1	11	13-35	3	26	8	5	13	50-51	21
Spt. Braga	13	7	2	4	26-13	16	13	1	2	10	10-38	4	26	8	4	14	36-51	20
Varzim	13	6	2	5	27-16	14	13	2	2	9	12-39	6	26	8	4	14	39-55	20
Lusitano	13	5	2	6	23-21	12	13	4	—	9	7-30	8	26	9	2	15	30-51	20
Seixal	13	2	2	9	10-22	6	13	1	—	12	6-62	2	26	3	2	21	16-84	8
Torriense	13	3	1	9	15-21	7	13	—	—	13	3-43	—	26	3	1	22	18-64	7

SEIXAL-PORTO

(Continuação da página central deste suplemento)

que já era bastante agradável para os locais.

O encontro mais uma vez nos ofereceu a ideia de que em futebol tudo é possível, como, por exemplo, o empate.

Nos locais, todos procuraram cumprir, mas Jeremias, Godinho, Aniceto, Lenine, Carlos Alberto, Cambalacho, Carvalho e Romeu despediram maior esforço.

No Porto, Rolando, Pinto, Paula, Nóbrega, Artur Jorge e Jaime — os mais certos.

A arbitragem de Manuel Neto, nem sempre esteve certa. Tivemos dúvidas se no centro de Jaime, que originou o primeiro golo do Porto, a bola já tivesse ultrapassado a linha de cabeceira; no entanto, uma dúvida não é uma certeza. O fiscal de linha, dentro da jogada, confirmou o lance legal.

ANTÓNIO MARTINS

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 52

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	8	9
F. C. Porto	5	10	15
C. U. F.	5	12	17
Académica	8	10	18
Sporting	7	13	20
V. Setubal	7	13	20
V. Guimarães	10	13	23
Belenenses	11	15	26
Leixões	8	23	31
Spt. Braga	10	22	32
Varzim	12	20	32
Lusitano	14	18	32
Seixal	20	24	44
Torriense	19	26	45

DES
POR
TOS



Vitória do Beira-Mar sem traço de injustiça

O belo estádio de Leiria, situado sobranceiro ao histórico castelo da cidade e que, lamentavelmente, continua inaproveitado, por falta de representantes desportivos locais, caso que se verifica há várias épocas, com excepção da prova distrital, mais uma vez serviu de palco para apuramento do vencedor do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, entre os campeões das Zonas Norte e Sul. Apesar disso, a presença que sempre se tem registado dos desportistas leirienses aos encontros vem confirmar que o interesse pelo futebol não esmoreceu, donde se conclui que a cidade anseia por conquistar o seu lugar no desporto nacional e que, circunstâncias várias, não têm possibilitado a realização dessa aspiração.

O jogo disputado entre ambos os contendores não tem grande história, foi como que o cumprimento de um dever. Sem entusiasmo e preocupações, dir-se-ia que as equipas, logo de início, estavam dispostas a aceitar qualquer resultado e daí o

descurarem certos pormenores, especialmente a turma do Barreirense, que devem ter influenciado, em parte, no resultado final.

Desde o início do encontro que a equipa do Beira-Mar se mostrou mais descontraída e desenvolta, assim actuando, aliás, durante quase todo o tempo, com alguns dos seus elementos a manobrar com relativo á-vontade, especialmente o extremo Miguel. A tática prudente, adoptada pelos aveienses, com uma defesa bem organizada e jogando apenas com dois elementos na frente — Diogo e Gaio — em que por vezes se integrava o extremo José Manuel, nos diversos contra-ataques, criou várias ocasiões de perigo que só não se concretizaram por falta de rematadores.

Por seu lado, a turma do sul, adoptou outro sistema de jogo, em 4-2-4, que não resultou e que favoreceu o adversário.

A turma do Barreirense mostrou-se muito diferente, tanto técnica como fisicamente, da sua outra

equipa que aqui conquistou, frente ao Feirense, há dois anos, o título de Campeão Nacional da 2.ª Divisão.

Duma maneira geral, quase todos os seus elementos jogaram abaixo das possibilidades acusando desgaste físico, certamente causado pelo esforço despendido até ao ultimo desafio em que ficaram apurados campeões da zona sul, contrastando com o fulgor e a descontração da turma do Norte que, sabendo-se já campeã antes de terminado o campeonato, poupou energias que lhe vieram agora a ser uteis e decisivas para a conquista do título. Tudo isso e o esforço despendido sem resultado, numa tarde de calor ardente, agravada com a antecipação do jogo 30 minutos da hora habitual, foram factores que influenciaram no resultado.

Além disso, a turma do Barreirense actuou com veteranos — elementos como Faneca e Langa que, não obstante a sua boa vontade, não conseguiram integrar-se num sistema de jogo que pudesse contrariar o melhor labor dos antagonistas.

O resultado do encontro afigura-se justo e premela, sem duvida, a equipa que mais fez por sair vencedora, apesar de só a 6 minutos do fim ter conquistado a vitória — reflexo da lentidão com que a defesa do sul actuava nesse período.

Numa tentativa de restabelecerem a igualdade, os sulistas empregaram-se mais a fundo até final do jogo, mas os seus avançados continuaram inoperantes, ante uma defesa segura e bem organizada.

Nos vencedores, salientaram-se, além da defesa, os avançados Diogo, Gaio e José Manuel e nos vencidos, Paulino, Langa e Mira foram os elementos mais em destaque.

A arbitragem, que não teve problemas, foi facilitada pela correcção das duas equipas.

MANUEL J. PASCOAL



HANDEBOL DE SETE

O SPORTING ISOLADO NO COMANDO

Não foi favorável para a modalidade, o ultimo fim de semana handebolístico, porquanto, para além da luta desportiva, a desor-

Será possível?

Uma noticia vinda a lume dá como certo o abandono, por parte de Otto Glória, do cargo de treinador da selecção nacional de futebol, em consequência de ter firmado novo contrato com o F. C. Porto. A decisão dos directores do clube das Antas, segundo a mesma informação, encontrou a plena concordância do popular técnico, do que se duvida.

Não pretendendo imiscuir-nos nos assuntos internos e tão-pouco discutir a sensacional resolução, julgamos que não seremos mal interpretados se considerarmos o inesperado desfecho como altamente nocivo aos interesses da selecção nacional, precisamente numa altura em que era indispensável manter o admirável espírito colectivo que a mesma exteriorizou nos recentes jogos contra a Turquia e a Checoslováquia.

Otto Glória foi peça integrante e fundamental dessa unidade, pelo que é de lamentar que não possa continuar a dispensar a sua utilíssima colaboração nos restantes jogos da "poule" de apuramento.

Não há pessoas insubstituíveis, mas na circunstancia afigura-se-nos que constituirá uma ofensa lesa-selecção inibir Otto Glória de prosseguir no seu excelente trabalho á frente da equipa nacional. Que nos relevem a sinceridade dos directores do F. C. do Porto, mas, na hora actual, depois das extraordinárias proezas da selecção, pensamos que todos, sem excepção, devem pugnar no sentido de lhe manifestarem incondicional apoio. E bem preciso é para se conquistar aquilo que mais se ambiciona: a presença na fase final do campeonato do Mundo, em Inglaterra.

A um passo dessa realidade, será descabido e estranho a recusa de qualquer auxilio.

dem, nada edificante, alastrou-se por diversos terrenos, com autênticas «guerras de pedrada», a autocarros com as consequentes vítimas, jogadores expulsos, etc.

Por sorte e por só ser possível na mesma noite estar presentes num local, não estivemos em «Alvalade» e em «Gualdino Pais», os locais mais afectados pela falta de calma.

Quanto ao aspecto desportivo há que destacar o triunfo obtido pelo Sporting sobre o Almada (13-9). A equipa da «Outra Banda», com carreira sensacional na competição, parecia capaz de vencer em «Alvalade», até porque a equipa «leonina», embora sempre vitoriosa, tem sido apenas normal e dentro duma superioridade já tradicional no clube. Mas o handebol sportinguista responde sempre á chamada, nas grandes ocasiões e bastou anular os dois mais perigosos rematadores adversários e contar com um guarda-redes fora de série para a vitória «leonina» surgir naturalmente, colocando a equipa isolado no primeiro posto da tabela classificativa.

Nos outros jogos, o Benfica venceu o Campo de Ourique (20-17), num encontro bem disputado; o Técnico obteve a sua primeira vitória (19-18) e o Belenenses, após grande esforço, conseguiu triunfar sobre o Varjense (15-14), dois êxitos pela diferença mínima, a reflectirem o equilíbrio das contendidas.

A tabela actualmente tem a seguinte ordenação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting...	6	6	—	—	102-69	18
Almada...	6	5	—	1	152-80	16
Benfica...	6	5	—	1	121-117	16
Belenenses	6	3	—	3	98-103	12
Varjense...	6	3	—	3	80-77	12
C. de Our.	6	1	—	5	77-119	8
Técnico...	6	1	—	5	93-114	8
M. de Deus	6	—	—	5	78-122	5

As outras competições

Proseguem as restantes competições, cujo panorama actual é o seguinte:

II Divisão — A inesperada derrota do Oriental, no seu terreno, infligida pelo «Vendedores de Jornais», colocou as duas equipas em igualdade, no primeiro posto, aumentando assim a expectativa pelo campeonato.

III Divisão — Passos Manuel e Oeiras, sem derrotas, continuam sendo as equipas que revelam maiores possibilidades.

Juniões (I Divisão) — O Belenenses, com um resultado invulgar (36-2) sobre o Campo de Ourique, dispõe já de uma vantagem apreciável, pelo que tudo indica tenha o título assegurado.

Juniões (II Divisão) — O Núcleo dos antigos alunos do Passos Manuel, com 12 pontos, e o Encarnação, com 10, são os favoritos da competição.

O Benfica classificou-se em 3.º lugar no torneio de hóquei em campo realizado em Madrid

A equipa de hóquei em campo do Benfica não foi muito feliz nesta sua primeira digressão ao estrangeiro — classificou-se em terceiro lugar entre quatro concorrentes.

De qualquer modo os «encarnados» tiveram oportunidade de diminuir possibilidades com conjuntos muito mais calejados em partidas internacionais, muito vindo a lutar, estamos certos, com a oportunidade deparada.

Os benfiquistas entraram na competição com o pé direito, pois no desafio inaugural bateram, por 3-1, o «team» do Real Sociedade.

No encontro com o M. D. A., de Roma, vencedor incontestável do torneio, os lisboetas foram batidos por 3-0.

A derrota sofrida contra os italianos inferiu no animo dos jogadores portugueses que no ultimo encontro foram batidos, por 2-1, pelo Clube de Campo.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, M. D. A., de Roma; 2.º, Clube de Campo; 3.º, Benfica; 4.º, Real Sociedade.

Atlético e Belenenses voltaram a empatar no «Regional» (1-1)

Devido á deslocação do Benfica a Madrid, apenas se efectuou ontem um encontro, entre o Atlético e o Belenenses, a contar para o campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

A partida, em virtude do castigo imposto aos alcantarenses, disputou-se no campo de treinos do Estádio Nacional.

O jogo, durante os 70 minutos, foi agradável de seguir, devido ás inúmeras situações de perigo verificadas junto das duas balizas.

Embora os «azuis» se tivessem mostrado mais enleadores no ataque, criando portanto ocasiões de

golo mais flagrantes, foram os alcantarenses os primeiros a fazer funcionar o marcador, na primeira parte, por intermédio de Rosário.

Os belenenses não acusaram a desvantagem, mantiveram o ritmo e na segunda metade da partida lograram o empate, por Gervásio.

O nulo — a um golo — com que a partida terminou pode considerar-se o mais certo em relação ao labor desenvolvido pelas duas equipas.

Após a efectivação deste encontro a classificação passou a ter a seguinte ordenação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. Benfica	7	6	1	—	22-1	20
Atlético...	7	3	2	2	8-6	15
Benfica...	7	2	3	2	8-4	14
Palmense...	7	2	3	2	7-9	14
Belenen.	6	1	3	2	5-12	12
Hóquei (*)	6	—	—	6	0-18	5

(*) Tem uma falta de comparecência.

No «Distrital de Juniores primeira vitória do Linda-a-Velha

A contar para o Campeonato Regional de Juniores apenas se disputou ontem, de tarde, no estádio nacional, o encontro entre os conjuntos do Sporting de Linda-a-Velha e o Palmense.

Os estreantes na modalidade, que na jornada inaugural haviam deixado magnifica impressão, com um conjunto, que embora inexperiente, procurava actuar dentro dos melhores princípios táticos e técnicos.

Ontem, em casa, contra o Palmense, os rapazes do Linda-a-Velha foram ainda mais longe — mantiveram a boa impressão inicial e alcançaram o seu primeiro triunfo na modalidade.

Embora pela margem mínima, 1-0, esta vitória vai servir, por certo, para animar os componentes do conjunto, muito capazes de ir mais além.



Belenenses-Atlético em hóquei em campo: um jogador «azul» bate a bola para as redes alcantarenses

